FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 471

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Preside nte do Conselho despede-se do Chefe do Estado

O Presidente da República deu uma recepção no Palácio de Belém para assinalar o Dia de Portugal

O Dia de Portugal foi assinalado com a habitual recepção no Palácio de Belém.

O sr. almirante Américo Tomás recebeu primeiro o sr. Presidente do Conselho, os ministros e os secretários e subsecretários de Estado, que chegaram á Presidência da Republica pouco antes das 15 e 30. Enquanto o Chefe do Estado recebia, no seu gabinete, o sr. dr. Oliveira Salazar, os componentes do Governo iam-se reunindo na Sala das Recepções. Os visitantes eram introduzidos na referida sala pelos srs. general Humberto Pais, comandante Guilherme Tomás, capitão Freitas do Amaral e tenente Benvindo da Fonseca e dr. Pereira Coutinho, respectivamente, chefe e elementos da casa militar do Presidente e secretário da Presidência da Republica.

A's 15 e 30, o sr. almirante Américo Tomás deu entrada na sala, onde então já se encontrava reunido todo o Governo, e cumprimentou um a um todos os ministros e secretários e subsecretários de Estado. O sr. Presidente do Conselho, que seguia o Chefe do Estado, apertou também a mão aos seus colaboradores.

Seguiram-se breves momentos de convívio. O sr. dr. Oliveira Salazar conversou quase todo o tempo com o sr. almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar, que ontem apareceu numa cerimónia oficial pela primeira vez depois da doença que o afastou da actividade ministerial.

Antes de se retirarem, os componentes do Governo posaram, com o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, para a Televisão, hábito que se vai enraizando no protocolo das cerimónias oficiais.

Recepção à Magistratura

A's 15 e 45, começou o desfile da Magistratura. O Chefe do Estado encontrava-se então acompanhado pelos ministros da Defesa, Interior, Exército e Marinha e subsecretários da Aeronáutica e do Exército. Cumprimentaram o sr. almirante Américo Tomás, sucessivamente, o conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, com os secretários e muitos deputados; dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, também com os secretários e elevado numero de procuradores; membros do Conselho de Estado; presidente — dr. Cruz Alvura — e juizes do Supremo Tribunal de Justiça; presidente — dr. Trigo de Negreiros — e juízes do Supremo Tribunal Administrativo; juízes do Supremo Tribunal de Justiça Militar e magistrados do Ministério Publico; e os

(Continua na página central)

O Presidente da Republica condecorou o ministro da Educação (Ler notícia na página central)

OS ESTADOS UNIDOS felicitam Portugal

WASHINGTON, 11. — O presidente Eisenhower enviou a noite passada um telegrama de felicitações ao povo de Portugal, por ocasião do seu Dia Nacional.

Na sua mensagem, endereçada ao almirante Américo Tomás, Eisenhower diz:

«Tenho grande prazer de, por intermédio de V. Ex.ª, dirigir as mais sinceras felicitações e bons desejos ao povo da vossa Pátria, em nome dos Estados Unidos. Pessoalmente, assim como todos os Americanos, neste dia festivo para Portugal, de alma e coração estamos convosco». — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

VISADO PELA CENSURA

James Hagerty foi retirado por um helicóptero do aeroporto de Tóquio

TÓQUIO, 11 — Um helicóptero norte-americano «pescou» ontem o secretário de Imprensa do Presidente Eisenhower, James Hagerty, para o salvar da multidão que se manifestava no aeroporto de Tóquio. O helicóptero salvou também o embaixador americano, Douglas Mac-Arthur, quando os manifestantes os impediam de abandonar o aeroporto.

A manifestação era contra a planeada visita de Eisenhower, no dia 19, e contra a ratificação do Tratado de Segurança Nipo-Americano.

Os manifestantes encheram completamente o aeroporto quando Hagerty chegou de Okinawa para fazer os preparativos finais para a visita do presidente dos Estados Unidos. Cerca de 3000 pessoas bloquearam as estradas para evitar que Hagerty saisse do aeroporto. Este e MacArthur ficaram assim virtualmente prisioneiros durante mais de uma hora.

A Polícia não conseguiu remover os manifestantes que se sentaram na estrada, á saída do aeroporto, formando um bloco humano intransponível.

Então, o helicóptero baixou e subiu cerca de cinco vezes sobre as cabeças dos manifestantes, obrigando-os a fugir por entre nuvens de poeira.

Hagerty e MacArthur saltaram uma pequena vedação e correram cerca de 20 metros para tomar o helicóptero, que os conduziu á embaixada dos Estados Unidos, onde eram aguardados por mais manifestantes.

Hagerty e MacArthur chegaram a salvo á embaixada. O helicóptero fê-los descer num acampamento do Exército, a cerca de um quilómetro e meio da sede da representação diplomática, e um automóvel transportou-os ao edifício.

Uma das entradas da embaixada

(Continua na última página)

A MORTE nas estradas francesas

PARIS, 11. — Cento e três mortos e 2.802 feridos em 1925 acidentes de estrada, durante as festas do Pentecostes deste ano (de sábado, a segunda-feira) — eis o balanço oficial do Ministério do Interior.

Em 1958, o balanço fora de 89 mortos, e em 1959, de 76.—(F. P.).

Com uma compreensível alegria, os alunos abandonam o liceu para entrarem no período das férias grandes. Foi assim em todo o País, neste dia ensoalhado, que anuncia um Verão magnífico. Nem todos estão libertos de obrigações escolares porque os exames se aproximam. Mas a uns e a outros o ultimo dia de aulas foi naturalmente agradável

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Ideias fixas e obsessões

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

As ideias e as imagens possuem uma intensidade própria, liberta ou forrada de ansiedade e de angústia. As ideias e as imagens, através de representações mentais, podem tornar-se acutilantes ou esbater-se em sombras e dúvidas, que o mesmo é dizer que permanecem na grande encruzilhada ou se aninham em becos sem saída.

O homem possui a faculdade de soerguer e evocar, na linha de produção do pensamento, ideias e imagens e, em seguida, com apurado sentido crítico, dominá-las no quadro da vontade.

Possui, ainda, a faculdade de selecção e de montagem das ideias,

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um estudante de Coimbra

e um pequeno de oito anos mortos em dois desastres de viação que causaram ainda quatro feridos

COIMBRA, 11 (Pelo telefone) — Na madrugada de ontem, a cerca de duzentos metros da Mealhada, no sentido Norte-Sul, o automóvel IS 79-60, conduzido pelo filho do proprietário do veículo, o estudante sr. Fernando Gabriel Pereira Teixeira de Faria, de 23 anos, morador nesta cidade, na Rua Nicolau Chauterene, e no qual seguiam os estudantes srs. António Lino Lamoso, de 22, solteiro, de Vila da Feira, e Henrique Augusto Coutinho de Almeida Cordeiro, de 26, também solteiro, aqui residente, na Rua Oriental de Montarroio, foi embater no cunhal do muro de resguardo da ponte do caminho de ferro para a Figueira da Foz.

O embate foi violentíssimo e o carro, voltando-se, foi projectado á distancia de 30 metros. Todos feridos, os três estudantes foram imediatamente transportados para uma clínica desta cidade, onde o sr. António Lino Lamoso chegou já morto. Depois de tratados os outros recolheram a suas casas.

A P. V. T. do posto da Mealhada tomou conta da ocorrência e o cadáver do inditoso estudante foi, mais tarde, removido para o Instituto de Medicina Legal.

Num trágico passeio, um casal perdeu o filhinho

Para um passeio á Nazaré, passando ali o resto do dia, sairam, ontem á tarde, de automóvel, do Cartaxo, onde residem, na Rua do Batalhós, 15, o sr. Manuel Formigo Ribeiro, de 38 anos, preparador de análises, que ia ao volante; sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Cardoso, de 37 anos, e o filho do casal, Vítor Manuel Cardoso Ribeiro, de 8, que seguia no banco traseiro.

No regresso a casa, e ainda a curta distancia da Nazaré, numa recta, o sr. Manuel Ribeiro, que ia a falar com o filho, teve uma vertigem e, perdendo o «contrôle» do carro, este foi embater violentamente numa árvore.

Todos mais ou menos feridos, os três ocupantes do automóvel foram conduzidos ao hospital da Nazaré, onde o pequenito, operado de urgência a perfuração dos intestinos, falecia horas depois.

O infeliz casal, que ali recebeu os primeiros tratamentos, veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de S. José. O sr. Manuel Ribeiro sofreu ferimentos no rosto e fractura de um braço e de uma perna, e sua esposa, contusões no rosto e nas pernas. O seu estado, felizmente, é satisfatório.

Vários acidentes

Em consequência de vários acidentes de viação, recolheram ao Hospital de São José: o pequeno António Manuel Moura Salvador, de 3 anos, Rua dos Lojistas, 82, ao Bairro da Encarnação, que foi atropelado por um automóvel, perto da residência, e ficou muito ferido na cabeça; e os srs. Joaquim Manuel Baião Raminhos, de 24, tractorista, natural de Beja, cuja morada se ignora, vítima do choque da bicicleta em que seguia com uma camioneta, no sítio da Cruz de Pau, Cova da Piedade, ficando muito contuso pelo corpo e com uma das pernas fracturada; Cassiano Augusto Cunha, de 35, jornaleiro, de São Pedro de Sintra, que naquela localidade, quando seguia de bicicleta, embateu num muro e ficou muito contuso no ventre; Francisco Jeremias Afonso, de 29, funcionário publico, Rua Passos Manuel, 55, r/c., Esq., muito contuso na cabeça e nas pernas, por ter sido colhido por um eléctrico naquela rua; e Joel Tavira da Silva, de 31, fundidor, Travessa de Paulo Jorge, 10-A, r/c., Esq., que caiu da motocicleta que conduzia, perto da Azambuja, e ficou ferido na cabeça.

No ultimo dia de continuo da presidência

Serviu 30 presidentes da Câmara de Lisboa e trabalhava 17 horas

O sr. Guilherme da Costa, continuo de 1.ª classe da Camara Municipal de Lisboa, que há dezenas de anos, consecutivamente, presta serviço na presidência, é uma figura conhecida da população lisboeta, que tantas vezes o viu, com a sua farda de gala, empunhando a bandeira do Município. Hoje completou setenta anos, atingindo, portanto, o limite dá idade. E lá estava esta manhã, solicito, como sempre, recebendo, comovido, cumprimentos e abraços:

— Qual foi o primeiro presidente que serviu?

— O coronel Leitão, de Engenharia. E, depois dele, cerca de 30.

— Quando entrou ao serviço?

— Em 1918, fui nomeado servente, por proposta do vereador Abílio Frazão, farmacêutico; e, em 1923 fui promovido a continuo.

— Antes de ser funcionário da Camara...

— Estive cerca de 7 anos no Colégio Militar, primeiro como soldado, depois como empregado. De modo que conheço numerosa oficialidade.

— Qual é o seu horário de trabalho?

— Aqui na Camara, entro ás 9 e saio ás 20. E, de há 33 anos para cá, trabalho também no «Diário de Notícias», das 2 ás 8.

— No tempo do engenheiro Duarte Pacheco...

— Chegava a sair daqui ás 4 da madrugada!

— De que presidente guarda melhores recordações?

— Sempre servi todos com a melhor vontade, e todos me trataram sempre com a maior consideração.

O sr. Guilherme da Costa — que é casado, teve dois filhos, que morreram, possui as medalhas de ouro, de prata e de cobre de Assiduidade e Bons Serviços da Camara, e vive na Rua das Amoreiras — tenciona continuar a trabalhar no «Diário de Notícias».

— E de dia?

— Vamos a ver. Se aparecer alguma coisa com que me ajeite...

O zeloso e simpático funcionário — a quem os seus colegas ofereceram, no restaurante Montes Claros, um almoço e uma salva de prata, com uma dedicatória — será substituido, como continuo da presidência, pelo sr. António Joaquim.

O ministro da Saúde

inaugurou em Braga o Congresso da Sociedade de Oftalmologia

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — A fim de presidir á abertura do Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que ontem se inaugurou, esteve nesta cidade o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que foi recebido na Camara Municipal, onde chegou cerca das 15 horas, acompanhado pelo seu secretário, dr. João de Matos, e pelos srs. governador civil, presidente da Camara de Braga e presidente da Junta Distrital.

No salão nobre do Município, onde se encontravam já os congressistas e muitas outras individualidades, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o sr. António Mário Santos da Cunha, presidente da Camara, que saudou aquele membro do Governo cuja acção exaltou.

Falou depois o sr. dr. Albino Pinto, presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia que agradeceu a maneira gentil como os congressistas foram recebidos nesta cidade e a presença do sr. dr. Martins de Carvalho nos actos inaugurais do Congresso.

Por ultimo, o sr. ministro da Saude agradeceu.

Os congressistas dirigiram-se em seguida para a biblioteca publica, em cujo salão medieval o sr. dr. Martins de Carvalho inaugurou uma exposição de material óptico e medicamentoso, passando depois ao salão de obras do mesmo edifício, onde se efectuou a sessão inaugural do Congresso.

Usaram da palavra o presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que definiu a finalidade do Congresso, e o sr. ministro da Saude, que anunciou para breve a criação em Lisboa de um banco de olhos, em colaboração com a Fundação Sheiller.

Após a saída do sr. ministro da Saude, deu-se início á primeira sessão de trabalhos, sob a presidência do sr. dr. Silva Travassos, director-geral da Saude Publica.

O sr. dr. Martins de Carvalho visitou ainda as instalações do novo edifício do Hospital Regional, que o Chefe do Estado vem inaugurar no próximo dia 25 do corrente.

A sessão de trabalhos desta noite, no Congresso, terminará com a comunicação apresentada pelo sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, sobre «Considerações acerca da rigidez ocular», assunto que é aguardado com interesse por todos os congressistas.

Confraternização de solicitadores

Amanhã, na Figueira da Foz, reunem-se, num almoço, mais de trezentos solicitadores, que todos os anos costumam confraternizar.

A rapariga atropelada com o namorado no viaduto Duarte Pacheco só morreu hoje

Anteontem á noite, quando passeavam na auto-estrada, foram atropelados por um automóvel, no viaduto Duarte Pacheco, Maria Cecília Ribeiro, de 18 anos, Rua das Amoreiras, e Julio António Pereira de Castro, de 25, funcionário judicial, Rua da Boavista, 102, 1.º, esq., ambos naturais de Paredes de Coura. Andavam por ali nos seus enleios de namorados, em vésperas de se casar, quando, ao atravessarem, inadvertidamente, a faixa de rodagem, foram apanhados por um taxi que vinha dos lados do Estoril, conduzido pelo sr. Francisco Mário Fernandes, morador na Rua Acácio de Paiva, 4-B.

A violência do choque deixou muito feridos os jovens, que foram imediatamente conduzidos ao Hospital de São José, onde ficaram internados, ele com ambas as pernas fracturadas e ela em estado gravíssimo. Ao entrar no hospital, a pobre rapariga quase não dava sinais de vida, e daí o ter sido noticiado o seu falecimento, o que só hoje, cerca das 12 horas, se verificou.

O JULGAMENTO em Santa Clara

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, prossegue na terça-feira, ás 14 horas, o julgamento dos implicados civis e militares, na planeada tentativa revolucionária de 12 de Março do ano findo. Preside á audiência o sr. coronel Rui da Cunha.

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO NAS LINHAS DE AFRICA E DA AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

TRAFARIA
TODOS OS DOMINGOS
PARTIDAS DO
Cais do Sodré
DE HORA A HORA,
DAS 7.30 ás 17.30

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128. 2.º — LISBOA

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM A FRANÇA

Os comboios, autocarros e os automóveis sem chauffeur dos Caminhos de Ferro Franceses, conduzem-no a todo o lado.

Todos os dias os comboios franceses cobrem cerca de 51.000 Kms ligando Paris a 100 cidades diferentes, a mais de 100 km/h de média, partindo e chegando á hora marcada e com a máxima segurança e comodidade.

Automotoras panoramicas que permitem admirar melhor a paisagem, circulam nas linhas turísticas dos Alpes, Provence, Côte d'Azur e Maciço Central.

Peça informações no Pavilhão E, Secção 22 na 1.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A CIDADE

Duas barracas
destruídas pelo fogo no Bairro da Encarnação

Esta madrugada, na Rua J, lote 67, no Bairro da Encarnação, um incêndio destruiu duas barracas de habitação nas quais residiam dois casais. Mergulhados no sono, só acordaram quando as barracas já estavam envolvidas pelas chamas. Os Sapadores Bombeiros, do posto da Encarnação, que logo acudiram, quando ali chegaram, porém pouco puderam fazer, pois o fogo, que reduziu as toscas habitações a cinzas, assumira já grandes proporções.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA — Recolheu, ontem, ao Hospital de S. José, o sr. dr. Silvério Ramires Ferro, de 52 anos, advogado, residente na Malveira, que adoeceu subitamente.

CAIU DE UM BURRO — Deu entrada no mesmo hospital o sr. Manuel Machado Belico, de 74 anos, jornaleiro, de Santo Aleixo (Moura), que ali caiu de um jumento e sofreu fractura de uma coxa.

MORTE TRÁGICA — Esta madrugada, cerca das 2 horas, foi trucidado por um comboio na Avenida da India, junto da Central Tejo, um homem de identidade desconhecida, aparentando uns 25 anos e decentemente vestido: fato cinzento (axadrezado miudo), sapatos de camurça, castanhos, e gravata encarnada. Depois das formalidades legais, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MOTOCICLISTA FERIDO — Luís da Costa, de 55 anos, morador no Casal Ventoso de Cima, 27, r-c. foi embater numa parede com a motocicleta que conduzia, na Rua Guilherme Anjos, sofrendo várias contusões no corpo, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José.

Integrados nas Festas da Cidade, promovidas pelo Município, principiaram ontem os típicos arraiais da Bica e de Alfama. Damos uma imagem das ornamentações de uma rua da Bica, obtida quando o típico bairro era visitado pelo vice-presidente da Camara

Desperta grande interesse
a Feira Internacional de Lisboa
onde hoje se celebrou
a Jornada da Alemanha

A I Feira Internacional de Lisboa, que se inaugurou na quinta-feira, constitui um acontecimento de grande projecção na vida nacional, pelo interesse que representa a presença das actividades produtoras nacionais e estrangeiras, num grande certame de características semelhantes aos que se realizam lá fora.

Ontem, houve excepcional afluência a sua surpresa perante a esacorreu, não só elevado numero de Portugueses e estrangeiros, interessados no conhecimento dos produtos expostos, mas também uma multidão de curiosos, que não escondiam a sua surpresa perante a espectacular apresentação dos mais variados mostruários industriais.

De acordo com o programa préviamente anunciado, alguns dias de funcionamento da Feira serão dedicados aos países cujas industrias têm representação no certame. Hoje foi a Jornada Nacional da Alemanha. A meio da tarde o sr. dr. Carl Krautwig, director-geral do Ministério da Economia do Governo de Bonn, visitou o certame, içando a bandeira do seu país, cujo hino foi tocado antes da abertura do certame. Seguiu-se uma sessão de cinema com filmes alemães, após o que o dr. Carl Krautwig dá uma recepção. No restaurante da Feira são hoje servidos pratos típicamente alemães.

O interesse pelo certame

São unanimes as manifestações do interesse por esta nova iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, sendo de citar as palavras que, a propósito deste acontecimento, proferiu ao microfone da Emissora Nacional o sr. Carlos Mantero, cuja opinião se reveste de especial significado, dada a circunstancia de ocupar nesta ocasião a presidência da Camara de Comércio Internacional. Eis o que disse:

«É a primeira vez que entre nós se realiza uma feira internacional, organizada sem a preocupação de pôr em confronto países, mas simplesmente mercadorias.

O conceito dos pavilhões nacionais, que transforma os certames comerciais em competições de prestígio e de propaganda política dirigida, sem nenhum sentido prático, tem-se demonstrado excessivamente oneroso e de resultados comerciais precários.

Ao comprador que visita uma feira interessa-lhe sobretudo formar o seu juizo sobre um mostruário variado, altamente concorrente, exposto em condições de fácil apreciação, por forma a poder fazer a sua escolha criteriosamente e sem perdas de tempo ou diminuição das suas faculdades de comparação, ao contrário do que sucede quando tem de deslocar-se de uns pavilhões nacionais a outros.

Este objectivo foi inteiramente realizado na Feira Internacional de Lisboa.

Organizada segundo os princípios e regras da Camara de Comércio Internacional e da União Internacional de Feiras, ela constitui em Portugal a primeira aplicação prática desses salutares princípios.

O nosso País e os organizadores da Feira podem orgulhar-se pela forma verdadeiramente notável porque lhes deram efectivação, que constitui modelo a seguir por outros.

Portugal situa-se, assim, em posição de destaque entre as nações que aceitaram as mesmas normas de concorrência nas suas feiras internacionais.

Integrando-se no movimento mundial que quer que as feiras comerciais sejam competições pacíficas entre produtores, fora do espírito aguerrido das rivalidades nacionais, que conduz inevitávelmente á divisão e á guerra económica, Portugal dá mais uma prova da sua fé na cooperação internacional.

Só neste espírito, afastando a política do Comércio, é que o Comércio, assim liberto, pode continuar a ser o que tradicionalmente foi: *um poderoso factor de prosperidade e de paz.* Aos realizadores da Feira devemos a compreensão de que assim deve ser entre nós.

O Governo, ao aprovar os princípios que informam a organização da Feira Internacional de Lisboa, prestou um serviço ao País e ao Mundo.

Formando ao lado dos povos que acreditam que a hora de depor as armas da guerra económica soou, pelo menos, entre as nações do Ocidente, Portugal continua onde sempre esteve: ao lado dos povos pacíficos e livres».

NEGOCIAÇÕES
comerciais luso-francesas

Parte amanhã para Paris, de avião, o sr. dr. Albano Nogueira, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos Consulares, do Ministério dos Negócios Estrangeiros que vai como presidente da delegação portuguesa assistir ás negociações comerciais luso-francesas, que naquela capital se efectuam depois de amanhã. Como secretário da delegação acompanha-o o sr. dr. Simões Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

29 MORTOS NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO

BRISBANE, 11 — Perderam a vida, na noite passada, 29 pessoas, no pior desastre de avião que ocorreu na Queensland, quando um aparelho «Fokker Friedship» da Trans-Australia Airlines se despenhou no mar, a cerca de seis quilómetros ao largo da Mackay.

Entre os mortos encontram-se 9 crianças de uma escola que regressavam aos seus lares. — (R.).

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- Creme NIVEA alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.
- Óleo NIVEA *Ultra* permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- NIVEA *«Banho Solar»* é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

I FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE: ABERTA ATÉ À 1 HORA
AMANHÃ: DAS 15 ÀS 24 HORAS

AMPLA E VARIADA REPRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

21 PAÍSES REPRESENTADOS
900 EXPOSITORES

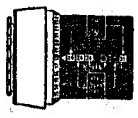
PREÇO DOS BILHETES: 2$50

AV. DA INDIA — JUNQUEIRA — LISBOA

UM PRESENTE DA CIÊNCIA PARA A MULHER MODERNA

O SECULO ILUSTRADO de 28-11-959
A população mundial aumenta perigosamente
— os cientistas internacionais mostram-se apreensivos com o índice progressivo de natalidade dos diversos países.

V. Ex.ª minha senhora viva uma vida feliz! Adquira a sua tranquilidade conjugal, escolhendo o momento oportuno de ter ou não os seus filhos sem se expor a contingências perigosas, apenas uma despesa só na sua vida 550$00 V. Ex.ª pode resolver este delicado problema com o C. D. Indicator, baseado nas célebres teorias genéticas de Ogino e Knaus.



Peça informações detalhadas pelo correio a
C. D. INDICATOR — AV. DO BRASIL, 13 — LISBOA-5
(Enviamos à cobrança)

Concha

Restaurante - Snack-Bar
Salão de Chá - Boite

ALMOÇOS — CHÁS
JANTARES — CEIAS

Cocktails e Banquetes

Piscina da Praia das Maçãs

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TIPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

HOJE: A 1.ª BRILHANTE FESTA DE SANTO ANTONIO

UMA NOITE SENSACIONAL A QUE NINGUÉM FALTA

EM FORMIDÁVEL ÊXITO

BALLET SUZAN

10 ESCULTURAIS BAILARINAS

EMILIO Y SU MORENAS

ROSITA DE ESPAÑA | ISA MARTINEZ

JULITA MANSANAREZ

OS DOIS SALOMAR

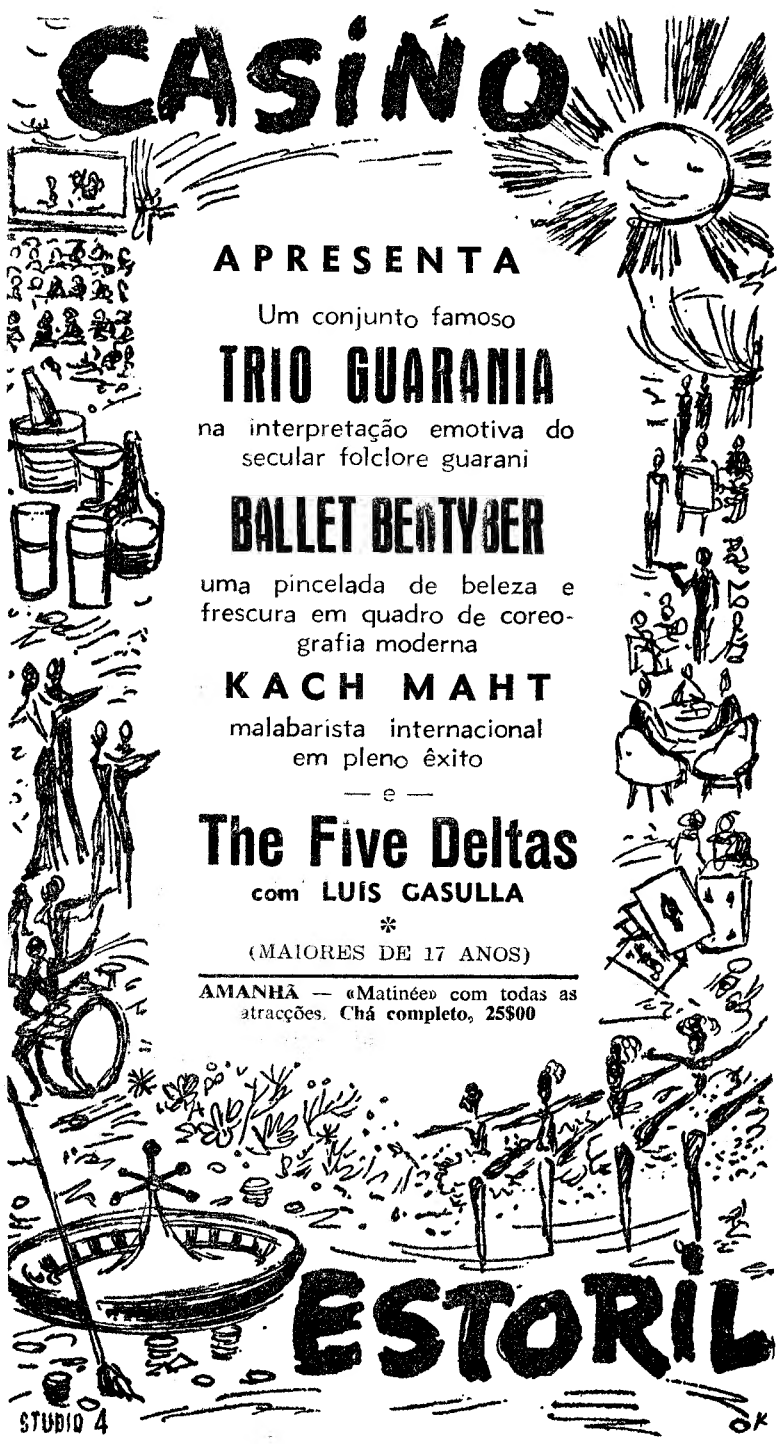
E, AINDA, OUTRAS APLAUDIDAS ATRACÇÕES

Almoço de confraternização

Em ambiente de franca camaradagem, realizou-se ontem, no restaurante Montes Claros, o almoço anual do pessoal da firma António A. Teixeira Lda., com a presença dos seus sócios e representantes das empresas suas representadas.

Aos brindes, os chefes das diversas secções enalteceram a acção do sr. António Alves Teixeira e o sr. J. Emilo Raposo de Magalhães disse da sua satisfação pelo desenvolvimento alcançado pela firma.

Ao encerrar a série de brindes, aos quais se associou o popular locutor José Castelo, o sr. António Alves T ixeira agradeceu todas as referências que lhe fizeram. Elogiou os seus colaboradores.



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Logo após a estreia no Monumental da peça de Agtha Christie «A ratoeira», começará a ensaiar-se um novo espectáculo de que será protagonista a actriz Laura Alves.
- Alexandre Vieira fará parte do elenco organizado por Curado Ribeiro para apresentar no A B C teatro para crianças.
- Uma das nossas empresas está em negociações com o actor brasileiro Rui Cavalcanti.
- Consta que Lote e Lilian Fernandes não devem ingressar na companhia de revistas do teatro A B C
- Seguiu ontem para Paris o actor Fernando Frias, da companhia Rafael de Oliveira, em viagem de estudo.

Primeiras exibições

Anteontem e ontem estrearam-se, com êxito, os filmes, «Com jeito vai», no S. Jorge, «O velho e o mar», no Politeama, «Tunis máximo segredo», no Roma, «Jack o estripador», no Eden, e «A bela de Vera Cruz», no Aviz. Amanhã publicaremos as respectivas críticas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,45 — «Maribel e a estranha família».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23— «Está bonita a brincadeira».
SÃO LUIS — «O facho e a flecha».
TIVOLI — «O nosso agente em Havana».
IMPÉRIO — «Raízes de ouro».
S. JORGE — «Com jeito vai».
EDEN — «Os crimes de Jack o estripador».
MONUMENTAL — «No sul do Pacífico».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «Tarzan o filho das selvas».
POLITEAMA—«O velho e o amor».
ALVALADE—«O facho e a flecha».
AVIS — «A bela de Vera Cruz».
ROMA — «Tunis, máximo segredo»
OLIMPIA — «A cidade do medo».
RESTELO — «O inspector Maigret»
IDEAL — «A geração rebelde».
PROMOTORA — «Justiça sem lei».
JARDIM — «O grande industrial».
CAMPOLIDE — «Império dos malvados».

COMEÇA HOJE

o 4.º Festival Gulbenkian de Música

E' grande o interesse despertado no publico de Lisboa pelo Festival de Musica da Fundação Gulbenkian, que hoje se inaugura, com um concerto sinfónico, no Coliseu.

Neste concerto inaugural tomam parte o maestro Roberto Benzi, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e o violista William Primrose. Benzi, possuidor de rara inteligência e musicalidade conquistou no plano internacional um lugar de relevo. Entre os seus ultimos êxitos, podemos salientar a regência da ópera «Carmen» de Bizet cuja gravação terminou pouco antes de partir para Lisboa.

William Primrose, a quem William Walton e Bela Bartok dedicaram os seus concertos para viola e orquestra, é incontestávelmente um dos maiores violistas da actualidade. Primrose tem actuado com as mais célebres orquestras do Mundo. William Primrose tocará, em primeira audição em Portugal, uma encantadora obra do grande compositor contemporaneo Paul Hindemith: «Der Schwanendreher». Além desta composição de Hindemith, o programa deste primeiro concerto inclui a «Abertura Leonora n.º 3» de Beethoven, a «Sinfonia Italiana» de Mendelssohn e o «Pássaro de Fogo» de Stravinsky.

O MAS LUXUOSO DA EUROPA

O CIRCO DAS MULTIDÕES
APRESENTA
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO NUM PROGRAMA VARIADO
RIR... A BOM RIR
com os impagáveis palhaços, TOTÓ, CAMPOS e FAUSTO e ainda EDUARDINY e a sua Troupe de ANÕES
25 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
150 ARTISTAS DE GRANDE ÊXITO
Na Avenida de Berne, á antiga Feira Popular HOJE, Matinée ás 16 horas e NOITE ás 21.30 h. (junto á estação do Metropolitano) de Palhavã

HOJE E AMANHÃ
«Matinées» ás 16 horas (Maiores de 6 anos)
Noites, ás 21.30 horas (Maiores de 12 anos)

VENDA DE BILHETES
no Circo, na Praça D. João da Camara e na Agência dos Restauradores, a partir das 13 horas
Telefone. 76 39 46

IRMÃOS ARRIOLA, dos maiores Coliseus do Mundo e a superprodução A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45 — (17 anos)
e aos Sábados, em Tarde Popular a Preços Reduzidos

MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA

COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO
BRILHANTES INTERPRETAÇÕES DE
PALMIRA BASTOS — AURA ABRANCHES
NOS PROTAGONISTAS
LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA
HELENA FELIX — GINA SANTOS — MENICHE LOPES — PEDRO LEMOS — MANUEL CORREIA — LAURA FERNANDES — JOSÉ CARDOSO

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, realizou-se, esta manhã, o casamento do sr. Manuel Luís Correia Gonzaga da Silva, empregado do Banco Fonseca, Santos & Viana e popular jogador de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, com a sr.ª D. Rosa Pires Dias.

Os nubentes seguiram para o Algarve, em viagem de nupcias.

OS PERIGOS

da soalheira nas praias

Por se ter exposto demasiadamente aos efeitos do Sol na praia de Carcavelos, deu entrada, ontem, no Hospital de S. José, com queimaduras pelo corpo, Manuel Francisco Pereira, de 19 anos, ajudante de padeiro, morador na Rua Alexandre Braga, 12, 3.º.

TOIROS EM SANTAREM

(ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Grandiosa corrida do encerramento da Feira do Ribatejo

DIA 12 DE JUNHO, PELAS 17,30 H. (5 e meia da tarde)
SERÃO LIDADOS
8 — TOIROS — 8
4 DOS HERDEIROS PAULINO DA CUNHA E SILVA, DIVISA AZUL, ENCARNADO E AMARELO E 4 DE MANUEL DA ASSUNÇÃO COIMBRA, DIVISA, ENCARNADO E BRANCO
2 — CAVALEIROS — 2
PEDRO LOUCEIRO
e DAVID RIBEIRO TELES
2 — MATADORES — 2
LUIZ SEGURA (ESPANHOL) — JOSÉ JÚLIO (PORTUGUÊS)
que, acompanhados das suas quadrilhas, lidarão 4 toiros em pontas
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, CAPITANEADOS PELO EX.mo SR. RHODES SÉRGIO
BILHETES À VENDA EM SANTARÉM
RUA GUILHERME DE AZEVEDO (EM FRENTE AO HOTEL CENTRAL) TELEF. 39
EM LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P. — Restauradores — Tel. 28825

SÓ HOJE E AMANHÃ!

BEATRIZ

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
AD. M/17 ANOS

NO TEATRO
AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA **BEATRIZ COSTA**

AO LADO DOS QUERIDOS ARTISTAS: **COSTINHA, COLÉ, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, CARLOS COELHO** NO «COMPÈRE», AS ATRACÇÕES NACIONAIS **HELENA TAVARES, CONJUNTO SEM NOME** E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL **IRAN EORY**

Costinha no «Senhor Alegre»

AMANHÃ ás 16 h. ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE
À NOITE DESPEDIDA DA COMPANHIA!

Lisboa pode ver agora a nova versão de "OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR"

Depois do extraordinário êxito obtido em Londres e Nova York, o Eden Teatro está apresentando a ultima versão e também a mais realista, sobre a vida e os crimes do mais estranho caso dos anais de criminologia.

«Os crimes de Jack o Estripador», o famoso «Jack the Ripper» é não só um extraordinário filme de «suspense» mas também uma obra de envolvente mistério que manterá presos até á ultima imagem todos os espectadores.

Nunca ninguém, nem a própria Scotland Yard, soube quem era «Jack the Ripper» e qual o verdadeiro móbil dos seus crimes. Esta nova versão apresenta-nos uma hipótese, que satisfará não só os amadores como os profissionais da criminologia.

«Os crimes de Jack o Estripador», para adultos, maiores de 17 anos, apresentado por LEO FilmeSTUDIO constitui actualmente o grande cartaz do Eden.

HOJE — INÍCIO DAS GRANDIOSAS FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

DUAS ATRACÇÕES QUE NÃO ADMITEM CONFRONTOS

Pasapoga

SESSÕES ÀS 1.30 E 3.15

O EXCEPCIONAL E MARAVILHOSO «BALLET» AMERICANO

THE CHUCK WIDER SHOW

E AINDA A SUPER-VEDETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

NAS SUAS CRIAÇÕES COM O INCOMPARÁVEL

BALLET PASAPOGA

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

OFERTA DE BRINDES A TODOS OS EX.mos CLIENTES

IV FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA

CONCERTO INAUGURAL

HOJE, ÀS 21,30

EMP. RICARDO COVÕES FILHOS — **COLISEU** — M/ 6 ANOS Telef. 31997

1.º CONCERTO SINFÓNICO

SOB A DIRECÇÃO DO NOTÁVEL MAESTRO

ROBERTO BENZI

E O EXTRAORDINÁRIO VIOLISTA

WILLIAM PRIMROSE

COM A

ORQUESTRA SINFÓNICA

DA

EMISSORA NACIONAL

OBRAS DE BEETHOVEN — MENDELSSOHN — STRAVINSKY HINDEMITH

DIA 15 - 2.º CONCERTO SINFÓNICO

BILHETES A' VENDA — M/6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O FACHO E A FLECHA
com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio** numa epopeia de heroismo, lenda e romance

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos
Um filme de grande emoção
OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR
com **Lee Patterson** e **Betty Mcdowall**
O mais ousado assassino que jamais desafiou a «Scotland Yard».

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A mais empolgante personagem, vibrante de coragem e de audácia no filme
TARZAN, O FILHO DA SELVA
Em technicolor
com **Cesare Danova** — **Joanna Barnes**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (17 anos)
Uma aventura emocionante
A BELA DE VERA CRUZ
c/ **Ricardo Montalban** e **Adriana Welter**

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares
FURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson
A DERROCADA DUM TIRANO
com Ana Maria Ferrero

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,00 (M. 17 anos)
A GERAÇÃO REBELDE
ATALHO PARA O INFERNO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Carol Reed
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com **Alec Guinness** e **Maureen O'Hara**
A's 6.30 da tarde — **Festival Infantil** — (M. 6 anos).

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
UM ÊXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL
Uma obra-prima que representa um milagre do cinema em poesia dramática
O VELHO E O MAR
Genial criação de **Spencer Tracy**
Warnercolor — Exclusivo de época
(M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme célebre
O FACHO E A FLECHA
com **Burt Lancaster** e **Virginia Maio**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15
21.30
Adultos, maiores de 17 anos
O AMOR NÃO SE VENDE
SARITA MONTIEL
Num papel dramático, evidencia toda a sua arte e beleza.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
O INSPECTOR MAIGRET
com Jean Gabin

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
HERODES, O GRANDE
No progr.: **MORRI MIL VEZES**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Technicolor
RAIZES DE OIRO
Vibrante realização de **Delver Daves** com **Gary Cooper** e **Maria Schell**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
As caras conhecidas das comédias inglesas no filme
...COM JEITO VAI
Não terá outro remédio senão rir!
— **«Ballet de Moscovo — Ballet Real»** — 2.ª parte

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
9.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
Em TODD-AO
O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45
TUNES, MÁXIMO SEGREDO
Uma inesgotável carga de bom humor com **Elsa Martinelli** e **Georgia Moll**

LUX — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
MULHERES PERIGOSAS
O SPUTNIK DA BOLA

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.45 (17 anos)
Em Cinemascope
ULTIMA CAÇADA O MELHOR É CASAR

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
OS GALÃS DO BAIRRO
Marisa Allasio

ESPLANADA DO RATO
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY — 23

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ELNA
Maq. costura, elect., portáteis e m.to baratas. Todos os acessórios e reparações.
LARGO DA TRINDADE, 17

UMA PEGA 6$50
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

A direcção da Casa da Imprensa visitou a A. J. H. L. P.

A convite da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a direcção da Casa da Imprensa deslocou-se aquela cidade.

Recebidos na sede da Associação pelos srs. eng. Kol-d'Alvarenga, Carmo Pacheco, presidente Manuel de Azevedo e João Maia, membros da Imprensa, dr. Manuel Rodrigues, os directores da Casa da direcção, Jacinto Baptista, Raul Rego, Artur Portela (Filho) e Correge-dor da Fonseca (Filho) assistiram ao lançamento da primeira pedra do Centro Cultural e de Recreio daquela Instituição, a erguer na Madalena, que é um grande empreendimento. A' cerimónia assistiu o coronel Joaquim Alves da Silva, presidente da Camara Municipal de Gaia, que representava o governador civil. Após um almoço no hotel «Suave Mar», em Esposende, onde foram trocadas saudações, enaltecida pelos jornalistas de Lisboa a obra admirável da Associação e acentuada a necessidade de uma maior colaboração entre os profissionais da Imprensa de todo o País, foi visitado o terreno cedido pela Fundação da Casa de Bragança onde se levantará a Casa de Repouso dos Jornalistas do Porto.

O presidente da Casa da Imprensa, dr. Manuel Rodrigues, convidou a direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras a vir a Lisboa.

A' direcção da A. J. H. L. foi entregue a parte que lhe coube no festival desportivo organizado em Lisboa pela Casa da Imprensa.

O 50.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Instrução de Campo de Ourique

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique festejou ontem o 50.º aniversário da sua fundação. Às 8 e 30 houve alvorada pela fanfarra do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, seguido do içar das bandeiras nacional, henriquina e da colectividade. Pouco depois das 9 e 30 efectuou-se a partida dos alunos da sua escola da instrução primária, para o Dafundo, onde efectuaram uma visita de estudo ao Aquário Vasco da Gama, e aos quais foi ao meio-dia distribuida uma merenda. Pelas 15 horas, os alunos acompanhados dos seus professores e dos membros da direcção da Sociedade Campo de Ourique, procederam á deposição de um ramo de flores no tumulo de Camões, nos Jerónimos. A' noite, efectuou-se um baile que decorreu muito animado.

Amanhã, ás 11 horas, os alunos visitam o Asilo António Feliciano de Castilho. A's 15 horas proceder-se-á á inauguração de uma exposição de trabalhos escolares e ás 16 haverá uma sessão solene com a presença de entidades oficiais.

REGRESSOU

o prof. Galvão Teles

Por via aérea, regressou a Lisboa, vindo de Goa, o sr. prof. dr. Galvão Teles, que a convite do governador-geral do Estado da India esteve de visita áquela parcela do território nacional.

Falando á Imprensa, o sr. prof. Galvão Teles declarou:

— Regresso encantado, pelo acolhimento e pelas atenções de que fui alvo por parte das autoridades e da população. Nesta visita, tive ensejo de melhor apreciar as belezas notáveis e o franco progresso que se nota por toda a parte do Estado da India Portuguesa. O entusiasmo das populações de Goa, Damão e Diu pela decisão do Tribunal de Justiça de Haia é enorme e o seu contentamento não tem limites».

No aeroporto, foi cumprimentado por altas individualidades entre as quais os srs. profs. Paulo Cunha e Silva e Cunha.

Os cadetes espanhois visitaram o Alentejo

e chegaram ao Algarve

As deputações das Academias Militares espanholas visitaram ontem de manhã, o Palácio Ducal e o Castelo de Vila Viçosa, onde a Fundação da Casa de Bragança lhes ofereceu um almoço. Entretanto, em Lisboa, a deputação da Escola de Cavalaria de Valhadolid assistia ao Festival Militar da G. N. R., cujo comandante lhes ofereceu miniaturas, em louça, de cavaleiros da corporação.

Á tarde, todas as delegações se reuniram em Évora, onde apresentaram cumprimentos ao comandante da 4.ª Região Militar e visitaram os principais monumentos da cidade. Seguiram, depois, para Beja, pernoitando no Regimento de Infantaria 3.

Hoje, durante o dia, visitaram Portimão, Praia da Rocha e Lagos. Os cadetes militares espanhóis visitam amanhã Sagres, ouvindo missa por intenção do Infante D. Henrique e participando noutras homenagens ao grande iniciador dos descobrimentos marítimos.

Confraternização

de oficiais de cursos de Infantaria e Cavalaria

Os cursos de Infantaria e de Cavalaria de 1911-1913 reuniram-se hoje, na Messe dos Oficiais, em Pedrouços, num almoço de confraternização, que foi precedido de missa, por alma dos antigos condiscípulos, na igreja de Santa Maria de Belém. Dos referidos cursos fazem parte os srs. generais Benard Guedes, Leonel Vieira, Santos Lemos, José Esquivel, Pinto Ribeiro, Costa Andrade e Pais Ramos; os brigadeiros Augusto Freitas e Dinis Ayala; coronéis Sacramento Monteiro, João Ferreira, Olvim Leal e Armando Larcher; tenente-coronel aviador Carlos Beja, os capitães Correia de Campos, Ferreira de Lima e Ramalho Ortigão e eng.º Armando Ferreira.

UM MORTO E DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE PERTO DE ÉVORA

EVORA, 11 — (Pelo telefone)— No entroncamento da estrada de Reguengos com o ramal de Viana do Alentejo, voltou-se esta manhã um automóvel. Morreu a sr.ª D. Maria Silvéria Felgaz Vieira, de 74 anos, de Cuba, mãe do condutor do veículo, o caixeiro-viajante sr. Francisco José Felgaz Vieira, de 43 anos. Ficaram feridas a esposa e filha deste, sr.ª D. Clotilde Marques Couto Vieira, de 31 anos, e Maria Salomé Couto Vieira, de 6 anos, que se encontram no Hospital desta cidade.

As Jornadas Florestais iniciaram-se em Manteigas

com a discussão de numerosas comunicações

MANTEIGAS, 11 — (Pelo telefone). — Cerca de duzentos técnicos florestais participam nas Jornadas Florestais, hoje inauguradas nesta vila, sob a presidência do director-geral dos Serviços Florestais e aquícolas, eng. Mendes Frazão.

Na mesa da presidência tomaram também lugar os srs. inspectores-chefes Barjona de Freitas e Egberto Pedro, e chefes da 1.ª Repartição Técnica e da Circunscrição Florestal de Viseu, engs. Rego Barata e Sousa Mota.

Após um breve discurso inaugural do sr. eng. Mendes Frazão, o sr. eng. Vieira Ribeiro referiu-se ás intenções e objectivos das Jornadas Florestais.

Iniciados os trabalhos foram apresentadas numerosas comunicações, as quais mereceram demorada discussão.

A segunda sessão de trabalhos está a efectuar-se, á tarde, com igual vivacidade.

Ao fim da tarde, os participantes nas Jornadas efectuarão uma excursão ao Souto do Concelho. A' noite, assistirão á projecção de diversos filmes sobre temas florestais.

SEIS MORTES na ilha de Santo Antão

num desastre de viação

CIDADE DA PRAIA, 11 — Seis vítimas é o balanço trágico do maior desastre de viação até hoje registado na ilha de Santo Antão.

As vítimas são o motorista de uma camioneta, empregada nos trabalhos de construção da estrada, no norte da ilha, e seis mulheres das sete que seguiam no veículo. A unica sobrevivente sofreu ferimentos graves. — (A. N. I.).

Navios de guerra portugueses e espanhois num exercício conjunto

Cinco unidades da Armada espanhola e quatro navios da nossa Marinha de Guerra efectuam durante quatro dias da próxima semana, de terça a sexta-feira, um exercício naval conjunto de rocega.

Os barcos espanhóis, «Zolo», «Ducro», «Nalon», «Jucar» e «Tajo», comandados pelo capitão de fragata sr. D. Miguel Durán González, demandaram a barra do Tejo ontem, ao princípio da manhã. Saudaram á Terra eram 8 e 30. Tendo correspondido o forte do Bom Sucesso. Ao meio-dia, o comandante da força naval espanhola, acompanhado pelo oficial de ligação e pelo adido naval, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país.

O sr. capitão-de-fragata Durán González apresentou esta manhã cumprimentos ao comandante da Força Naval do Continente, almirante Paulo Viana, que retribuiu a bordo do navio-chefe da flotilha.

Na Base Naval do Alfeito, a cujo cais estão atracadas as unidades espanholas, efectuou-se ao fim da manhã uma reunião preparatória dos exercícios naviais luso-espanhóis. Nos exercícios, que se iniciam na terça-feira, sob a orientação do comodoro Cardoso de Oliveira, comandante da Força Naval do Continente, participam os navios «Lagos», «Santa Cruz», «Angra do Heroísmo» e «Belas», unidades da nossa Armada que serão comandadas pelo sr. comandante Ramalho Rosa.

Na segunda-feira o embaixador de Espanha em Lisboa oferece na sua residência, ás 19 horas, um «cocktail» em honra dos oficiais espanhóis.

Vários navios da Armada britânica visitam Lisboa

O navio hidrográfico da Armada britanica «Owen» entrou ontem no Tejo, em visita de rotina. O seu comandante, sr. capitão de fragata G. P. D. Hall, desembarcou esta manhã, para apresentar cumprimentos ao comandante naval do continente, cumprimentos que foram retribuídos pouco depois. Ainda de manhã, um grupo de oficiais da Armada portuguesa visitou o navio britanico.

O director de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, comandante Pereira Barreira, presidiu num dos restaurantes da capital, a um almoço em honra dos oficiais britanicos. Aos marinheiros do «Owen» ofereceu esta tarde uma merenda, em sua casa, um dos elementos da colónia britanica em Lisboa. O «Owen» larga amanhã, com rumo a Devenport.

Na segunda-feira, proveniente da Grã-Bretanha, é esperada em Lisboa uma força naval constituída pelo navio-mãe de submarinos «Adman» e pelos submarinos «Alliance», «Rosqual» e «Thude», comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra J. C. J. Roxburgh, e que estará entre nós até ao dia 20.

O Belenenses e o Farense empataram a duas bolas

FARO, 11.—Ontem, á noite, no Campo Municipal, defrontaram-se, em futebol, as equipas do Farense e Belenenses, sob a arbitragem do sr. Candido Correia de Jesus.

As duas equipas alinharam:

FARENSE—Daniel (Portimonense); Reina e Ventura; J. Maria, Poeira e Atraca; Queimado (Gonçalves), Garcia, J. Bento, Realito e Alexandrino (Portimonense).

BELENENSES — J. Pereira (Nascimento); Pires e Pais (Moreira); Vicente, Rosendo e Castro; Yauca, Carvalho, Martinho (Matateu), Tonho e Estevão (V. Silva).

Os golos dos locais foram marcados, no 1.º tempo, por Garcia (5 m.) e J. Bento (32 m.). Na segunda parte, Matateu obteve os dois tentos dos Lisboetas (8 e 25 m.).

No próximo dia 18, o Farense receberá a visita do Bétis de Sevilha.

FRIGIDAIRE

a última palavra em qualidade!

De entre a vasta gama de modelos que a Frigidaire este ano apresenta, destacam-se pelas suas invulgares características os famosos modelos do estilo «Sheer Look».

- Congelador gigante a toda a largura
- Descongelação automática «CYCLA-MATIC»
- Sistema de frio circulante
- Novas prateleiras rolantes «Roll-To-You»
- Gavetas hidratoras em chapa esmaltada
- Portas independentes para as câmaras de congelação e de conservação

O Poupa-corrente "Meter-Miser"
a mais simples, mais segura e económica máquina frigorífica jamais construída. Não consome mais corrente do que uma lâmpada vulgar

NOVA PORTA COM VEDAÇÃO MAGNÉTICA!
Uma fita magnética contínua embebida em «Vinyl» emoldura as portas dos novos FRIGIDAIRE assegurando uma perfeita estanquicidade

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

SUB-AGENTES

LISBOA
C. R. G. E.
R. Garrett, 2

NOVOLAR
R. Ferreira Borges, 141

STANDARD ELÉCTRICA
R. Augusta, 19

ALGÉS
RADIOARTE
R. Damião Góis, 1

ALMADA
UNIÃO E. PORTUGUESA
R. Bernardo F. Costa, 34

AMADORA
FERREIRAS & VARANDAS, LDA.
R. Alfredo Keil, 17

BARREIRO
ELECTRO-RÁDIO
Rua Dr. Eusébio Leão, 23

CASCAIS
CASA VIGIA
Av. Marginal

C. DA PIEDADE
LAR INDÚSTRIA
R. António J. Gomes, 2

MONTIJO
TAMARCA, LDA.
Rua José J. Marques, 97

SEIXAL
Manuel A. Landeiroto
Rua Paiva Coelho, 82

TORRES VEDRAS
SOEL
Avenida 5 de Outubro

VILA FRANCA DE XIRA
PONTO NEGRO
Rua Serpa Pinto, 80

José António Durão

FALECEU

Angélica da Conceição Durão, Maria das Dores Durão e filhas, Sara das Dores Durão e marido, João António Durão, esposa e filhos, Adelaide da Conceição Durão e filhos, Sertório Durão, esposa e filhas, Emanuel Durão, esposa e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente pelas 9 horas.

AGENCIA RODRIGUES

DESPORTOS

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Os representantes dos Açores e Ultramar jogam amanhã em Lisboa contra o Benfica e Belenenses

A «Taça de Portugal» continua amanhã com os jogos respeitantes á 2.ª mão dos quartos de final. A jornada reveste-se de interesse. Em Lisboa, actuarão os representantes dos Açores e Ultramar, enquanto o Barreirense, de posse de um empate, se desloca ás Antas. O Sporting, com uma saída difícil a Guimarães, parece o menos preocupado, ideia que se aplica também ao Belenenses e Benfica, qualquer deles designado para enfrentar adversários de menor valia técnica.

Os jogos são os seguintes, indicando-se entre parêntesis os resultados da 1.ª mão:

Benfica-Angrense (2-0)
Benguela-Belenenses (0-6)
V. Guimarães-Sporting (0-4)
F. C. Porto-Barreirense (0-0)

Como se disse, as tarefas dos campeões nacionais e dos «azuis» não se revestem de problemas especiais. Nos encontros anteriores, a diferença de classe manifestou-se exuberantemente, a favor dos grupos continentais, cujo futebol é de superior qualidade, sobretudo na acção global.

Os açorianos e angolanos têm, no entanto, um magnífico ensejo de colherem ensinamentos, embora seja de estranhar a escolha do «pelado» do Campo Grande, feita pela turma de Benguela. Com relvados disponíveis não se compreende a preferência.

Com quatro bolas de vantagem, o Sporting deve considerar-se práticamente apurado para as meias-finais. A tentativa de recuperação por parte dos vimaranenses não parece destinada a alcançar êxito absoluto, dado que os «leões» constituem uma força difícil de subjugar.

O Barreirense joga, nas Antas, uma partida decisiva. Na 1.ª mão provou estar á altura do antagonista. E amanhã, a duvida confere ao encontro um interesse especial, visto que os barreirenses podem averbar um triunfo que seria sensacional. Todavia, há que considerar o ambiente, nítidamente favorável aos «portistas», e o á-vontade que lhes é peculiar na sua própria casa.

Outros torneios

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO, 1.ª mão das meias-finais:
Gil Vicente-S. B. Castelo Branco
Sacavenense-União Montemor

«NACIONAL» DE JUNIORES. Começo da 2.ª fase, com jogos a duas mãos, a eliminar:

F. C. Porto-Sanjoanense
Leixões-Académica
«Leões» Santarém-Cuf
Farense-Benfica

TORNEIO DE PASSAGEM II/III DIVISÕES. 1.ª jornada:

Vila Real-Cernache, Farense-Torriense, Almada-Portalegrense e Alhandra-Juventude.

CICLISMO

O G. Prémio de Sintra

Com a presença de 65 concorrentes «populares» começou ontem a disputar-se o «Grande Prémio de Sintra», organizado pelo Clube Atlético de Pero Pinheiro.

A primeira tirada, cuja partida foi dada pelo prof. dr. Joaquim Pontes, presidente da Camara Municipal de Sintra, efectuou-se no sistema de contra-relógio por equipas. Em 1.º lugar classificou-se o Mem Martins Sport Clube seguido dos Amigos de Vila Franca e Clube Atlético de Pero Pinheiro.

Individualmente, triunfou António Acursio, de Pero Pinheiro.

A 2.ª tirada disputou-se esta manhã, na distancia de 65 quilómetros, terminando em Pero Pinheiro.

Classificação: 1.º, Porfirio Salvador (Lousa), 1 h 50 m. 39 s.; 2.º, Jacinto Almeida (Mem Martins) e 3.º, Domingos Jacinto (Pero Pinheiro).

Nas duas contagens para o Prémio da Montanha passaram em 1.º lugar Vítor Pombo e Jacinto Almeida.

A «camisola amarela» passou para João Henrique Santos (Mem Martins).

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — «Nacional» de juniores. C. D. U. P.-Benfica e F. C. Porto-Naval Setubalense, no campo da Constituição, a partir das 21,30 horas.

«Regional» da 2.ª divisão. Na Madre de Deus, a partir das 21,30 horas: Alverca-Avila, e Vale Formoso-Académica da Amadora.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Nacionais na Figueira da Foz.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO NADADOR OLÍMPICO GUILHERME JOSÉ PATRONI DE CARVALHO DUARTE

Está bem presente ainda na memória de toda a população de Arrentela, o desastre que trágicamente assinalou a 9.ª Volta a Portugal, em Automóvel, na qual perdeu a vida o valoroso atleta olímpico, natural daquela localidade, GUILHERME PATRONI DE CARVALHO DUARTE, por se ter despenhado por uma ribanceira, perto de Odemira, o carro conduzido pelo Eng.º Bandeira Bastos.

Passando hoje a data do nascimento do glorioso desportista, promove o Atlético Clube de Arrentela uma homenagem póstuma ao seu ilustre conterraneo, instituindo uma taça de prata, que terá o seu nome e mandando celebrar missas por sua alma, que serão rezadas hoje ás 12 horas, na Capela da Quinta de Nossa Senhora da Soledade, em Arrentela, e amanhã, ás 9 horas, na Igreja Paroquial da Freguesia.

Na sessão solene que hoje terá lugar na Sede do Clube, pelas 21 horas, e para a qual estão convidadas diversas individualidades em destaque no Desporto Nacional, autoridades, agremiações, Imprensa, etc., estará exposta a taça instituida.

A actividade de ontem

ACTIVIDADES DA M. P. — A final do campeonato distrital de futebol, entre o Colégio Militar e o Reformatório de Caxias, foi ganho pelo primeiro por 5-0, com 2-0 ao intervalo.

Nas finais de handebol de sete, em vanguardistas A, a E. Patrício Prazeres v. E. Comercial de Almada, por 9-5; em vanguardistas B, a E. Patrício Prazeres v. Centro Extra 1, da Cova da Piedade, por 16-5.

FUTEBOL (A. F. L.) — Disputaram-se ontem dois encontros da 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da «Taça de Lisboa» — torneio da A. F. L. O Povoense venceu o Vialonga, por 3-0 sendo o resultado feito na 1.ª parte; o Charneca derrotou o Pinheiro de Loures (3-2), com 1-2 ao intervalo. O Povoense e o Pinheiro de Loures, com vantagem no conjunto das duas «mãos» passam á eliminatória seguinte.

ANDEBOL — Os desafios de ontem forneceram os seguintes resultados:

Regional — Div. de Honra — O Benfica venceu o Almada por 11-8 em 1.as cat. e perdeu, por 5-6, em 2.as; O Cova da Piedade derrotou o Oriental, por 6-4; o Glória derrotou o Liberdade, por 6-4.

Regional de Juniores — O Futebol Benfica venceu o Belenenses, por 7-3.

Nacional de 7 — juniores — O Naval Setubalense venceu o Benfica, por 7-6.

TENIS — Em continuação do Torneio «Costa do Sol», apuraram-se ontem os seguintes resultados: V. Leiria v. A. Capucho, por 6-3, 3-6 e 6-4; J. Valdez v. Alvaro Mota, 8-6 e 8-6; S. Corrêa de Sá v. P. Lacerda, por 6-3 e 6-1; J. Alves v. J. Valdez, por 8-6, 1-6 e 6-0; F. Burnay v. João Capucho, por 6-0 e 6-1; L. Casanovas v. J. Frankman, por 6-2 e 6-0; J. Fonseca v. A. N. Almeida, por 6-1 e 6-3; H. Cunha v. S. Corrêa de Sá, por 6-1 e 6-0; L. N. de Almeida v. V. Leiria, por 6-4, 2-6 e 6-4; M. C. Pereira v. Manuel Vinhas, por 7-5 e 6-3; P. Pais-J. Capucho v. J. Roquete-A. Roquete, por 10-8 e 6-2 F. Burnay-V. Leiria v. J. Valdez-A. Mota, por 6-4 e 6-3; J. Leal-J. Fernandes v. Benito Garcia-P. Correia, por 6-1 e 6-2; Orlanda Pessoa-Benito Garcia v. Joseé Stucky- V. Leiria, por 5-7, 6-3 e 6-4.

TENIS DE MESA — A primeira jornada dos campeonatos nacionais (equipas e individuais), realizados na Figueira da Foz, decorreu com muito interesse e destinou-se quase exclusivamente ao apuramento dos finalistas que são: Benfica e Sporting (1.ª Divisão), Académico do Porto e Atlético Marinhense (2.ª Divisão) e Continental (Porto), Amoreiras (Lisboa) e Acesnistas (Porto) (na 3.ª Divisão).

TIRO AOS PRATOS — O torneio promovido pela Associação Académica da Amadora teve como vencedores os seguntes atiradores: prova de principiantes — Mário Brito; prova ensaio — Gueifão e Luís Calheiros Abreu (ex-aequo); prova A. A. Amadora — Calheiros Abreu; prova de honra — Hermano Areias.

VOLEIBOL — Os torneios da A. V. L. prosseguiram ontem, apurando-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — O Lisboa Ginásio venceu o Benfica, por 3-2 (11-15, 15-13, 8-15, 15-13 e 15-8)

Juniores — O Benfica venceu o C. D. U. L. por 3-1 (15-10, 15-7, 13-15 e 15-11).

Aspirantes — O Benfica derrotou o C. D. U. L. por 2-1 (10-15, 10-9 e 15-11.

Várias provas de amanhã

AEROMODELISMO—Ultima jornada do 16.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo, em Sintra, das 8 ás 17 horas.

ATLETISMO — No Estádio Alvalade, a partir das 15 e 30 horas, disputam-se provas a contar para três torneios: «Taça Olimpica», «Pentatlo de Principiantes» e «Taça A. A. L.».

CAMPISMO — Nas Azenhas do Mar, ultimo dia do 4.º Acampamento do S. L. Benfica.

— Num pinhal, a 200 metros de Coina, ultima jornada do 1.º Acampamento do Distrito de Setubal.

— Torneio do 2.º Acampamento Regional do Oeste, no Parque Municipal de Alcobaça.

CICLISMO — Campeonatos nacionais de clubes, em três categorias. Os amadores seniores começam a partir ás 7 horas; os amadores juniores principiam ás 7 e 5 minutos; e os «iniciados» saem ás 7 h. e 10 minutos. Entre cada equipa, um intervalo de 15 minutos.

— Termina a «1.ª Grande Prova Ciclista do Concelho de Sintra», organizada pelo C. A. de Pero Pinheiro para «papulares».

— Em Sassoeiros (Carcavelos) disputa-se, também, uma prova para «populares».

DESPORTO CORPORATIVO — «Nacional» de Voleibol (eliminatórias da 3.ª zona): E. Cimentos de Leiria-C. P. do Pessoal da Fábrica Papel Matrena, em Sontarém, ás 10 e 30 horas. «Nacional» de Hóquei em Patins (meia final): Fundação Joaquim Matias-C. M. Cascais, em Torres Vedras, ás 17 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Nacional», de juniores, no Porto (Constituição): C. D. U. P.-Naval Setubalense e F. C. Porto-S. L. Benfica, a partir das 14 e 30 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Glória-Cova da Piedade, no Estádio Nacional (relvado), ás 10 e 30 horas; Almada-Belenenses, no Pragal, ás 10 horas (2.ª categoria) e ás 11 e 30 (1.ª categoria-.

— Campeonato da 1.ª Divisão: Ginásio do Sul-Alhandra, no Alto da Mutela, ás 10 horas; Hóquei C. Po-Monte Pedral, no E. Nacional (relvado), ás 9 horas; Império-Alverca, em Chelas, ás 10 horas.

— Campeonato de Juniores: Almada-Oriental, no Pragal, ás 10 h.

HIPISMO — Sob organização da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol, realiza-se amanhã, no Estoril a II Apresentação do Cavalo de Sela e do «I Rallye Hipico Estoril-Sol», entre Sintra e Estoril, sendo a partida ás 11 horas. A apresentação de cavalos está marcada para as 10 horas (classe A), 15 h. (classe B), 16 h. (classe C). 17 e 30 h. (classe D) e 18 h. (apresentações especiais.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio do Palmense: Belenenses-Fitebol Benfica, no Restelo, ás 9 horas (equipas B) e ás 10 e 30 h. (equipas A); S. L. Benfica-Atlético, no Campo Grande, ás 9 horas (equipas B) e ás 10 e 30 h. (equipas A).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul, 1.ª Divisão: Sintra-Benfica, em Sintra, ás 17 horas (reservas) e ás 18 h. (honra). Continuação do Campeonato do Sul, da 2.ª Divisão: Ateneu de Beja-Estremoz, em Beja, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Festival inter-sócios, no Algés e Dafundo, em que estão incluidas tentativas de «records», ás 10 e 30 horas.

PEDESTRIANISMO — Final de Lisboa, da 5.ª Légua Nacional, ás 10 horas, no Campo Grande.

TIRO AOS PRATOS — Provas de prancha (25 pratos) e de «skeet» (25 pratos), no «stand» do C. P. T. C., no Lumiar, a partir das 15 horas.

— O Grupo Recreativo de Tercena, promove um torneio de tiro aos pratos, com quatro provas (principiantes, ensaio, honra e caça), ás 10, 13, 15 e 17 horas.

VELA — Regatas, inter-clubes, em «sharpies» de 12 m2, «vougas», «snipes», «finns» e «moths», ás 11 horas, com largadas e chegadas em frente do posto náutico do S. A. D.

— Conclusão da regata de taça «D. Carlos I», de grande cruzeiro, com o percurso Sesimbra-Cascais.

VOLEIBOL — «Aspirantes»: Belenenses-Benfica B, na Escola «Francisco Arruda», ás 9 e 30 horas.

"ESTE" METE FOLCLORE AFRICANO E AÇORIANO
2.ª FASE DA TAÇA DE PORTUGAL

— Vira o disco e... toca o mesmo.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu (5-1) a equipa do Paço de Arcos

A partida Sporting-Paço de Arcos suscitou bastante interesse. Os «leões», mercê da sua superioridade global, lograram conquistar excelente triunfo por 5-1, com 3-1, no fim do primeiro tempo.

Entretanto, a despeito da justiça da vitória sportinguista, ela foi facilitada, de certo modo, pela actuação froixa do médio da Costa do Sol. Dois dos cinco tentos dos lisboetas foram «fabricados», após falhanços aparatosos de Virgílio.

Contudo, o «cinco» verde-branco voltou a impressionar bem, embora a sua exibição tenha pecado por falta de rapidez.

Aos 4 minutos, Geraldo abriu o activo, num golpe bem delineado por si, por seu irmão (Cascais) e por Gonzaga. Seis minutos decorridos, aquele jogador voltou a marcar, desta vez, porém, com culpas para Virgílio.

Aos 11 minutos, Nelson reduziu a diferença para 2-1. Aos 19 minutos. Cascais, de grande penalidade, pôs a marca em 3-1.

Na segunda parte, aos 6 minutos, Gonzaga foi o autor do quarto golo «leonino», o mais bonito da série. Aos 16 minutos, Cascais fixou o resultado final em 5-1.

*

Nos outros dois encontros disputados, a Mundet venceu o C. A. C. O. por 1-0; e a Associação de Oeiras bateu o Parede, por 3-1.

PROVAS DA A. F. L.

Benfica-Sporting em principiantes

A actividade da A. F. L. comporta, apenas, amanhã sete desafios.

A terceira final da temporada, a dar-nos um Benfica-Sporting, reveste-se do maior interesse, pois a previsão para o jogo de amanhã na Tapadinha, ás 11 horas, não se apresenta nada fácil.

Completam a actividade, os seguintes desafios:

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO (ultima jornada) — Loures - 1.º de Dezembro, Linda-a-Velha - Zambujalense e U. Algés-Malveira, respestivamente, em Loures, Algés e Estádio Nacional — todos ás 16.30 h.

TAÇA DE LISBOA (2.ª mão da 3.ª eliminatória): Desportivo dos Olivais-Futebol Benfica, em Moscavide, ás 16.30 h.

TORNEIO POPULAR (2.ª eliminatória da 2.ª fase — Mouraria-Liberdade e Fonte Santense-Aguias, no campo «José Ramos», ás 15 e 17 horas, respectivamente.

A II Volta Aérea a Portugal

Organizada pelo Aero Clube de Portugal e com o patrocinio do nosso prezado colega «O Século», principiou ontem a II Volta Aérea a Portugal. Os 17 concorrentes partiram de Pedras Rubras. Representavam o Aero Clube de Portugal, do Porto, de Torres Vedras, da Costa Verde e da Associação Académica de Coimbra.

Pouco depois da largada, alguns aviões regressaram áquele aeroporto, devido a má visibilidade, mas pouco depois voltaram a descolar, só encontrando boas condições de tempo perto da Covilhã, onde aterraram para o almoço.

Um dos aparelhos, por indisposição de um dos pilotos, poisou em Braga, regressando mais tarde ao Porto, pelo que só prosseguiram a prova 16 aparelhos.

O ministro da Educação profere o seu discurso

As comemorações do D

(Continuação da 1.ª página)

chanceleres das Ordens Portuguesas.

Depois, desfilaram os oficiais de terra, mar e ar. Primeiro, o general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, seguido dos secretários-adjuntos da Defesa Nacional, almirante Sousa Uva e general Homem de Figueiredo, e da oficialidade do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; depois, os oficiais da Marinha de Guerra, tendo á frente o almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; o subchefe, comodoro Armando Roboredo; almirantes Celestino da Silva, Francisco Fialho, Ramos Pereira e Sarmento Rodrigues, respectivamente, superintendente dos Serviços da Armada, director-geral da Armada, director do Instituto Superior Naval de Guerra e director da Academia Naval; e comodoros Cardoso de Oliveira e Telmo Correia, comandante naval do Continente e inspector de Saude Naval, seguidos de muitos outros oficiais.

A seguir, cumprimentaram o sr. Presidente da Republica os oficiais do Exército. O desfile abriu com o chefe do Estado-Maior, general Luís da Camara Pina seguido do general Matos Maia, vice-chefe; Silva Freire, subchefe; e Alves Veríssimo, quartel-mestre; e brigadeiro David dos Santos, ajudante-general interino; oficiais generais e de outras pa-

O ministro da Educação recebeu

a grã-cruz da Ordem de Instrução Pública

na sessão de homenagem aos professores primários

Uma das cerimónias mais significativas do «Dia de Portugal» foi sem duvida a sessão de homenagem e consagração dedicada aos professores primários, realizada no salão nobre do Instituto Superior Técnico sob a presidência do sr. almirante Américo Tomás e com a presença dos srs. embaixador do Brasil, ministro da Educação Nacional, chanceler da Ordem de Instrução Publica, comissários nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, directores-gerais do Ensino Primário, interino, e dos Desportos; inspectores do ensino primário, funcionários superiores do Ministério da Educação e professores e pessoas de suas famílias.

Um friso de bandeiras da M. P., empunhados por lusitos, serviu de fundo a mesa de honra. O orfeão da Escola do Magistério Primário abriu a sessão com os hinos de Portugal e do Brasil.

Depois, usou da palavra o professor José Maria Alves, de Lisboa, que — em nome dos quarenta e seis professores primários do Continente e das Ilhas Adjacentes que foram galardoados com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução por quarenta anos de magistério — agradeceu a distinção, saudou o Chefe do Estado, prestou homenagem ao sr. Presidente do Conselho e exprimiu ao prof. Leite Pinto o reconhecimento do professorado primário, não só pelo labor e dedicação ao ensino, como também pela amizade tantas vezes manifestada pelo ministro aos professores.

O orador acentuou que o significado daquela cerimónia, já de si muito alto, tinha este ano expressão ainda mais elevada, em virtude a sessão se integrar nos programas comemorativos dos centenários do Infante D. Henrique e de Nun'Álvares Pereira, de cuja acção tiravam os professores incentivos e ensinamentos que transmitiam á mocidade de Portugal.

Terminou, declarando que ele e os seus colegas galardoados consideravam que as condecorações se destinavam não apenas a eles, mas sim a todos os que se esforçam para engrandecer a Pátria, nutrindo, pelos grandes vultos que passaram á História, gratidão, e pelos homens do presente, respeito.

Palavras do director-geral

Falou a seguir o director-geral interino do Ensino Primário, dr. Gomes Belo, que, depois de dirigir saudações aos presentes, definiu o significado da homenagem ao professorado primário, á luz da gesta dos Descobrimentos.

Depois, falou com entusiasmo e carinho da missão do professor primário, salientando o valor e a grandeza da sua tarefa, sentetizando o objectivo daquela sessão com a simples frase: «agradecer a alguns o que fizeram tantos».

Concluiu, saudando o Brasil na pessoa do sr. embaixador Negrão de Lima.

O discurso do ministro

Usou depois da palavra o sr. prof. Leite Pinto, que principiou por agradecer a presença do Chefe do Estado, do embaixador do Brasil e do chanceler da Ordem de Instrução.

Dirigindo-se ao dr. Negrão de Lima, disse:

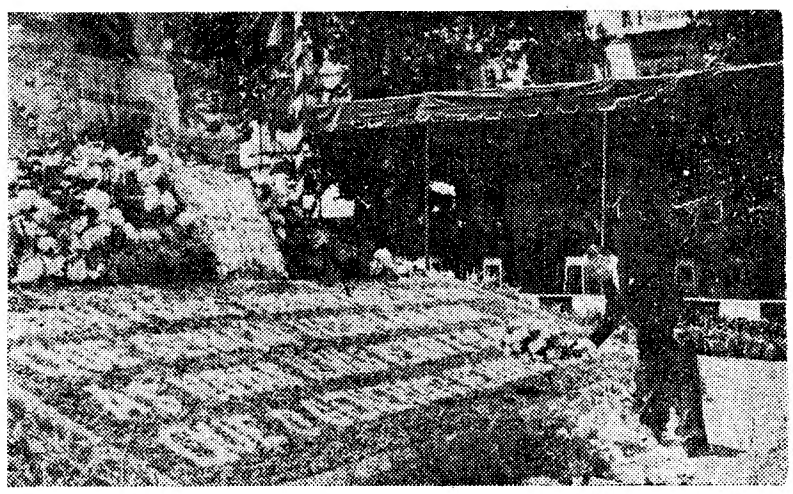
«O principal fim da educação é transmitir os «valores» que caracterizam uma cultura. Educar Brasileiros e Portugueses é trazê-los pela mão á Casa Lusitana, larga Casa cujos tectos estão sob o Céu de cinco continentes, e revelar-lhes os valores morais que D. Dinis, Camões, Vieira e Rui Barbosa ouviram de seus mestres e enriqueceram com seus primorosos espiritos.

Esses valores morais, que temperaram os grandes homens de quem nos orgulhamos de ser herdeiros e que são protecção eficaz contra a desagregação que no Mundo campeia em redor da Lusitanidade, são em grande parte transmitidos á gente moça de Portugal por estes obreiros de primeira plana que vamos hoje homenagear.

A presença de Vossa Excelência, que muito os honra e que agradeço sensibilizado, é, quer parecer-me, o preito do Brasil á unidade cultural das terras vinculadas a Camões».

E prosseguiu, falando aos professores:

(Continua na 11.ª página)



O Dia de Camões foi comemorado ontem de forma condigna. No largo que tem o nome do poeta, há flores e palmeiras; e em frente do soco da estátua versos dos «Lusíadas». Na nossa gravura o sr. presidente da C. M. L., brigadeiro França Borges, rende homenagem a Camões. Com flores brancas se escreveram estes versos:

Assim fomos abrindo aqueles mares
Que geração alguma não abriu
As novas ilhas vendo e os novos ares
Que o generoso Henrique descobriu

UMA SESSÃO

na Casa de Gouveia

A Casa do Concelho de Gouveia comemorou o Dia de Portugal, com uma sessão, na sua sede, presidida pelo embaixador do Brasil em Lisboa, ladeado pelas sr.ª de Ramiro Guedes de Campos e D. Maria Luísa, dr. António Alçada e eng. António Ferreira de Almeida. Falou em primeiro lugar o sr. dr. António Alçada, que depois de agradecer a presença do sr. embaixador do Brasil exaltou os feitos heroicos de Portugal na época dos descobrimentos. Em seguida, o jornalista sr. Alfredo Gandara fez uma conferência sobre a serra da Estrela.

Da Torre de Belém

filiadas da M. P.

atiraram flores ao Tejo

Num ambiente de grande elevação patriótica, efectuou-se ontem á noite, na Torre de Belém, uma significativa cerimónia, promovida pela Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina do Distrito de Lisboa, com a participação de mais de mil filiadas.

Durante a cerimónia, sessenta filiadas, vestidas com tunicas, lançaram flores ao Tejo.

Concertos Públicos em Lisboa

Incluidas nas comemorações henriquinas e promovidos pela comissão municipal de Lisboa houve ontem, em toda a cidade, concertos publicos comemorativos do «Dia de Portugal», em que colaboraram as seguintes bandas: Sociedade Musical União do Beato, no Campo Grande; Academia Filarmónica Verdi, na Praça José Fontana; e Sociedade Filarmónica Capricho Olivalense, no Beato.

No dia de Santo António, dão concertos as bandas da Aeronáutica, ás 18 e 30, no Campo Grande, e da Marinha, ás 18 e 30, na Praça José Fontana.

As comemorações em todo o Mundo

O «Dia de Portugal» foi comemorado ontem — 10 de Junho de 1960 — com brilho e solenidade, através de inumeras cerimónias, no Continente e no Ultramar e no estrangeiro, nas nossas representações diplomáticas.

A Mocidade P

jurou

aos ideais do Infant

Em todo o País, a Mocidade Portuguesa promoveu cerimónias comemorativas do «Dia de Portugal», este ano integradas nas celebrações henriquinas. Durante a noite, até ao alvorecer, houve simbólicas veladas de armas. Ontem, em Lisboa, as cerimónias começaram ás 10 horas, com o içar das bandeiras e o canto da «Marcha da Mocidade».

Além do ministro da Educação Nacional e do arcebispo de Mitilene, que celebrou missa, encontravam-se presentes o comissário nacional e os comissários adjuntos, o comandante-geral da milícia e muitos outros dirigentes, assim como várias entidades civis e milita-

As comemorações no Porto

PORTO, 11.—O Dia de Portugal foi comemorado, nesta cidade, pela M. P. que organizou uma homenagem ao Infante D. Henrique.

Durante a noite, com a participação da milícia da M. P., houve uma velada de armas no mosteiro de Leça. A M. P. ergueu um padrão alusivo ás comemorações henriquinas na Avenida Marechal Gomes da Costa (Boavista).

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e emoção, tendo estado presentes, os srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional; dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto; tenente Azevedo, pela 1.ª Região Militar; reverendo dr. Lopes Rodrigues e outras individualidades.

O professor do liceu D. Manuel II, sr. dr. Lívio de Carvalho, proferiu uma palestra alusiva áquela cerimónia. Seguidamente, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa inaugurou o padrão.

Pouco depois, realizou-se outra cerimónia na Praça do Infante D. Henrique, junto ao monumento ali erigido.

Após o hino nacional cantado por todos os rapazes e raparigas, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa discursou pondo em relevo o significado do acto.

Por fim, meninas em trajos de várias regiões portuguesas, despejaram sacos de flores junto ao monumento, enquanto o Orfeão Universitário cantava a «Portuguesa» e estrofes de «Os Lusíadas».

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL 2 40 05 - 3 50 07

LISBOA

DANÇAS e CANTARES

do Minho, Algarve, Nazaré e Madeira

*

TRIO ODEMIRA

*

FADOS e GUITARRADAS

DEPOIS DAS 0 HORAS, NAS NOITES DE 12 E 13,

ARRAIAL DE SANTO ANTÓNIO

(NO PATIO DESTE RESTAURANTE)

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

TOME BANHO NA PISCINA DO TAMARIZ

*

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA do Eng. químico B. de Mesquita

A famosa precisão dos relógios braceletes

Junghans

ultrapassou tudo quanto se esperava deles!

Compre nas relojoarias e ourivesarias do País

Dia de Portugal

tentes dos diversos serviços, directores e inspectores de Armas; directores, comandantes e representações de oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares, da Academia Militar, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odivelas; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, e oficiais do G. M. L. e o 1.º e 2.º co-

Portuguesa
u fidelidade
ante D. Henrique

res e uma representação da Liga dos Antigos Graduados.

Finda a missa, durante a qual o prelado proferiu uma vibrante homília de alto sentido patriótico, procedeu-se á imposição das insígnias aos novos chefes de quina. Depois, o sr. prof dr. Silva Cunha, comissário nacional adjunto para o Ultramar, proferiu uma alocução.

A seguir, com as formaturas em sentido e em ambiente de grande emoção patriótica, foi lido o voto de fidelidade ao Infante.

A cerimónia terminou com o hino nacional, cantado em uníssono.

Depois dos srs. prof. eng.º Leite Pinto, D. Manuel dos Santos Rocha e brigadeiro Pereira de Castro se terem retirado, os filiados, dirigiram-se ao acampamento distrital, que se encontra instalado na Quinta da Graça.

Homenagem a Luís de Camões

A's 16 e 30, os filiados acampados na Quinta da Graça, sob o comando do graduado Rolando Costa, compareceram na Praça Luís de Camões, onde se encontravam o delegado distrital, sr. capitão Chaves de Carvalho e seu adjunto, capitão Alves Cabral. O desfile abria com a fanfarra da Ala de Vila Franca de Xila, e os rapazes postaram-se em frente do monumento, com a bandeira de honra da Organização. Foi uma cerimónia muito breve mas cheia de significado. Enquanto os clarins tocavam a marcha de continência, dois graduados depunham na base do monumento um emblema da M. P. feito de flores. Por ultimo, o Hino Nacional foi cantado em coro e de novo os filiados desfilaram, entre os aplausos da multidão que enchia por completo a praça.

A' noite, no acampamento distrital, acendeu-se a «chama da Mocidade», que decorreu com muita animação e a que assistiu também o delegado distrital. Os rapazes ficarão acampados até ao próximo dia 13.

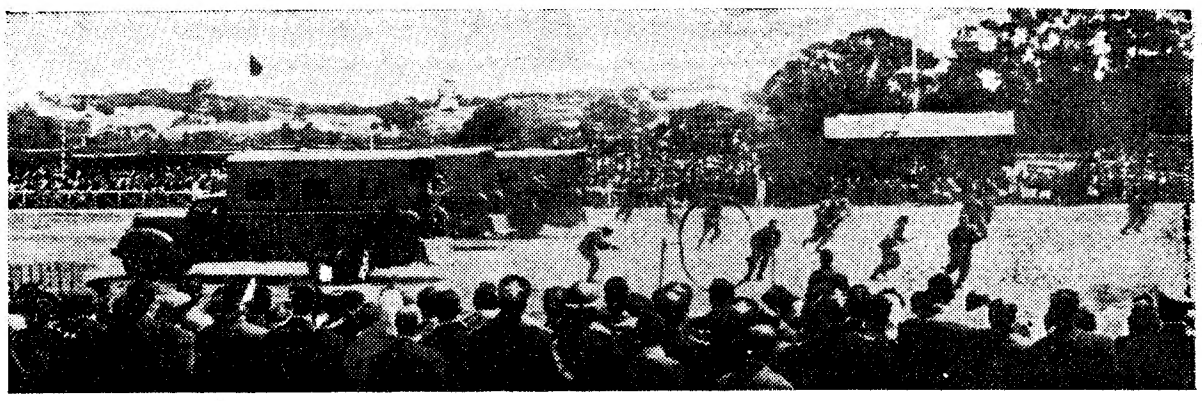
Amanhã, ás 11 horas, depois de desmontado o acampamento, os rapazes irão, em romagem, ás ruínas do mosteiro do Carmo, honrando, assim, a memória do Santo Condestável, cujo centenário estão também a celebrar.

mandantes e um oficial de cada uma das unidades de Lisboa.

Seguiu-se a Força Aérea, levando á frente o seu chefe de Estado-Maior, general Costa Macedo, e, para terminar o desfile militar, a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal, a Polícia de Segurança Publica e a Polícia Internacional, a Legião Portuguesa e a Brigada Naval.

Por ultimo, e após um breve intervalo, desfilaram as comissões da União Nacional, a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina, o chefe do distrito e funcionários do Governo Civil, o presidente da Camara Municipal e vereadores, o secretário nacional da Informação e funcionários do S. N. I., outros organismos dependentes da Presidência do Conselho, funcionalismo publico e corporativo, representantes de diversas instituições e colectividades e muitos particulares. A esta parte da recepção assistiram os ministros do Interior e das Corporações.

Nos livros de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se durante o dia muitas individualidades, nomeadamente, os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa.



Em cima: os «comandos» actuam; em baixo: o Chefe do Estado condecora o comandante da G. N. R.

O Festival Militar da G. N. R.
a que presidiu o Chefe do Estado
foi um espectáculo colorido e emocionante

A primeira apresentação de uma Companhia Ligeira Móvel, unidade especialmente treinada e apetrechada para o combate de ruas e para o domínio de sublevações de carácter popular, constituiu a grande sensação do Festival Militar da Guarda Nacional Republicana, ontem realizado no hipodromo da Sociedade Hípica Portuguesa, sob a presidência do Chefe do Estado e ainda com outras demonstrações espectaculares e arriscadas: saltos sobre um «jeep», sobre uma fileira de armas de baioneta calada e por um círculo em chamas, enquanto um pelotão fazia demonstrações de luta corpo-a-corpo.

Oficiais e soldados condecorados

Após a apresentação de honras militares ao Chefe do Estado, por todas as forças em parada e enquanto a banda da G. N. R. executava «A Portuguesa» e morteiros de doze carros de assalto disparavam uma salva de 21 tiros, o Festival Militar da G. N. R. (anacronicamente subordinado á designação de Dia da Raça) principiou com uma vibrante alocução pelo sr. major Elídio Pereira, comandante do Batalhão n.º 1, que salientou integrar-se este ano o Dia de Portugal nas celebrações dos centenários do Infante e do Santo Condestável.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Tomás condecorou o sr. general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., com o Grande Oficialato da Ordem de Cristo; capitão Lopes Figueiredo, com a medalha de mérito militar de 3.ª classe; 1.º sargento Manuel da Costa Pinto e 1.º sargento musico Eduardo Augusto Ferreira, com a medalha militar de ouro de 1.ª classe; 1.º cabo Joaquim Vieira e 2.º cabo Manuel da Mota Teixeira com diploma e medalha de Socorros a Náufragos; e soldado Alexandre Gonçalves com a medalha de ouro de Serviços Distintos de Segurança Publica. Vale a pena registar a razão por que este ultimo foi galardoado: haver salvo dois velhos e uma criança de morrerem queimados durante um incêndio em Rio Tinto.

Emocionantes exercícios de destreza a cavalo

O Festival, em que tomaram parte cerca de dois mil homens, prosseguiu, então, com a exibição de uma classe de Ginástica Aplicada, que executou com exatidão e elegancia saltos de masa alemã. Seguiram-se exercícios de ordem unida, efectuados com destreza e grande rigor. No decorrer deste exercício, eram 10 e 43, entrou na tribuna de honra o sr. Presidente do Conselho. Saudado de pé e com palmas pelos convidados que se encontravam na tribuna, a sua presença foi anunciada por Fernando Pessa, que fez a locução do festival, aos espectadores que enchiam os lugares de peão. Após uma correcta e animada apresentação de cães polícias, houve emocionantes exercícios de destreza a cavalo: cavaleiros presos pelos pés da sela e com a cabeça a rasar o solo; cavaleiros em pé sobre a sela; dois cavalos conduzidos por um unico cavaleiro, de pé e apoiado nos dois animais; cargas de lanceiros e exercícios de volteio. Executados a galope, forneceram os exercícios de destreza a cavalo momentos de angustiado entusiasmo e foram distinguidos com bem justificados aplausos. O publico assistiu, depois, ás demonstrações de uma companhia autocomandada. Sem vozes de comando, entregues apenas a si próprios, os soldados executaram variadas evoluções pelo centro do hipódromo, com um rigor quase desumano, mecanico, demonstrativo de uma e paciente preparação. O carrocel moto que se exibiu a seguir já é bem conhecido, bastando dizer que mantém as qualidades que o fizeram honrar quando do «Tatoo» luso-britanico. Igual referência merece o carrocel a cavalo, constituido pelo 3.º esquadrão do Regimento de Cavalaria, que se apresentou após a Companhia Ligeira Móvel. Acrescente-se apenas que este carrocel da G. N. R. foi já convidado para participar, em 1961, no «Tatoo» Militar de Edinburgo e num outro festival militar em Londres, o que constitui desvanecedora consagração das suas qualidades. E o festival terminou com a parada e desfile de todas as unidades que nele participaram, sempre ao som festivo das marchas executadas pela banda da G. N. R.

Entidades e oficiais presentes

Além do Chefe do Estado e do sr. presidente do Conselho assistiram ao festival os ministros da Presidência, Defesa, Interior, Exército e Justiça, secretário de Estado da Agricultura e subsecretários do Exército e Aeronáutica. Também presentes os chefes de Estado-Maior das Forças Armadas, Exército e Força Aérea, secretário nacional da Informação, comandante-geral e 2.º comandante da G. N. R., comandante-geral da P. S. P., adidos militares norte-americano, alemão e brasileiro, governador civil de Lisboa, e presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. general Aníbal Vaz ofereceu ao Chefe do Estado, ao sr. presidente do Conselho e aos membros do Governo presentes, artísticas miniaturas, de porcelana, de cavaleiros da G. N. R., sobre as respectivas montadas. Ao sr. almirante Américo Tomás e ao sr. dr. Oliveira Salazar foram também entregues pequenos guiões da corporação.

O sr. almirante Americo Tomás assiste com o Presidente do Conselho e o ministro da Defesa ao festival da G. N. R.

Cinco bandas
das Forças Armadas
no Campo Pequeno

Com pouco mais de meia entrada, para utilizar a linguagem própria do lugar, efectuou-se ontem, á noite, na Praça de Touros no Campo Pequeno, um concerto por todas as bandas militares da guarnição de Lisboa, reunidas sob a regência do sr. major Lourenço Alves Ribeiro, inspector de bandas e fanfarras das Forças Militares e das Forças Militarizadas.

Presidiu ao concerto, na tribuna de honra, o sr. Presidente da Republica, ladeado pelo ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado da Aeronáutica. Também presente, entre a assistência, o sr. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército.

Quando o Chefe de Estado surgiu na tribuna, cerca das 22 e 5, as bandas executaram «A Portuguesa», escutada de pé por toda a assistência. Terminados os primeiros aplausos da noite, os quatrocentos executantes das bandas da Armada, Aviação, Infantaria 1, Caçadores 5 e Guarda Nacional Republicana, atacaram com brio a marcha «H. M. Jollies», de Kenneth J. Alford. Sempre sob a competentíssima e hábil direcção do sr. major Lourenço Alves Ribeiro, o programa prosseguiu com a «Scheherazade» (suite sinfónica», de Rimsky-Korsakoff. Após o intervalo o publico escutou com evidente agrado a «Suite Portuguesa n.º 1», de Rui Coelho, «Uvas do Douro», de Duarte Ferreira Pestana, e «Panorama Lusíada», de Silva Marques. Sem discutir o critério de selecção, louve-se a escolha de trechos unicamente de compositores portugueses para a constituição desta parte do programa e registem-se os calorosos aplausos da assistência.

com a presença do sr. presidente do Conselho.

Inspirada numa força existente e com identica finalidade em França, a Companhia Ligeira Móvel do Batalhão n.º 1 da G. N. R. apresenta já considerável grau de eficiência. A sua apresentação iniciou-se com a entrada no relvado do hipódromo do Campo 28 de Maio, a grande velocidade, de três «jeeps», logo seguidos por três grandes camiões de transporte de tropas. Sem os carros abrandarem a marcha os soldados lançaram-se no terreno, armados de pistolas-metralhadoras caindo de pé e desenhando linhas de formatura quase perfeitas. Antes do lançamento, os soldados vão formados em duas alas, ao longo da carroçaria: os primeiros a saltar são os que estão ao fundo, junto á cabina, e que passam a correr entre as duas fileiras dos seus camaradas. Terminada a demonstração de lançamento, os camiões voltaram a atravessar o hipódromo, agora para recolher os homens que haviam transportado. Os dois primeiros soldados a saltar para cada camião, apoiando-se no taipal da rectaguarda, descido e dotado de um pequeno degrau, ficam postados junto á entrada da carroçaria. Ajudam daí a subir os seus camaradas, lançando a mão ás armas e amparando-os na rápida escalada.

Ainda não haviam cessado os aplausos do publico, quando se efectuou novo lançamento. Desta vez, os soldados ficaram formados, em dois semicírculos e em posição de fogo. O exercício foi completado,

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 206

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

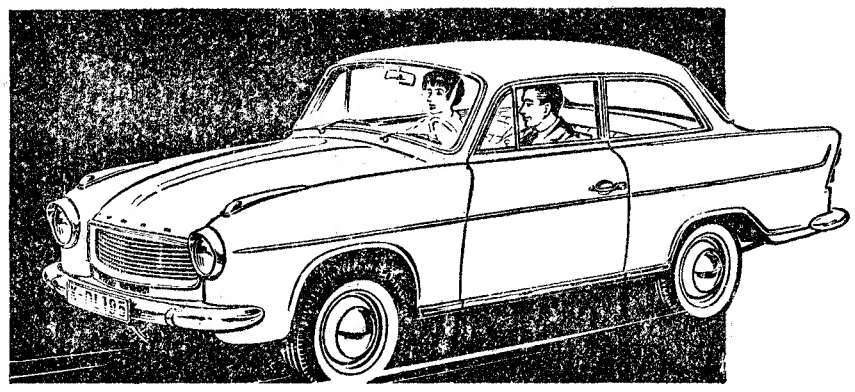
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Chás Medicinais «HERBIS»
Marca Reg. N.º 78.668
NOVAMENTE À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

3.º GRANDE "RALLY" DO SPORTING



NOVA VITÓRIA DO

HANSA 1100

CLASSE ATÉ 1.150 CC.

1.º — A. CÉSAR TORRES

(8.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL GERAL)

3.ª — J. PEREIRA CASAL

Representantes Exclusivos: AMÉRICO RODRIGUES, L.da — Avenida Fontes Pereira de Melo, 25-A — Telefone 5 52 38 — LISBOA

Agentes para o Norte: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.da — Praça D. João I — PORTO

Esta semana, diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

desprezando umas a favor de outras, consoante o momento e as situações, as horas vivas ou inertes, patinadas de desejo ou de repulsa, de ambição ou de tédio.

Símbolo da razão, o homem não pode e não deve perder as faculdades de comando e de emancipação, procurando ir mais além, sulcando sempre na fronteira do compreensível e do útil. Quando se desprende ou perde tal faculdade, qualquer coisa de anormal se passa no complicado panorama psíquico.

O símbolo da razão transforma-se, mercê de vários factores — uns essenciais, outros secundários — no símbolo do aturdimento, do desvairo, da loucura mesmo. No homem, sempre preocupado com a vida, mutilado pelo constante desgaste das horas e dos dias, pode existir (ocupando o primeiro plano) uma ideia fixa. Ora, essa ideia nada tem de comum com a obsessão, estudada com rara intuição e clareza por Pierre Janet.

A obsessão provém de um elemento estranho a toda e qualquer preocupação consciente. A ideia impregnada implica luta, arrasta consigo o desejo de expulsão, que mais tarde se transforma em ansiedade, angústia, martírio vivo. E para certos autores, entre os quais alinha Baruk, a obsessão reside na própria luta, é a expressão íntima do conflito inicial.

Pode ser tecida de ideias ou de imagens, sempre acompanhadas da dúvida emotiva ou angustiante, dúvida que aumenta sem cessar e as horas exageram, pelo que é quase impossível de acalmar.

Toda a emoção da personalidade se concentra na dúvida que atapeta um facto realizado e que, apesar disso, permanece fluído e duvidoso, constituindo-se em ciclo infernal, verdadeiro delírio emotivo, descrito por Morel.

Não se trata, é bem de ver, de uma obsessão consitucional, mas proveniente de acidente devido à fadiga, ao tédio, o inevitável «spleen» da presença de outrem a pesar nos minutos e nas horas, e ainda a desgostos adicionados, a intoxicações, estados de depressão, sequelas de doenças infectocontagiosas ou outras afecções de fundo puramente orgânico.

A depressão — já não importa a causa — pode transformar-se, em qualquer altura, numa obsessão. A perda de travão, a súbita passagem de ideias ou imagens do subconsciente para o consciente, devido a um abaixamento da tensão psicológica nervosa, provoca o seu aparecimento.

Freud, numa concepção nova, anatomiza a carga afectiva, o conteúdo afectivo da obsessão, apontando e responsabilizando os desejos inconscientes e reprimidos, calcados e adormecidos por uma espécie de censura social, incompatível com as tendências conscientes.

A hipnose e a análise dos sonhos encarregar-se-iam de desvendar o mistério, encaminhando o enfermo para a libertação.

Em outros casos, porém, a obsessão seria constituída, em sua trama íntima, por um sentimento oposto ao desejo real, sentimento que surge mascarado de medo e de terror. O medo geraria, então, sentimentos opostos e contraditórios.

Quando são ocasionadas por acentuada baixa do dinamismo nervoso, facto que se verifica dia a dia, desaparecem administrando aos doentes tónicos, desprovidos de poder de habituação.

Toda a ideia nasce acompanhada de uma ideia oposta (bipolaridade); a contrária, no indivíduo normal, esconde-se na sombra. Só nos estados patológicos a ideia contrária surge e passa para o primeiro plano, estabelecendo-se conflito entre ambas, conflito que aumenta a incerteza, a dúvida, a relutância às decisões últimas, incompatíveis com a seriação metódica das atitudes normais.

Nos casos já mais avançados a obsessão arrasta ao automatismo e à incoercibilidade; desloca-se do conflito real à automaticidade, desprendendo-se da personalidade, tornando-se absurda, exacerbante.

O enfermo passa, devido a um mecanismo sempre curioso, a arquitectar cenas no vasto e desconhecido campo da imaginação fértil.

Para além das formas mais simples, verifica-se usurpação moral, acompanhada de amnésia emotiva.

O suplício moral destes enfermos é muito grande. Julgam-se desacompanhados em todas as situações. As famílias não os compreendem e as relações intersociais tornam-se penosas a cada instante.

Enfileiram numa verdadeira parada de sombras os que odeiam o objecto que mais adoram, procurando repeli-lo quando o desejo real é bem outro.

Nas formas mais graves, sem solução aparente, existe negação de toda a responsabilidade moral, acusando-se o doente de ter perdido a direcção do próprio pensamento (síndrome de acção exterior), verificado geralmente em fundos de complexidade histérica, caracterizados por frigidez ou delírios sexuais, dissociação psíquica, obedecendo a ordens contraditórias e imaginárias.

No duro combate entre duas personalidades, colocadas frente a frente, podem surgir ideias delirantes, chegando-se à fronteira do próprio delírio.

Tudo depende da resistência psíquica de cada indivíduo em causa, de cada ser em face das próprias misérias, do vazio ou da inferioridade produtiva.

O terreno individual conta. A maneira de viver e agir influem. A resistência aos desencontros pode ser medida a considerar

A idade, o estado das artérias, a sífilis, o álcool, o tabaco e o abuso de drogas conjugam-se para ensombrar o prognóstico.

Cada personalidade reage de sua maneira, com menor ou maior intensidade e ansiedade. Pode-se ficar aquém ou ultrapassar, derrubar as resistências, vencer as crises, atingir situações penosas.

A luta estimula ou dilui a lucidez; estimula para o bem e para o mal, para o lógica ou para o irracional, adubando o terreno para o golpe final. Só quando se não possui (ausência de valores morais) a noção do dever, a razão está só na «ponta do coração».

Nas mulheres, o problema torna-se mais complicado, pois adivinham-se a cada instante repercussões hipofiso-ováricas, verdadeiro círculo vicioso. O estado nevrótico actua sobre o ciclo menstrual, provocando alterações que traumatizam o córtex cerebral, desencadeando obsessões ou simples atitudes obsessivas. Neste campo, tudo é possível — até o impossível!

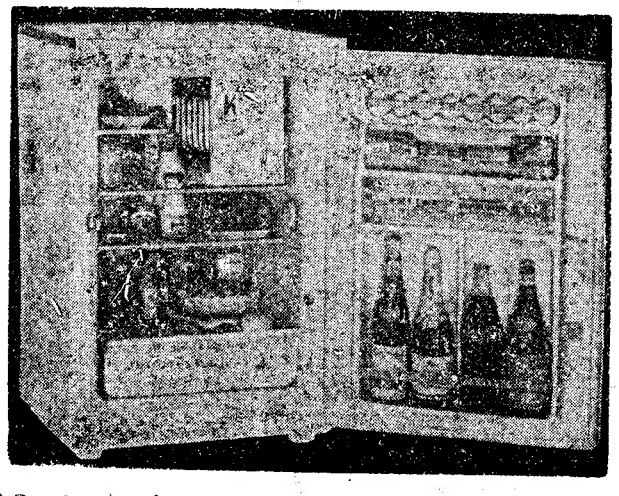
A. d'E.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.º

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrono
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

TERRENOS NA COSTA DO SOL

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede, comunicam aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, com o projecto dos arruamentos aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes no nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipotecas
Administração e cobrança de rendas

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
TELEFONES 27616-30707-32662

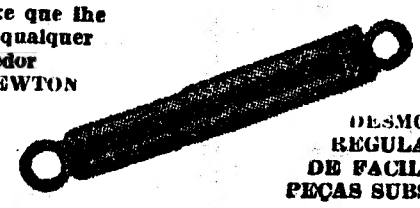
CASA FUNDADA EM 1929
LISBOA — PORTUGAL

NEWTON

PRODUCT

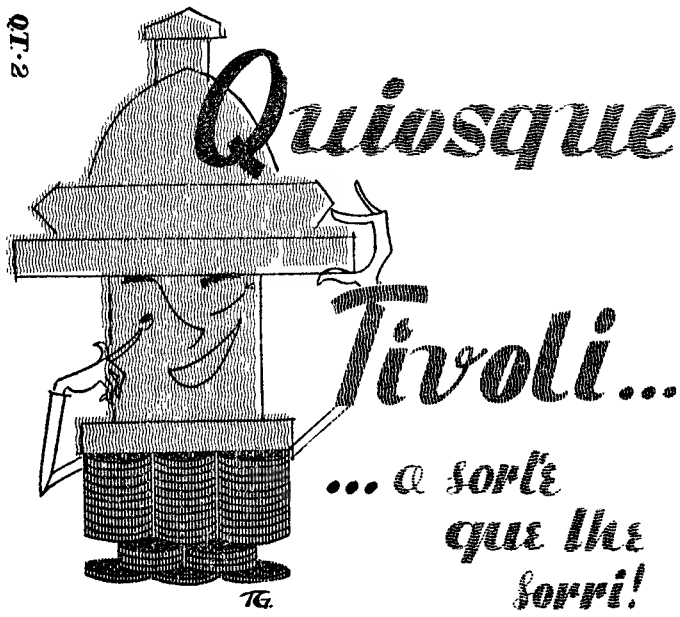
O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56



A homenagem aos professores primários

(Continuação da pagina central)

«O conhecimento do meio e das técnicas de acção sobre ele, a todos indispensável, não pode ser transmitido aos novos sem ser acompanhado das regras de vivência dos homens com os homens. E essas têm de ser necessáriamente pautadas pela conduta moral que advém da preocupação do dever.

Acaba o Governo de publicar novos programas do ensino primário de ciclo unico. As instruções que os acompanham põem bem em relevo que, para além da transmissão dos conhecimentos de base e das técnicas operacionais do saber ler, escrever e contar, se pretende que o ensino fundamental a cargo do benemérito professorado seja vincadamente caracterizado pela transmissão de «valores» da cultura portuguesa.

Os programas são simples enunciados das rubricas que parecem mais indicadas para levar a criança a observar o meio que a rodeia e a actuar nele, absorvendo lenta mas seguramente o património acumulado pelas gerações passadas. Nesse património havemos de separar aquilo que foi tradicionalmente sedimentado e merece ser conservado do que as técnicas novas expulsarão por serem rotina de técnicas imperfeitas ou injustificadas.

O professorado do ensino primário vê-se assim de repente, em face da obrigatoriedade efectiva do ensino primário numa sociedade onde a família relaxa seus vínculos. investido no papel de conselheiro de um meio regional que vai perdendo o seu isolamento.

A escola primária, hoje para todos, fortaleceu a sua posição de nucleo de atracção de pequenas comunidades que sabem ser partes integrantes de outras.

Visiono as salas de aula com salas de convívio social fora dos tempos lectivos e os professores como educadores cívicos do aglomerado populacional, dirigindo associações de antigos alunos, sociedades de amigos que não se desprenderiam das paredes ao abrigo das quais despertaram para o convívio nacional.

Nos programas agora publicados é patente essa ideia de unidade de comunidades regionais, unidade que lhes vem da língua e da história comuns que apontam o caminho a percorrer em conjunto nos tempos, não já nossos mas dos nossos netos, que como nós homenagearão Camões.

Esses novos programas agora apresentados como normas de acção pedagógica foram impregnados de uma visão ética da educação. Nada inovarão, se aqueles que estão encarregados do ensino fundamental se esquecerem da sua nobre missão, que é esta: guiar a criança até poder ela, só por si, «saber» que o homem, em qualquer momento da sua vida, «deve» agir como depositário de valores morais».

O prof. Leite Pinto citou Vieira — para salientar as figuras de Nun'Álvares e do Infante de Sagres — e concluiu assim o seu discurso:

«Senhor Presidente da Republica: permita que eu afirme a estes desbravadores de almas que são os professores agora distinguidos por Vossa Excelência — exemplo para todos os outros de Portugal e do Brasil — que eles viverão perenemente nas seares lusíadas que semearam, germens do Quinto Império. Pátria prolongada dos povos eleitos, que falam a língua de Camões».

A condecoração do ministro

Levantou-se então o Chefe do Estado para — disse — proferir apenas duas palavras para se associar e congratular com aquela cerimónia. Estava em festa o professorado primário, e o dia escolhido não podia ser melhor, pois nenhum outro lhe acentuaria mais o seu alto significado. A missão do professor é tão melindrosa como bela, e a sua responsabilidade, imensa. Mas eles sabiam desempenhar bem a sua importante tarefa — disse o sr. almirante Américo Tomás. A condecoração de alguns professores significava o reconhecimento devido a todos — acrescentou.

Depois, o Chefe do Estado disse ainda:

— Quero aproveitar este dia para vos dar uma grande alegria, que sei ser a maior que os professores primários podiam esperar: vou entregar ao sr. ministro da Educação Nacional a grã-cruz da Ordem de Instrução Publica.

Acto contínuo, o sr. Presidente da Republica colocou a faixa da alta condecoração sobre o peito do sr. eng.º Leite Pinto, gesto que a assistência aplaudiu entusiástica e demoradamente.

O sr. prof. Leite Pinto já era comendador da Ordem de Instrução.

A condecoração dos professores

Seguiu-se a imposição das insígnias aos professores condecorados.

Terminada a distribuição das insígnias, usou da palavra o sr. embaixador Negrão de Lima, para agradecer as referências feitas ao Brasil no decorer da cerimónia e também para elogiar a acção dos professores primários na salvaguarda e valorização de um património cultural que é comum ás duas Pátrias.

No final, os professores condecorados ofereceram um lindo ramo de cravos ao Chefe do Estado.

A LOTARIA DE HOJE

(Os prémios desta relação correspondem a cada série emitida).

27250 ...	4.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
27249 ...	8.550$00
27251 ...	8.550$00
58449 ...	400.000$00
62468 ...	200.000$00

Premiados com 100.000$00

51240 51258

Premiados com 50.000$00

16334 18025 40648 50318 60338
61165 66817 67025

Premiados com 20.000$00

42 763 3888 4736 8812
10234 20607 23748 26883 32233
36490 37893 40400 42863 43633
45270 47539 55935 66788 69822

Premiados com 10 000$00

1299 7779 10516 11732 11893
13176 13248 13252 14132 17246
25497 25876 28898 30630 35781
43951 53764 57389 59056 62106
62222 63816 64102 67084 67417

Premiados com 500$00

Os numeros terminados em: 252 — 451 e 470.

Premiados com 400$00

Os numeros de 27201 a 27300; de 58401 a 58500 e de 62401 a 62500.

Premiados com 300$00

Os numeros terminados em 53 — 9 — 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A EXTRACÇÃO DA LOTARIA de Santo António

Sob a presidência do dr. António Augusto Simões Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e com a «casa á cunha», efectuou-se hoje a extracção da grande lotaria de Santo António — a primeira extraordinária deste ano — que despertou grande interesse no publico, porque, além de ter duas séries, apresentava, para cada série 22.264 prémios, no valor de 12.600 contos, entre os quais um de 4.000 contos, um de 400, um de 200, 2 de 100, 8 de 50, 20 de 20, 25 de 10 e 2 de 8.550 escudos, ás aproximações do primeiro prémio.

QT-2
Quiosque
Tivoli...
... a sorte que lhe sorri!
TG.

MAIS UMA VEZ
SORRIU AO VENDER AOS SEUS
BALCÕES O

2.º Prémio
(NAS DUAS SÉRIES)
800.600$00
N.º 58449

...E A SORTE CONTINUARÁ
A SORRIR... E PARA ISSO
HABILITEM-E DESDE JÁ AOS
3.000.000$00 DA LOTARIA
DE S. JOÃO

BILHETES ... ... 280$00
VIGÉSIMOS... ... ... 14$00

(Não se envia jogo á cobrança)
Pelo correio, mais 2$50 para registo

Feira de Beneficência da Estrela

Abertura ámanhã, 12 de Junho, às 19,30 horas
(VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO)

Com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, stands-regionais, barracas de pim-pam-pum, tiro ao alvo, bares, bailes e arraiais e muitas outras atracções de novidades em feiras populares.

Decorações com motivos henriquinos. Feéricas iluminações.

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS
Em 2 sessões com início às 22 e às 23,30 horas

Apresentação do conjunto Angolano «Fogo Negro» e do Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas.

— CADEIRAS A 5$00 (PREÇO ÚNICO)

ENTRADA GERAL: 2$50

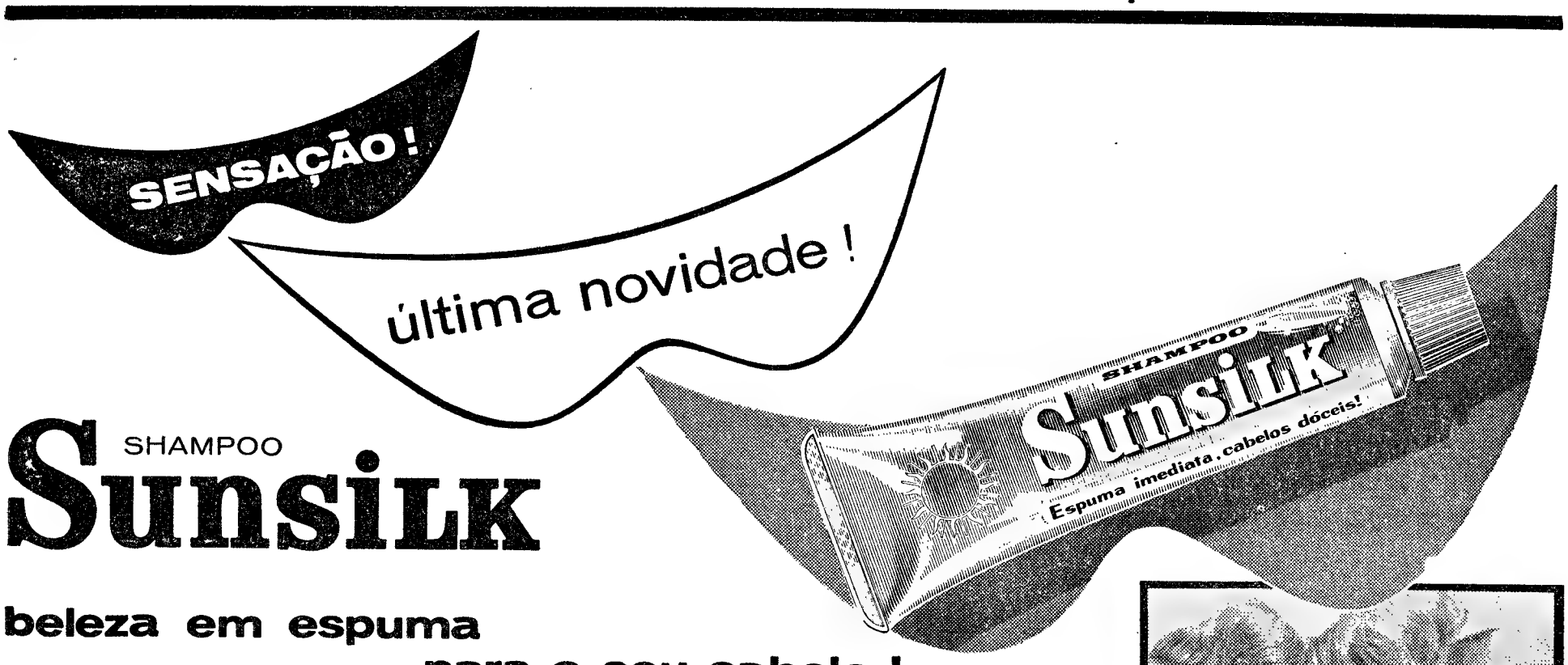
COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que amanhã se encontra reservada a sala para um lanche de casamento

SERVEM-SE OS HABITUAIS ALMOÇOS NO JARDIM

AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
foram distribuidos hoje
os
8.000 CONTOS
da
«Sorte Grande»
da Lotaria do
SANTO ANTÓNIO
nos dois bilhetes
27.250
e os
400 CONTOS
do
3.º Prémio
nos dois bilhetes
62.468
ambos números certos
da
CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 17
LOTARIA DO SÃO JOÃO
1.º PRÉMIO
3.000 CONTOS
Um bilhete custa 280$00 e habilita a 3.000 contos
Um vigésimo » 14$00 e » a 150 contos
Como na 5.ª feira é feriado,
vá quanto antes comprar a sua lotaria
aos balcões da
CASA DA SORTE



SHAMPOO
Sunsilk

beleza em espuma para o seu cabelo!

Finalmente! O shampoo com que sonhava! Lave agora o seu cabelo, em casa, com Sunsilk — para os seus cabelos o banho de beleza que as mulheres de todo o mundo preferem. Sunsilk, com a espuma imediata, limpa perfeitamente o seu cabelo logo à primeira aplicação. Com Sunsilk, o cabelo ganha «vida», brilho natural, uma graciosa e elegante macieza que o tornam dócil a qualquer penteado. Realize já um dos seus sonhos de beleza! Experimente Sunsilk e dê ao seu cabelo brilho e suavidade. Sunsilk, em tubos de plástico, inquebráveis e práticos que permitem uma dosagem económica, oferece-lhe três perfumes a seu gosto: **cravo** - vermelho, **alfazema** - azul, **colónia** - amarelo

SHAMPOO **Sunsilk** espuma imediata, cabelos dóceis!

60-SN-01

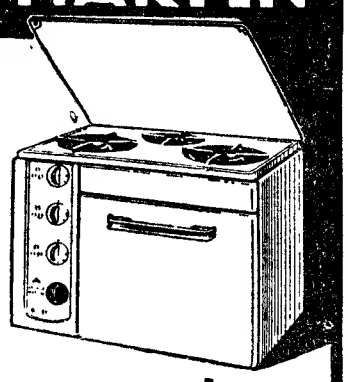
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

GAZCIDLA

FOGÕES A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA

FUNCIONAM IGUALMENTE BEM COM GÁS DA CIDADE



POSSUEM 3 QUEIMADORES: RÁPIDO, LENTO E AUXILIAR, TODOS MUITO ECONÓMICOS E DE GRANDE PODER CALORÍFICO

Forno de grande capacidade para assados, pastelaría, etc., muito económico. Apresentação lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.

A. MARTIN

UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COZINHA

PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN

COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ltda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. - 733111 • LISBOA

Delegação em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º
Telef. 25829

No Sul:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 ——— FARO

HIDRO ELECTRICA PORTUGUESA

Capital — 125.000 contos

SEDE
Rua Dr. Alves da Veiga, 57
PORTO

DELEGAÇÃO
Rua de S. Bento, 644-3.º
LISBOA

Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Távora
Empreendimento integrado no II Plano de Fomento
OBRIGAÇÕES 5% 1960 — 1.ª EMISSÃO

Subscrição de 30.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00, ao abrigo da portaria publicada no Diário do Governo, III série N.º 85 de 11 de Abril de 1960, das quais 15.000 foram subscritas e liberadas pelas Instituições de Previdência

e

15.000 destinadas ao publico que foram tomadas firmes pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Janeiro de 1961 e corresponderá ao período que decorrer entre o ultimo dia da subscrição até aquela data.

As obrigações serão amortizadas pelo valor nominal e por sorteio no **prazo máximo de 25 anos**, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, efectuando-se a primeira amortização em 1 de Julho de 1964.

A amortização poderá ser antecipada, a partir de 1 de Janeiro de 1970.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— As obrigações serão oferecidas ao público pelo preço de 1.000$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.
— As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.
— As obrigações serão nominativas ou ao portador, em títulos de 1, 5, 10, 100.
— A subscrição está aberta de 13 a 18 de Junho de 1960 nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

A ADMINISTRAÇÃO

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS DE JUNHO

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 29 de Maio a 12 de Junho.

AMARANTE — Romaria a São Gonçalo, nos dias 4 e 5.

LEIXÕES E MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 4 a 7.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

MIRAMAR — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 12 a 14.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 12 a 19.

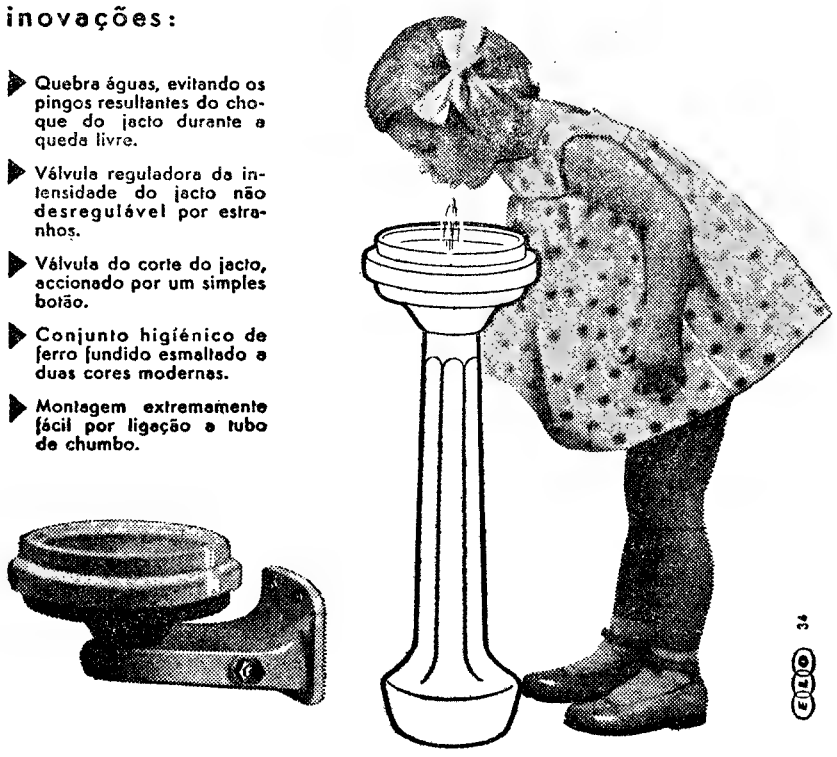
Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

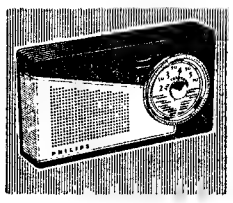
TERRENOS

3 lotes c/ 600 m/2 cada aprox. urbanizado água e luz p.ª moradias na Charneca Caparica. Preço, 55 contos cada lote. Trata o próprio. Telef. 727195.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.





NECROLOGIA

FUNERAIS

João Pedro dos Santos

João Pedro dos Santos

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do antigo e prestigioso dirigente operário João Pedro dos Santos, que ontem saiu da sua residência, Rua da Penha de França, 63, 1.º, D., para o cemitério do Alto de S. João.

Contava 85 anos e estava aposentado desde há vinte e cinco, como contramestre da oficina de correeiros da Fábrica de Equipamentos. Era um homem de grande carácter, de atitudes dignas, com a mais elevada noção da camaradagem e da solidariedade, estimado e respeitado, especialmente nas classes trabalhadoras. Foi uma das figuras marcantes no movimento operário, exercendo notável acção em especial no antigo sindicato do extinto Arsenal do Exército, e um dos fundadores da Cooperativa do pessoal daquele estabelecimento fabril, assim como dedicou profícua actividade, com admirável espírito de sacrifício, na comissão de melhoramentos em prol do mesmo pessoal. Era, igualmente, um dos elementos de relevo na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a cuja comissão de conciliação pertencia.

Compreensivo, tolerante, generoso e amplamente fraterno, de trato cativante e lucida inteligência, João Pedro dos Santos era um democrata, que pautava os seus actos pelo ideal a que se manteve sempre fiel ao longo da sua existência exemplar.

Raul Bastos

Faleceu o sr. Raul Bastos, de 72 anos, natural de Lisboa, chefe de secção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aposentado.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

Padre Armando de Sousa

No Hospital do Ultramar, faleceu o reverendo padre Jesus Maria José António Armando de Sousa, de 39 anos, natural de Goa, (India Portuguesa. O extinto era capelão do Palácio do governador-geral da India.

Depois de amanhã, ás 12 h., na Basílica da Estrela, onde se encontra depositado o corpo do extinto, será celebrada missa exequial. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

José António Durão

Faleceu o sr. José António Durão, de 79 anos, natural de Vila Viçosa, casado com a sr.ª D. Angélica da Conceição Durão. O funeral, a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

O FUNDADOR

da Casa do Alentejo

foi homenageado

A Casa do Alentejo comemorou ontem o 37.º aniversário da sua fundação com uma pequena sessão solene de homenagem ao sócio n.º 1, sr. Jacinto Fernando Palma, a quem se deve a fundação da referida agremiação.

Na sessão de homenagem falou, em nome da assembleia geral e da direcção da colectividade, o sr. dr Diogo Ramos da Costa, presidente da direcção, que enalteceu o significado da homenagem e se referiu ás qualidades do homenageado.

Uma bisneta do homenageado descerrou depois a lápida com o nome do sr. Jacinto Fernando Palma Seguiu-se depois um almoço de confraternização.

Linha de SINTRA

FEIRA LIVRE

EM QUELUZ

O professor Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra, com outras autoridades concelhias, inaugura hoje, ás 21 e 30. no jardim-parque de Queluz, uma feira livre, com festejos próprios desta quadra, organizada pelo Grupo Desportivo local, com o patrocínio do Município.

Feira na Amadora

No parque privativo dos Bombeiros Voluntários da Amadora começa amanhã a funcionar uma feira. que mais uma vez vai ser o ponto de reunião dos Amadorenses, pois o produto destina-se integralmente para a compra de material para aquela prestimosa corporação.

Cinemas

AMADORA—Recreios—Ás 21 e 15: «Intriga internacional» (12 anos).

CACÉM — São João — Ás 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

MEM MARTINS—Chaby—Ás 21 e 30: «Anastásia Romanoff» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15: «Moreno audacioso» e «Lenço verde» (17 anos).

CASAL SALOIO (Estefania-Sintra) — Arraial do Sintrense.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes—Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Dr. Borges de Castro

Parte esta noite para o Brasil, por via aérea, o sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Livreiros, que ali vai, durante cerca de um mês, visitar os principais centros culturais.

Linha de CASCAIS

DIA HÍPICO

NO ESTORIL

As duas provas hípicas que amanhã se realizam no Estoril reuniram 89 inscrições, numero elevado que confirma o interesse que os certames despertaram no meio hípico.

No «rally», tomam parte 45 cavaleiros, entre militares, civis, amazonas e juniores. A partida é dada ás 11 horas do Largo do Convento dos Capuchos, na Serra de Sintra.

Entretanto, á entrada do Parque do Estoril, começa a «Apresentação do Cavalo de Sela», que nas várias categorias tem 44 cavalos inscritos.

Á noite, no Casino Estoril, as entidades organizadoras — Sociedade Estoril-Sol e Junta de Turismo da Costa do Sol — ofereceu um jantar aos membros da Comissão de Honra, aos juris das provas e aos concorrentes.

Farmácias de serviço

ALCABIDECHE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALGÉS — *Branca* — Av. Combatentes da Grande Guerra, I. L. Tel. 012081.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — *M. Marques dos Santos* — Alto Estoril. Tel. 660116.

OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — *Artur Brandão* — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «Epopeia dos mares» e «Justiça sem lei» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória* — A's 21 e 30 — «Winchester 73» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «Os galãs do bairro» (17 anos); *Associação bos Bombeiros* — A's 21 e 30 — «Por amor duma rainha» (17 anos).

PAREDE — *Royal* — A's 21 e 15 — «Moeda falsa» (12 anos).

HOMENAGEM

AO DIRECTOR

das Oficinas de S. José

Nas Escolas Profissionais Salesianas — Oficinas de S. José — efectuaram-se ontem várias cerimónias religiosas e recreativas de homenagem ao respectivo director, rev.º padre Francisco António Pereira.

Pelas 7 e 30 houve missa para a comunidade e duas horas depois foi rezada missa para os alunos externos. Ás 11 horas, foi oficiada missa solene pelo rev.º padre Francisco António Pereira. Ao Evangelho proferiu uma homilia o rev.º padre Amador dos Anjos S. D. B. pelas 16 e 30 foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. A parte coral esteve a cargo do orfeão das Oficinas de S. José.

BEBEDOUROS DE JACTO LÍQUIDO

DE COLUNA
E DE PAREDE
com as seguintes inovações:

- ▶ Quebra águas, evitando os pingos resultantes do choque do jacto durante a queda livre.
- ▶ Válvula reguladora da intensidade do jacto não desregulável por estranhos.
- ▶ Válvula do corte do jacto, accionado por um simples botão.
- ▶ Conjunto higiénico de ferro fundido esmaltado a duas cores modernas.
- ▶ Montagem extremamente fácil por ligação a tubo de chumbo.

Bebedouros higiénicos e de concepção moderna, fabricados por técnicos nacionais, especialmente para: hospitais, escolas, empresas industriais e comerciais, quartéis, asilos, cantinas sociais, etc.

BEBEDOURO DE COLUNA .... Esc. 1.350$00
BEBEDOURO DE PAREDE .... Esc. 990$00

Exija um bebedouro com a marca

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES PREFIRAM PRODUTOS NACIONAIS

em qualquer parte e a qualquer hora

PHILIPS

apenas por 995$00!

terá ao seu dispor o programa de rádio favorito
O portátil de bolso, totalmente transistorizado, consome pilhas vulgares no valor de Esc. 16$00, que duram 150 horas. A' escolha em quatro cores

VISITE OS REVENDEDORES **PHILIPS**

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano, n.º 66

Especializados na reparação e assistência a unidades da **GENERAL MOTORS.**

Oficinas com secções Diesel, Pintura, Estofador, Electricidade, Bate-Chapas

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Apareceu o cadáver

da pequena cigana morta por uma enxurrada

MACEDO DE CAVALEIROS, 11. — No sítio do Moinho do Jerónimo, junto á freguesia de Arcas, apareceu o cadáver da pequenina Leopoldina da Glória, de 2 anos, arrastada pela enxurrada, com a mãe e três irmãos, em 4 do corrente. O sítio onde foi encontrado o cadáver da pequenita está a 6 quilómetros de Ferreira, onde se verificou o desastre.

FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 11 — (Pelo telefone). — A Feira do Ribatejo encerra-se amanhã, dia do VI Concurso de Tractores do distrito, organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura, com a colaboração da Shell Portuguesa, fazendo-se ás 14 horas o desfile das máquinas agrícolas e, ás 21 e 30, sessão final do Grande Festival Internacional, com grupos nacionais e estrangeiros.

Ontem, á noite, foi inaugurada a Exposição Comemorativa do Centenário da Introdução da Máquina Agrícola, em Portugal.

Um grave problema doméstico resolvido!

Às senhoras que trabalham ou que têm dificuldades com as suas serviçais, as conservas de carne das fábricas da Sociedade Corretora, Ld.ª resolvem o problema do seu lar em CINCO MINUTOS:

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:

Bifes (6 por lata)	Em	lata	de	500	grs. —	Esc.	15$00
Almondegas (12 por lata)	»	»	»	500	» —	»	15$00
Carne com Legumes (á Jardineira)	»	»	»	500	» —	»	13$00
» » » » »	»	»	»	700	» —	»	17$50
Carne com feijão	»	»	»	500	» —	»	12$50
» » »	»	»	»	700	» —	»	17$00
Carne estufada	»	»	»	500	» —	»	20$00
» »	»	»	»	700	» —	»	27$50
Cozido á portuguesa	»	»	»	500	» —	»	14$00
» » »	»	»	»	700	» —	»	18$00
Dobrada com feijão	»	»	»	500	» —	»	10$00
» » »	»	»	»	700	» —	»	12$50
Guisado á saloia	»	»	»	500	» —	»	10$00
» » »	»	»	»	700	» —	»	12$50
Mão de vaca guisada	»	»	»	500	» —	»	13$50
» » » »	»	»	»	700	» —	»	17$50

Carne de vaca de excelente qualidade, rigorosamente inspeccionada por veterinários oficiais. O maior cuidado na higiene do fabrico.

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Ponta Delgada, Vila Franca do Campo, Calheta de S. Jorge

Agência de Lisboa: Rua da Conceição, 125-2.º-Dt.º — Telefone 32312

Mobiliário

Vende-se

Usado, recheio de Palacete rico

HOJE ATÉ A'S 24 HORAS

Senhora vende em conjunto ou separadamente o seguinte:

Mobília casa jantar estilo inglês com lindo móvel louceiro, de quartos de casal e de pessoa, estilo Luís XV, escritório no estilo Renascença, side-board estilo D. Maria, móveis soltos. Sala Luís XV; tremós, credências, cómodas, cantoneiras, armário de Odivelas autêntico, vitrinas, maples soltos e em jogo, lustres, carpetes, quadros a óleo, aguarela e gravuras, antigos e modernos, colecção de bronzes assinados e relógios; mármores, bibelots, louças, cristais, roupeiro, arcas, espelhos, esquentador, e frigorífico, rádio-gramofone com bar e tudo quanto recheia as 20 divisões da Av. Duque de Avila, 139 (palacete).

Diario da OUTRA BANDA

Atropelamento mortal

Na estrada de Cacilhas-Setubal, quando o menor Mário Jorge Soares, de 5 anos, filho do sr. Albino Pinheiro Soares e da sr.ª D. Leopoldina Maria Soares, residente na Amora, atravessava a estrada, em frente de um carro que estava parado, surgiu pela retaguarda deste, um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Brito, residente na Rua Latino Coelho, 83, 1.º, em Lisboa, que o atropelou. Conduzido o ferido á clinica do dr. Elvas, em Almada, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital de Almada.

O condutor do carro regressava do Barreiro, e parece que não teve qualquer responsabilidade no desastre, motivo por que não ficou detido.

No Hospital de Almada

Queimaram-se ao saltar a fogueira

Quando, ontem, nuns folguedos populares, saltavam a fogueira, com outros rapazes e raparigas, em Almada, Alfredo José Marques Rodrigues, de 11 anos, residente na Rua D. José de Mascarenhas, 15, r/c., e Manuel Augusto Figueira, ficaram muito queimados nas pernas e nos braços e foram receber tratamento ao Hospital de Almada.

Mordido por um cão

Fernando Jorge, de 9 anos, Rua da Barraquinha, 7, 2.º, na Cova da Piedade, brincava com um cão que andava pelas ruas, o qual lhe mordeu na orelha esquerda. No referido hospital recebeu o necessário tratamento.

Brincadeira que acaba mal

Ontem, dia feriado soalheiro, o sr. Ilídio Manuel Costa, residente na Praça do Bom Sucesso, 5, r/c., em Lisboa, foi, com uns amigos, em passeio á Trafaria, onde se entretiveram em brincadeiras. A certa altura, o primeiro, nas suas correrias, chocou com o segundo, que derrubou caindo ambos, resultando ferirem-se. Foram transportado ao mesmo hospital, onde receberam tratamento.

Farmácias de serviço

ALMADA—Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

SEIXAL — M. L. Godinho—Largo da Igreja, 51. Tel. 02158.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão—Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 e 99. Tel. 22484 — Nova — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Copacabana — A's 21: «Heróis de Cordura» e «Musica, mulheres e amor» (17 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — A's 21 e 15: «Tonka, o herói da batalha» e «Milagre á chuva» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — A's 21 — «Texas» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 21 e 15: «Os turbulentos» (17 anos).

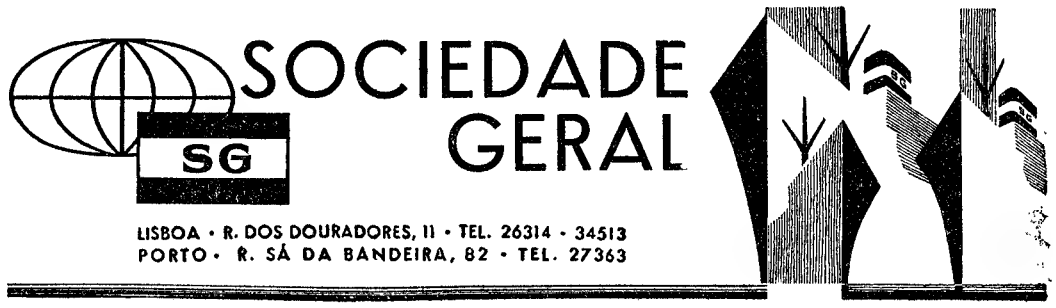
Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria «Luzmar», R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/6/60 e para BISSAU a 22/6/60. Carga frigorífica dia 24/6/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 16/7/60. Carrega em LISBOA, de 12/7 a 14/7. Carga frigorífica, dia 15/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/6/60 até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6

N/M «AMBRIZETE»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 2/7/60 até 15/7/60. Em LISBOA só para MATADI a 21/7

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/6/60

N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/6/60 até 13/7/60

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16/6/60 e 17/6/60

N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 30/6/60 e 1/7/60

Raul Bastos

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina presença, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais.

AGENCIA BARATA

PADRE

Armando de Sousa

CAPELÃO DO PALÁCIO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR-GERAL DA ÍNDIA (GOA)

OS PADRES DE GOA, residentes em Lisboa, participam com grande mágoa, aos seus patrícios o falecimento daquele seu colega, ocorrido no Hospital do Ultramar, e pedem o obséquio de assistir á Missa Exequial que será celebrada no dia 13 ás 12 horas, na Basílica da Estrela, onde o cadáver se acha depositado.

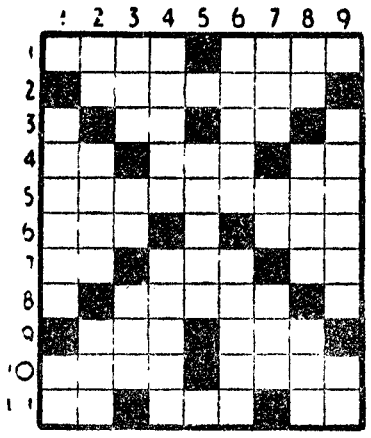
AGENCIA BARATA

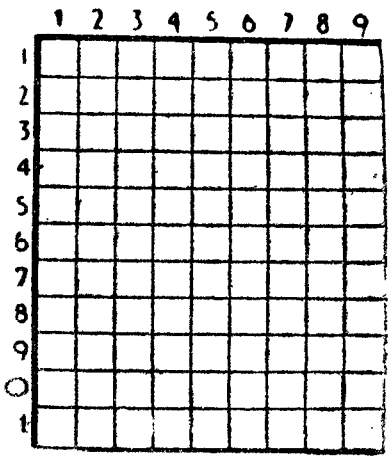
PADRE

Armando de Sousa

CAPELÃO DO PALÁCIO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR-GERAL DA ÍNDIA (GOA)

Domingos Caetano de Sousa, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido e amado filho e parente, e que no dia 13 ás 12 horas, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositado, será celebrada Missa Exequial.





BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» informava no dia 11 de Junho de 1930 que o ministro das Finanças deferira o requerimento da Sociedade Estoril para que na estação do Estoril fosse estabelecido um despacho alfandegário para bagagens e mercadorias que do estrangeiro se destinem áquela estação. Acrescentava que a C. P. estava estudando a ligação do Sud-Expresso para a linha de Cascais, de forma a que uma das carruagens e um furgão daquele comboio de luxo conduzissem ali directamente do estrangeiro para o Estoril sem necessidade de mudança de comboio nem de verificação de bagagens em transito, os passageiros que se destinem á Costa do Sol. Tal serviço devia começar em seguida á abertura do Palácio Hotel do Estoril.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Junho de 1870 morreu o escritor inglês Charles Dickens.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m. — 655 kc./s. — *Programa «B»:* 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Tobias Valido, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos típicos; 20 e 30: Geografia musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentários; 21 e 20: Desdobramento — Trechos em órgão; 21 e 30: «O Infante D Henrique na Aurora dos Tempos Modernos»; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T., transmitido de A Voz do Operário. No intervalo, instrumentistas; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Danças; 1: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: 2.º programa da série integral dos Quartetos de Bartok; 19 e 30: Notas de artes; 19 e 40: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Concerto, pelo Duo Antonino David-Katharina Heinz; 21 e 45: Festival dos Jogos Florais Galaicos-Portugueses, que se realiza no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. No final, noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses· 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua inglesa: 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto programa de divulgação; 23 e 30: Gwen Catlev; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo: 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Opereta; 23 e 45: Solistas: 0: Baile: 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Solos de piano (Concerto); 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa· 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, programa juvenil; 21 e 30, Beja. 21 e 45, Teledesporto; 22, transmissão directa do Festival Internacional de Folclore, em Santarém; 22 e 30, a I Feira Internacional de Lisboa; e 23, Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica. 648. Tel 780096 Sousa — Estrada de Benfica. 42-431. Tel 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A. Tel 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide Tel 780181, Universitária — Rua C 29-D. Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Te. 778953. Alameda — Alameda das Linhas de Torres. 201-B. Tel 790942 Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira. 57-B. (Junto á Avenida Brasil) Tel 765262, Farmácia—Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua), Tel 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Te 776358, Avis — Avenida de Roma 56-B-C. Tel 776070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia. 12. Tel 727721. João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Aven de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) Tel 763107. Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila 203-B. Tel 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila. 32- Tel 43495. Oliveira Viegas — Rua Viriato. 29-29-A (Próximo da «Maternidade» e do «Avis Hotel»). Te. 48966; Mundial—L. D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A. T. 734027; Ascenso — R. 27 41 (Bairro da Encarnação). Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19. Tel 389237. Ducal — Avenida Duque de Loulé 21, Tel 48946. Salter — Rua de Xabregas. 63-65. Tel 381185; Luzmar — Rua 2 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P P C 728395-720703, Oriente — Rua Lopes. 12c Tel 843381, Nunes — Rua Angela Pinto 32. Tel 49756 Europa — Avenida General Roçadas. 25-A Tel 843880. Santo António — Rua Leite Vasconcelos 72-C Tel 862333, Rosa & Veigas — Rua de S Vicente 31 Tel 864351 Nacional — Rua de S João da Praça 26. Tel 863632. Matos — Rua Alvaro Coutinho 10 Tel 40471, Lab — Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel 682333, Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade Tel 683694 Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras). Te. 680627; D João V — Rua D João V 16-C. Tel 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria. 28-A Tel 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B. Tel 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa 52-54 Tel 662246. Ocidental — Rua D Jerónimo Osório. JPM 3, Tel 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-4-D. Remisio — Rua dos Jerónimos. 14-C. Tel 631699. Sepol — Calçada da Boa Hora 94 A. Tel 631958. Teles — Rua João de Barros. 2. Tel 638249 Nogueira — Rua da Creche. 2. Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel 667460. Modelar — Largo Dr António de Sousa Macedo. 7-A (Poço Novo). Tel 27896, Véritas — Rua da Misericórdia, 132 Tel 24554, Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro 2-A. Tel. 52076 Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel 46858. Costa — Praça da Figueira 6-B-C. Tel 28381, Barral — Rua Aurea 126 Tel 31535

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, Casas de Ourém, do 7.º aniversário, e do Concelho de Penamacor, Estrela Azul F. C., Sociedade Dramática de Carnide Amanhã, á tarde: Cooperativa Militar e Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

HOMENAGEM À DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Uma comissão de lavradores desejando manifestar a sua gratidão á direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa no seu centenário, pelos relevantes serviços prestados á lavoura, promove um banquete de homenagem que terá lugar no dia 3 de Julho, em Lisboa, pelas 13 horas, contando com a inscrição de todas os lavradores.

A comissão recebe as inscrições até ao dia 20 do corrente na Rua de D. Dinis, 2 — Lisboa 2.

O preço da inscrição é de Esc.: 100$00.

A COMISSÃO

Albano Pinto Basto
António José Sardinha de Oliveira — Eng. Agr.º
Armando Ferreira Matafome — Dr.
Francisco Goes du Bocage — Eng.º Agr.º
Francisco Lobo de Vasconcelos — Eng.º Agr.º
José de Matos Cortes
Luís Margaride

Lisboa 11 de Junho de 1960.

ALMOCE AMANHÃ
NO RESTAURANTE
BANDEIRANTES
Serviço nos jardins
Tel. 090035 — Pinhal (Na Estrada antes da Praia das Maçãs)

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos) 43

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1979

1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS: 1 — Diocese e sua jurisdição. Lugais. 2 — Divertimento. 3 — Isolado. Pedra de moinho. Artigo definido. 4 — Siga. Fruta do conde. Reis. 5 — Esparrelas. 6 — Corrente de água natural e abundante. Genro de Maomé. 7 — Seguia. Nome de mulher. Em partes iguais. 8 — Rio da Argentina. 9 — Negativa. Acusado. 10 — Irmão de Abel. Equipo. 11 — Artigo definido. Gemidos. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Estrago. Cabelo branco. 2 — Símbolo químico do érbio. Canção. Em as. 3 — Entregues. Letra grega. Progenitor. 4 — Repercuti. Perfume. 5 — Volta. 6 — Assuntos. Parte posterior. 7 — Escudeiro. Aqui. Prefixo que designa ar. 8 — Satélite de Jupiter. Amofina. Certa. 9 — Bardo escocês do século III célebre pelas suas poesias tristes. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1978

HORIZONTAIS: 1 — Erin. QUEM. 2 — Sena. Urra. 3 — Aço. Erg. 4 — Itu. Auf. 5 — Mercearia. 6 — SE. Li. 7 — Tás. FAZ. 8 — Sé. Soc. Aa. 9 — Empa. Ruim. 10 — Lê. Voe. Rã. 11 — Ária. Suar.

VERTICAIS: 1 — És. Imã. Sela. 2 — Reate. TEMER. 3 — Incursa. 4 — NÃO. Cessara. 5 — SE. 6 — Quc. Alferes. 7 — Urraria. 8 — Ergui. Zaira. 9 — Má. FAZ. AMAR.

Provérbio: «QUEM SE FAZ TEMER NÃO SE FAZ AMAR».

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4026

1 2 3 4 5 6 7 8 9
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS: 1 — Utensílio de lavoura. Um dos reis de Portugal. 2 — Apelido de um grande sábio, botanico e lente da Universidade de Coimbra. Serra de Portugal. 3 — Claridade. Nome de mulher. 4 — Frequentava. Distrito do Estado da India Símbolo químico do érbio. 5 — Grande quantidade. Nome de mulher. 6 — Preposição. Polvilhos. 7 — Navio antigo. Entregas. 8 — O mais. Monarca. Motivo. 9 — Víscera. Parceiro. 10—Transmitir gratuitamente a outrem. Cidade de Espanha. 11 — Restos mortais. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Tinha possibilidade. Nome de uma flor. 2 — Canção. Antigos mantos usados pelos Gregos. 3 — Basta! Acusado. Porém. 4 — Aqui. Mágoa. Batráquio. 5 — Esnarnecer. Ofertar. 6 — O Sol entre os Egípcios. Progenitor. Falsa. 7 — Via. Preposição e artigo (pl.). Letra grega. 8 — Mandados. Idólatra. 9 — Messe. Ferozes.

Solução do problema n.º 4025

HORIZONTAIS: 1 — Orologias. 2 — Do. Vilão. 3 — E. Sic. 4 — Tua. Zuni. 5 — Arena. Sáv. 6 — Do. Aos. Vê. 7 — Oiã. Salir. 8 — Rara. Lio. 9 — MLV. 10 — Limão. Pá. 11 — Somásseis.

VERTICAIS: 1 — Ode. Adora. 2 — Ró. Troia. Ló. 3 — O. Que. Armim. 4 — LV. Ana. Alma. 5 — Ois. Aos. Vás. 6 — Gliz. Sal. Os. 7 — Iacus. Lis. 8 — Ao. Navio. Pi. 9 — Tiver. Más.

Semana do contribuinte

Ascensores

Comunicar á Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os nomes das firmas encarregadas da conservação, lubrificação e afinação dos ascensores existentes nos prédios, sempre que se verifique a aquisição de prédios ou haja mudança de firmas responsáveis.

Prédios devolutos

Colocação de escritos

Verificar se estão colocados escritos em todos os prédios de que se obtiver do arrendatário declaração de que se considera despedido ou equivalente.

Contribuição predial

Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

Imposto profissional

Empregados por conta de outrém

Participar na competente secção de finanças, a contar daquele em que o facto se verifique, a cessação do exercício de profissão.

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção A

Letras comercais protestadas
Manifesto

Nos 15 dias seguintes ao do protesto ou áquele em que este deveria ter sido feito, ou em igual prazo a partir da data da hipoteca que as garantir.

Imposto sobre as sucessões e doações

Aquisição de partes sociais ou de quotas nas sociedades

As aquisições de partes sociais ou de quotas nas sociedades em nome colectivo, em comandita simples ou por quotas, bem como a amortização ou quaisquer outros factos, quando tais sociedades possuam bens imobiliários e por aquelas aquisições ou estes factos algum dos sócios fique a dispor de, pelo cial, ou o numero de sócios se remenos, 75 por cento do capital soduza a dois, sendo marido e mulher, casados com comunhão geral de bens ou de adquiridos.

Cod. da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, art.º 2.º, § 1.º, n.º 6.

Quando se verificar a transmissão prevista no n.º 6 do § 1.º do artigo 2.º (acima transcrito), a sisa será liquidada pelo valor dos imobiliários correspondente á quota ou parte social maioritária, ou pelo valor total desses bens, consoante os casos; mas, se a sociedade vier a dissolver-se e todos ou alguns dos seus imobiliários ficarem a pertencer ao sócio ou sócios que tiverem sido tributados nos termos daquele numero, a sisa respeitante á nova transmissão incidirá sobre a diferença entre o valor dos bens agora adquiridos e o valor por que anteriormente a sisa foi liquidada.

Código citado, n.º 2.º do § 3.º do art.º 19.º

BEBA CANADA DRY
VEJA O INTERIOR DA CÁPSULA E PODERÁ RECEBER
IMEDIATAMENTE
PRÉMIOS ATÉ 1.000$00 ! ! !

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Grande multidão envolve
o edifício da Dieta japonesa
que está fortemente protegido

(Continuação da 1.ª página)

estava ocupada por cerca de 200 manifestantes com cartazes de boas-vindas e que acenavam com pequenas bandeiras norte-americanas.

Também entre os manifestantes do aeroporto se encontrava um grande grupo com cartazes de boas-vindas.

As forças pro-governamentais enviaram também um comboio de camiões, com manifestantes que deram as boas-vindas japonesas ao representante do presidente Eisenhower.

Em redor da embaixada, muitos cartazes diziam: «Não gosto de Ike», «Volta para casa, Hagerty», «Eisenhower, não venhas» e «Segurança? Relembrar Tiroshima».

A Polícia disse mais tarde que ficaram feridos 10 agentes, no aeroporto, e que haviam sido efectuadas três prisões.

DECLARAÇÕES DE HAGERTY

James Hagerty afirmou que os manifestantes nipónicos tentaram voltar o seu automóvel quando chegou ao aeroporto. Testemunhas oculares verificaram que o tejadilho da viatura se encontra amolgado, por grupos de manifestantes terem subido para cima do carro, a fim de incitarem a multidão a resistir á Polícia.

Falando aos jornalistas Hagerty acrescentou que os manifestantes também apedrejaram o seu automóvel e o helicóptero que fora enviado para o recolher.

O secretário de Imprensa da Casa Branca acrescentou que os manifestantes cantavam a «Internacional», e descreveu o bloqueio ao seu automóvel como trabalho de «profissionais». Revelou ter recebido mensagens de pesar, do Governo japonês, pelos incidentes.

Hagerty, que se deslocou a Tóquio para concluir os preparativos para a visita de Eisenhower, afirmou que o povo japonês e o seu Governo garantirão uma boa recepção ao presidente.

A necessidade da intervenção de um helicóptero para retirar o diplomata americano e o secretário de Imprensa é considerada uma derrota para as autoridades. Crescem as duvidas sobre a eficiência das precauções de segurança tomadas para a visita do presidente Eisenhower.

«IKE» INSISTE NA VISITA

WASHINGTON, 11. — O Presidente Eisenhower mantém o seu projecto de visitar o Japão, de 19 a 22, apesar das manifestações extremamente violentas que se deram á chegada a Tóquio de James Hagerty.

A grande preocupação dos meios oficiais é ter a certeza de que serão tomadas todas as precauções para evitar incidentes á chegada do Presidente a Tóquio e garantir a sua segurança.

Eisenhower, que teve ontem uma prolongada conferência com Christian Herter, está convencido de que a viagem deve realizar-se. A anulação da viagem, partindo de Washington, seria um golpe fatal no Governo Kishi e nas esperanças de ratificação no tratado nipo-americano. Além disso, constituiria para os Estados Unidos uma perda de prestígio, indiscutível, no Extremo Oriente. — (F. P.).

ALTERAÇÕES AO PROGRAMA

TÓQUIO, 11. — James Hagerty conferenciou hoje com as autoridades japonesas para preparar a visita do Presidente Eisenhower.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que Hagerty e as autoridades japonesas concordaram em cancelar o jogo de golfe entre Eisenhower e o primeiro-ministro Kishi, bem como a conferência de Imprensa inicialmente prevista.

Eisenhower fará o percurso do aeroporto para o palácio imperial acompanhado do imperador Hiroito e assistirá a uma parada militar.

No dia 20 o Presidente irá á Dieta, onde se dirigirá aos deputados. Ao que parece, apenas assistirão os parlamentares do partido liberal (governamental). — (R. e A. N. I.).

NOVAS MANIFESTAÇÕES ANTI-AMERICANAS

TÓQUIO, 11. — Grupos organizados, que protestam contra o tratado nipo-americano e contra a visita de Eisenhower, começaram a reunir-se esta manhã defronte do Parlamento japonês e da residência do primeiro-ministro Kishi.

Autocarros cheios começaram a chegar de vários pontos com grupos representantivos de diversas comunidades que, depois de apresentarem as suas petições, tornavam a retirar-se.

Não se registaram incidentes com a Polícia, havendo 7.000 agentes para cerca de 16.000 manifestantes.

O secretário-geral do Partido Liberal Democrático visitou hoje o primeiro-ministro, concordando ambos em convidar os dirigentes dos partidos oposicionistas para debaterem a visita do Presidente Eisenhower. — (R.).

CEM MIL PESSOAS À VOLTA DA DIETA

TOQUIO, 11 — A's 17 e 30 (hora local), a Dieta achava-se rodeada por cem mil pessoas.

Até agora não há notícia de incidentes. São milhares os agentes da Polícia a postos dentro da Dieta, defendida por camiões, arame farpado e veículos blindados.

Soube-se que o secretário da Imprensa da Casa Branca saiu do hotel «Novo Japão», onde estava hospedado, ás 18 e 30 locais, com destino desconhecido. Corre que James Hagerty e os seus colaboradores tencionam deixar o país «de surpresa», utilizando os aeródromos de Haneda ou de Tachikawa, nos arredores da capital. — (F. P.).

O JAPÃO APRESENTA DESCULPAS

TÓQUIO, 11. — O Japão pediu oficialmente desculpa aos Estados Unidos pelo «infeliz acontecimento» registado ontem com o secretário da Imprensa da Casa Branca. — (A. N. I.).

«Record» mundial
do mergulho livre

RIO DE JANEIRO, 11 — O Italiano Américo Chantarelli, naturalizado brasileiro, bateu ontem, na baía de Guanabara, o «record» mundial de mergulho livre, com um salto de 43 metros, numa prova oficial fiscalizada pelo Ministério da Marinha brasileiro. — (F. P.).

UM MÍSSIL
destruiu outro
acidentalmente

WASHINGTON, 11. — O missil antiaéreo «Nike-Hercules» abateu acidentalmente um foguetão «Corporal» numa experiência realizada há uma semana, no Centro de Ensaios de Whit Sands, no Novo México — anunciou um comunicado do Exército.

No comunicado salienta-se ter sido «a primeira vez que um missil abate outro», num choque acidental, afirmando-se que o derrube nada tem a ver com o programa de aperfeiçoamento de um missil capaz de abater mísseis balísticos intercontinentais. — (A. N. I.).

CONJURA
antigovernamental
na Argentina

BUENOS AIRES, 11 — Foi descoberto um movimento destinado a perturbar a ordem publica na Argentina, tendo sido presos muitos civis. O ministro do Interior não precisou, porém, se se trata de um movimento peronista, e desmentiu a notícia de que o antigo presidente Pedro Aramburu estaria implicado no movimento. — (F. P.).

«Miss Europa»
é uma italiana
ingénua e simples

BEYRUTH, 11. — Foi por 15 votos contra 1 que a «signorina» Anna Rannalli, «Miss Itália», ganhou o título de «Miss Europa-1961».

O aparecimento em cena desta formosíssima rapariga morena, que mede 1,75 m de altura, desencadeou os aplausos entusiásticos dos 3 000 espectadores que assistiam ao concurso no enorme salão do casino de Maalmelteln.

A nova rainha de beleza apenas conta 18 anos e quatro meses. Admirávelmente proporcionada—com 94 cms de volta do peito, 59 de cintura e 94 de ancas — é, das 17 concorrentes, sem duvida, a menos convencida dos seus predicados físicos. Depois de ser coroada «Miss Europa», disse á assistência: «Vim simplesmente a Beyruth para aproveitar a viagem, mas nunca julguei que seria a vencedora deste concurso de beleza».

Deve ser a unica de todo o grupo das 17 concorrentes que nunca viajou pelo estrangeiro. Não tem autores preferidos em literatura—gosta de romances policiais. Além do almejado título, Anna Rannalli recebeu o equivalente de 29 000 escudos, um relógio de pulso cravejado de brilhantes, um automóvel descapotável e muitas outras prendas.

A seguir á vencedora classificaram-se Helgard Koeckel, da Alemanha; Monica Abrahamsson, da Suécia; Luise Kammermayer, da Austria, e Brigitte Barazar, da França, a mais jovem concorrente, pois completou dezoito anos na quarta-feira.—(R., A. N. I. e F. P.).

CONCURSO UTIL

MANILA, 11. — As concorrentes a um concurso de beleza na cidade de Zamboanga, no Sul das Filipinas, recolheram um total de 15 562 caudas de ratos e 67 080 escaravelhos como votos.

O concurso destinava-se a contribuir para o extermínio dos ratos e escaravelhos que infestam os campos, e cada eleitor deveria votar com a cauda de um rato ou com um escaravelho. — (R.).

O PRÉMIO
DE LITERATURA
para a actriz
Simone

PARIS, 11.—A Academia Francesa concedeu o seu Grande Prémio de Literatura á actriz e escritora Simone, pelo conjunto da sua obra.

A Academia atribuiu por outro lado o Prémio do Romance a Christian Murciaux, pelo seu livro «Nossa Senhora dos Desamparados» e o «Prémio da Irradiação da Língua Francesa» a Marc Blancpain, secretário-geral da Aliança Francesa. —(France Presse).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar marítimo modificado transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Coimbra, 22°; Lisboa, 23°; Portalegre, 24° e Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 14°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste, por vezes forte nas regiões do litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

GUERRA fria é bem «aquele monstro» barrocamente pintado pelo Padre António Vieira. Não há nada em que não penetre Quando, na nossa declarada inocência, apenas a julgamos moléstia específica das relações internacionais, nós não fazemos mais do que prestar submissa vassalagem ao postulado da óptica que nos ensina que quem vê o argueiro no olho do vizinho não vê uma tranca no seu.

Na verdade, a «guerra fria» é a moléstia fundamental do nosso tempo: estendendo os seus tentáculos a todo o canto onde lhe cheira a carne humana, ela insinuou-se na vida privada do mais abstémio cidadão, desdobrou, num lado, o panal do medo, noutro o anestésico da indiferença, e até onde sómente havia puras intenções amorosas ou matrimoniais instilou o veneno de Iago e a erisipela do ciume.

Nem os astros do cinema — estes seres híbridos, meia realidade, meia ficção — escaparam.

Conhecem o caso da Monroe, de certo. Ninguém, todavia, melhor o conhece do que o ultimo marido da dadivosa estrela. Artur Miller, envenenado pela guerra fria do Salem, julgou encontrar nela a terra da promissão — género de idílica «ilha dos amores», sem comissões de inquérito nem estado de sítio espiritual. Sofreu desilusões, de início. Marilyn era um tudo nada «terra de promissão». Entre marido e

(Continua na página seguinte)

FERNANDO
amador de mulheres e achegador a elas

por AUGUSTO DA COSTA DIAS

desassombroso, a crueza realista e o á-vontade sem eufemismos que caracterizam os retratos de D. Pedro, D. Fernando, Leonor Teles, D. João I e que até o próprio Nuno Alvares atingiu nas suas impiedosas pinceladas — não depõem apenas em favor de Fernão Lopes. O cronista era, de certo, corajoso e levou a sua audácia mais longe do que se esperaria num funcionário da corte; mas também a época em que escreveu lhe era, sem duvida alguma, favorável. Ao lermos as suas crónicas, onde palpita um fogo épico de raíz popular e burguesa e nas quais se desmascara, por forma agudíssima, os vícios e a inatilidade social da nobreza do seu tempo — várias perguntas obrigatóriamente nos ocorrem. Que situação política as tornou possíveis, pois a liberdade de escrever e de pensar exige condições propícias? Quem acarinhou nos seus passos este cronista revolucionário que satiriza as basófias e as proezas destruidoras dos cavaleiros, que ama a paz até ao tutano da Razão, que arredou todos os figurinos de Herói que a Antiguidade, os livros de cavalaria ou os cantares de amor cortesão lhe poderiam fornecer, para em seu lugar, do natural, compor o retrato colectivo de um povo amante da sua terra e da sua liberdade?

Fernão Lopes foi nomeado cronista em 1344—reinando D. Duarte, neto de Pedro, o Cru, sobrinho de D. Fernando e de Leonor Teles e filho de D. João. Dois anos mais tarde, D. Duarte convoca para uma reunião, em Leiria, alguns dos irmãos e sobrinhos — os grandes do País — para ouvir o seu parecer acerca da ida a Tanger, patrocinada pelos Infantes D. Henrique e D. Fernando. Nesse famoso conselho ouviram-se umas palavras muito caras a Fernão Lopes e que antecipam em quase dois séculos a sátira de Cervantes á cavalaria. Proferiu-as um homem que os ébrios da Historiografia de Cruzada têm desprezado, muito embora seja um dos membros mais cultos e inteligentes da «ínclita geração»—o infante D. João. Foi desta forma que ele começou o seu extraordinário discurso:

> *Senhor!*
>
> *A mim parece que siso nem Cavallaria não convêm; porque suas regras são mui desvairadas: que a do siso deffende deixar o certo pelo não certo e a paz pela guerra, e a regra da Cavallaria muitas vezes o aventura em contrario.*

Fernão Lopes perfilharia estas palavras; elas resumiam, no plano filosófico, o que em centenas de páginas irá descrever três anos depois, na sua genial «Crónica D João I», quando os destinos do País estão entregues ao Infante D. Pedro — talvez o maior dos príncipes de Avis, fomentador das Descobertas e da Colonização pacífica.

E' pois no período da regência de D. Pedro, posto no trono, como seu pai, pelas camadas populares e pela burguesia, que Fernão Lopes escreverá a sua obra-prima. O regente, o Infante D. João, e o historiador compreendiam-se; muitos motivos ideológicos os irmanavam: e a nova situação política proporcionará ao grande cronista (grande em qualquer literatura) as condições que tornaram possível aquele profundo realismo e a ajuda visão dos problemas sociais o que admiramos na sua obra.

Vimos no meu anterior artigo o seu retrato del-rei D. Pedro — tão

(Continua na 3.ª página)

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 100 Diario de Lisbôa

VAMOS FALAR DO LAOS
um dos países que menos se conhece

por LOYD THOMAS

Á mais de um quarto de século, o aviador que conduzia ao Laos a célebre jornalista Andrea Viollis, dizia-lhe «Até agora quer em Saigão quer em Hanoi hão-de-lhe falar do Laos como do Lago Tchad ou da Patagónia». Ainda hoje se podia dizer o mesmo. O Laos é talvez o país de

que menos se tem falado e escrito e que menos se conhece. Não é, portanto, muito fácil fazer-lhe o retrato.

Em Setembro de 1959 um ministro da Republica Democrática do Vietnam dizia acerca das dificuldades do cumprimento dos acordos de Genebra de 1954: «Sim, o Laos é pequeno, mas a América é grande...».

Mas não é assim tão pequeno quanto a superfície, pois tem 250.000 quilómetros quadrados, o que equivale á quase metade da França. Contudo, a sua população não chega a atingir 2 milhões de habitantes, divididos em uma vintena de tipos étnicos, agrupados sobre a autoridade dum rei que governa, mais ou menos eficazmente, um vasto e montanhoso território.

Grosso modo pode dizer-se que o

(Continua na 9.ª página)

fica definitivamente curado

HOUVE sempre em todos os tempos um meio de defesa contra uma forma nova de ataque. Um mal encontrou sempre o seu remédio, ou pelo menos um meio de o atenuar. O gás deu origem á máscara, a bala acabou por encontrar a blindagem, e já a espada tinha dado lugar á armadura. Só agora, contra o ultimo modelo de engenho de morte, o míssil atómico, é que o homem ainda não conseguiu encontrar um meio de defesa adequado. Não encontrou o que não quer dizer que não encontrará.

Ora o micróbio é ainda mais subtil que o homem, pois para se defender da ciência acabou por se tornar, ele próprio, mais resistente.

* * *

Entre as várias gerações de novos bacilos que nascem nos organismos doentes, há os «mutants», isto é, micro-organismos que diferem daqueles que lhe deram origem. São mutações, mas mutações estáveis que transmitem ás gerações seguintes hereditariamente as novas características criadas. Qualquer que seja o produto químico usado pelo homem na guerra contra os micróbios estes acabam por tornar-se insensíveis á sua acção. E quanto mais se prolonga o tratamento mais aumenta a resistência do micróbio, tornando aquele quase ineficaz. Basta dizer que por aplicações sucessivas de doses progressivas de antibióticos, chega-se a modificar totalmente as características de uma raça de bacilos que passando para além do estado de resistência, acabam mesmo por não poderem desenvolver-se senão em presença desses mesmos antibióticos.

(É como certas pessoas que todos nós mais ou menos conhecemos, que teriam bastantes dificuldades em continuar a fazer a sua vida se lhe faltasse um dia a pinguinha ou o cigarrinho).

Com o fim de retardar a resistência, os médicos empregam ago-

(Continua na 11.ª página)

O GRANDE AMOR DE NELSON

por ALFREDO BRÁS

Era realmente uma mulher lindíssima e isso explica, em grande parte, a sua estranha e fulgurante carreira. Mas a beleza só por si não chega para justificar que, na preconceituosa Inglaterra, alguém tinha conseguido ascender do [illegible] baixo escalão social ás culminâncias aristocráticas.

A humilde Ema Lion era [illegible]

(Continua na página seguinte)

UM BEIJO NA TELA É O MESMO QUE BEIJO FORA DA TELA?

(Continuação da página anterior)

mulher havia a tela e o célebre escritor não conseguia dissociar as cenas de celuloide que Marilyn encarnava das que ambos viviam, nos penates. Custou-lhe a pôr de pé uma teoria de coexistência e só mais uns três anos garantirão se o terá conseguido.

O caso de Jacques Charrier seguiu pior desfecho. Parece que era alérgico ás vitaminas e teve a louca ideia de ingerir vitamina B em dose dupla. Resultado: fez cenas, gritou que os beijos na tela eram tão objectivos como os que estrugia com a sua cara metade e acabou por ser internado numa clínica de perturbações nervosas.

O drama perturbou as almas simples e as compostas; transformou-se em interrogação filosófica; e houve quem perguntasse em termos chãos se tal ciume era legítimo, ou, em termos metafísicos, se um beijo na tela era o mesmo que um beijo fora da tela.

Como sempre, em semelhantes apertos, surgiu o inquérito, desta vez não sobre actividades não-americanas, mas apenas sobre a inocência ou malícia dos transportes amorosos de celuloide.

Ouvido acerca do horrível «caso» Charrier-Bardot, o sr. Mickey Hargitay, de profissão marido de Jayne Mansfield (um dos furacões carnais de Hollywood) — disse que não sabia pormenores sobre o drama, pelo que não se podia pronunciar quanto ao assunto. Puxando, porém, a brasa á sua sardinha, declarou:

— «No que a mim toca não tenho esses problemas. Jayne e eu somos de facto enamorados até ao tutano dos ossos e a base da nossa feliz união é uma grande confiança recíproca. Por isso quando minha mulher tem de «girar» cenas de amor — como recentemente sucedeu com Massimo Serato em «Os Amores de Escola», filme que interpretámos juntos na Cinecittá — pareceu-me ridículo deixar-me enredar por inuteis ciumes. Jayne não merece, sem duvida, esta manifestação de desconfiança para com ela».

Mickey disse.

Alberto Lattuada, realizador e marido da esfusiante Carla del Poggio, foi mais subtil nas suas declarações, afirmando que a estrela cinematográfica é como a hidra de sete cabeças. Eis as suas palavras:

— «Quando uma actriz interpreta uma personagem, ela não é nem a mulher, nem a madre, nem a irmã, pois oculta-se completamente na ficção de um carácter que constroi dia após dia até torná-la uma imagem crivel, mas não real. Talvez a Bardot confunda a vida das suas personagens com a sua própria e talvez por este motivo Charrier tenha tido uma reacção tão grave».

Inevitávelmente, Lattuada fez o elogio da sua fazenda:

— «Com Carla — concluiu — nunca sucedeu tal confusão e consequentemente abraçou e beijou numerosos actores que apenas eram invenções fantásticas, e por isso sem qualquer consequência para a nossa vida em comum».

Parece (dirá o leitor) metafísica alemã, mas não é.

Franco Morabito, esposo de Emma Danieli, considera o «caso Charrier» um expediente de propaganda.

— «Esta minha hipótese — diz — é corroborada com o facto da Bardot ter subido á cena internacional justamente em virtude dos seus papeis. Mesmo iniciado há pouco no ambiente cinematográfico, ele sabia muito bem porque motivo a mulher era apreciada e requestada».

Meditando na sua experiência conjugal Morabito ensina-nos que sua esposa é a anti-Bardot por excelência e por isso não sofre tais preocupações. Os filmes que até hoje se lhe ofereceram não a obrigavam a tais papeis e dificilmente semelhantes desempenhos lhe poderiam entregar. Mas a verificar-se tal hipótese, a mulher transformaria cenas daquele género em oportunidades para fazer obras de arte, sem escandalos publicitários.

O marido de Manda Berti—Claudio Cora — põe-se ao lado de Charrier. Honradamente confessa que no prefácio da sua vida conjugal foi ciumento como um cigano. Acabou, todavia, por curar a ferida do cão com o pêlo do mesmo cão — isto é com inesgotável amor.

Mais interessados se pronunciaram; eu acho, porém, que é altura de o leitor sentir acerca deste caso conforme Camões o sentenciou:

«Mais vale experimentá-lo que julgá-lo,
mas julgue-o quem não poder experimentá-lo».

(Continuação da página anterior)

cozinheira de Lord Halifax e ela própria, ainda criança, serviu de criada a uma família burguesa. Depois fez-se vendedeira de hortaliça num mercado de Londres.

Ainda quase adolescente, a bela Ema resolveu trocar a sua ardua vida de trabalho pela fácil boémia numa taberna frequentada por marítimos, actores e pintores. Aí se relacionou intimamente com o tenente João Payne que, sem meios para satisfazer as crescentes exigências de tão ambiciosa companheira, a endossou a um rico e generoso admirador.

A adaptação de Ema Lion ao novo ambiente foi rapidíssima, o que abona a sua inteligência. Depressa a antiga hortaliceira se fez aceitar por alguns aristocratas mais complacentes e, muito particularmente, pelo jovem Carlos Greville, filho do conde de Warwick, um dos mais poderosos fidalgos da Grã-Bretanha.

Voluvel por temperamento, Ema acaba por fugir da prisão dourada que o fidalgo procurava impor-lhe, para voltar ao modesto tenente. Mas pouco tempo depois, abandona novamente João Payne e ingressa na comitiva do famoso Cagliostro, trasfigurada em licenciosa «deusa Higéia».

Carlos Greville, ainda apaixonado, consegue entretanto arrebatá-la ao célebre burlão e reconduzí-la ao palácio. Esperançado em conseguir desse modo anular nela os impulsos plebeus que a solicitavam para a vida boémia e aventurosa, entrega-a aos cuidados de competentes professores, que lhe ensinam a boa linguagem, as boas maneiras, a musica, a dança, o canto e a pintura. E' mesmo graças a um deles, o pintor Romny, seu mestre na arte de pintar e, segundo consta, seu discípulo na arte de amar, que hoje sabemos até que ponto ela era fascinante. O insigne e amoroso pintor soube bem fixar na tela a perturbadora imagem de Mrs. Hart, pois que da plebeia Ema Lion já então nada restava, nem sequer o nome.

Nada agora impedia á mais exigente sociedade londrina de receber a prendada e distinta Mrs. Hart. As portas dos salões abriram-se-lhe de par em par. Um passo mais e ela entraria no seio da aristocracia britanica. Esse passo foi o casamento da antiga criada de servir, da hortaliceira, da «deusa Higéia», que recebia no «leite de Apolo» os clientes de Cagliostro, com o opulento diplomata «lord» Hamilton, tio de Greville. O jovem sobrinho resignou-se á perda do seu amor, com a condição do tio lhe pagar as dívidas, que não eram pequenas.

Das relações familiares com a aristocracia britanica, a embaixatriz «lady» Hamilton depressa passou ao convívio das rainhas. Em Paris, no decurso da viagem de Londres para Nápoles, foi recebida por Maria Antonieta. E' certo que a recepção não teve lugar nos faustosos salões de Versalhes, mas na soturna prisão do Templo. Mesmo assim a honra era enorme, tanto mais que a ex-rainha de França lhe confiou uma mensagem secreta para sua irmã, a rainha de Nápoles.

Ao ingressar na corte napolitana, «lady» Hamilton, que tinha vinte e poucos anos e atingira o máximo esplendor, conheceu os maiores triunfos. Maria Carolina, a rainha, votou-lhe uma amizade tão exclusiva que chegou a despertar reparos; Goethe proclamou-a a mais bela e perturbadora de todas as mulheres; o rei Fernando IV ordenou que a tomassem por modelo as damas da sua corte.

Quando Nelson, na qualidade de comandante da esquadra inglesa fundeada no porto de Nápoles, faz a protocolar visita ao embaixador do seu país, «lady» Hamilton era já a segunda dama do pequeno reino italiano. Esse encontro do bravo marinheiro com a bela embaixatriz viria a ter consequências incalculáveis na vida de ambos.

Os navios ingleses surtos na baía tinham a missão de conduzir dez mil combatentes para o porto de Toulon, aberto á armada britanica pelos realistas franceses e confiado á guarda do almirante Hood. Mas, entretanto, um jovem tenente corso, Napoleão Bonaparte, conseguira arrebatar Toulon a Hood e, promovido a general como prémio da sua vitória, preparava-se para vibrar um golpe mortal na Inglaterra, cortando-lhe o caminho das Indias pela ocupação do Egipto. Fernando IV, justificadamente alarmado com a evolução dos acontecimentos, resolve proclamar-se neutral e impedir o reabastecimento da esquadra inglesa nos portos da Sicília. Nelson, vendo o perigo, envia para Nápoles o capitão Trubridge, com a incumbência de obter a revogação da ordem real.

É então que «lady» Hamilton tem oportunidade de utilizar o seu enorme prestígio e de demonstrar o seu talento político. A antiga rapariga do povo, agora de alma e coração com a aristocracia, toma as rédeas da política contra-revolucionária e põe-se em contacto directo com o Governo de Inglaterra. Depois, numa habilíssima manobra diplomática, consegue demover o rei de Nápoles.

O capitão Trubridge é o portador da boa nova e de uma mensagem da embaixatriz para Nelson:

— «Deus vos guarde e vos dê a vitória! Permita Deus que eu vos veja abater Bonaparte! Até sempre! Até sempre, caro senhor! Vossa afeiçoada e grata — Ema Hamilton».

Não se trata ainda, é certo, de uma carta de amor; mas, mesmo assim, como deve ter batido o coração do grande almirante!

Contudo, os acontecimentos sucedem-se em ritmo acelerado e a balança ora pende para um lado, ora para o outro. Os soldados franceses já cantam a «Marselhesa» nas cidades de Itália e a família real de Nápoles prepara-se para fugir, quando, subitamente, chega a notícia da vitória de Nelson sobre a esquadra francesa nas águas egípcias.

O herói de Abukir, que já perdera um braço na batalha de Tenerife e fora atingido num olho no combate da Córsega, recebera agora um estilhaço de granada na fronte. Isso não o impede de, jubilosamente, escrever a «lady» Hamilton:

«Irei mostrar-vos, amanhã, os destroços de Horácio Nelson. Espero que as mutilações sofridas não me inibam do vosso acolhimento. São os meus títulos honoríficos».

Ela responde-lhe imediatamente:

«Não sei como começar. Não sei o que dizer-vos. Não posso escrever sob o alvoroço da alegria. Desde segunda-feira que me queimo na febre da agitação e do regozijo. Agradeceria a morte, se morresse no momento da nova feliz. Mas não. Não quero morrer sem tornar a ver e abraçar o «Herói do Nilo».

Nápoles dispensam ao vencedor de Abukir uma recepção triunfal. Ema sobe á nau almirante pelo braço do rei e, ao avistar Nelson, tem um desmaio. A' noite, no baile da corte, o almirante e a embaixatriz fazem-se notar pelo seu arrebatamento amoroso.

Mas as tropas francesas chegam a Nápoles. O povo, a Armada napolitana sob o comando do almirante Caracciolo e uma grande parte da aristocracia colaboram com o invasor. A família real e os embaixadores ingleses refugiam-se nos navios de Nelson, que os conduz a Palermo. Entretanto, o cardeal Fabrício Ruffo, á frente de soldados e guerrilheiros, reapodera-se da cidade. A esquadra inglesa parte para dar ajuda ás tropas do cardeal e a rainha, sedenta de vingança, pede a «lady» Hamilton que siga na nau almirante para instigar Nelson á violência:

— Fazei com que «milord» trate Nápoles como se fosse uma cidade rebelde da Irlanda!

Foram as bodas sangrentas de Horácio Nelson e Ema Hamilton. No meio do terror, deante do cadáver do almirante Caracciolo suspenso de uma verga da «Minerva», os dois amantes trocam entre si juras de eterno amor.

Napoleão, na volta do Egipto, invade e retoma a Itália. A corte de Nápoles imigra para Viena. Mas «lady» Hamilton segue com Nelson para Inglaterra e partilha com o amante a entrada triunfal na capital do Império.

Depois dá-se a batalha de Trafalgar e a morte do grande almirante em plena vitória. Ema, deserdada pelo marido, abandonada por todos, desgostosa, acaba na pobreza, entregue ao amor de sua filha Horácia, filha de Horácio Nelson.

ALFREDO BRAS

O ESTADO DE ALABAMA

mantém a sua reputação racista

Asbury Howard, vice-presidente da «Mine Millaud Smeter Union» (Sindicato dos Trabalhadores de Minas, Fábricas e Fundições) foi condenada a ser agrilhoado e a cumprir 60 dias de prisão. Tinha publicado um desenho julgado «obsceno, impudico, despido, desonesto, e difamatório» como puderam verificar os juizes de Bessemer (Alabama) onde o processo foi julgado. São na verdade excelentes críticos de arte aqueles juizes. E' certo que algum desses julgadores americanos brancos (não todos felizmente) quando vêem na sua frente um americano negro começam a ver logo outras cores. Na verdade que mal podia advir da legenda do referido desenho?

«Senhor, ajuda todos os Americanos a recordarem-se que toda a Tua intenção é dar os mesmos direitos a todos os seres humanos».

Asbury Howard na concepção daqueles indivíduos de Alabama não será um ser humano?

Ou teria sido o que diz a etiqueta no pulso do negro?

«Não podes entrar aqui
Não podes circular aqui
Não podes trabalhar aqui
Não podes divertir-te aqui
Não podes estudar aqui
Não podes comer aqui.
Não podes beber aqui
Não podes dançar aqui
Não podes adorar a Deus aqui».

PESCADORES A MAIS

nos Mares do Norte

Reuniu-se em Copenhague um congresso internacional consagrado á exploração do mar». Participaram dezasseis países que concordaram em deplorar a actual «super-exploração das águas e espécies no mar do Norte».

Parece que os bacalhaus são cada vez mais pequenos porque não lhe dão tempo para crescer. A solução seria o alargamento das malhas das redes a fim de não pescarem senão os peixes mais velhos.

Uma campanha internacional de 10 navios oceanográficos está durante este ano a estudar mais pormenorizadamente as áreas da Islandia e Ilhas Ferol

[redacted]

(Continuação da 1.ª página)

cruel como modelo. O de D. Fernando não lhe fica atrás. A' semelhança do do pai começa por esta maneira directa, que imediatamente nos põe em presença de alguas dos traços fundamentais do caráter do monarca:

> *Reinou ho iffante Dom Fernando, primogénito filho del-Rei Dom Pedro, depois de sua morte, avemdo emton de sua hidade viinte e dous anos e sete meses e dezoito dias: mançebo valente, ledo e namorado, amador de molheres e achegador a ellas.*

O leitor compreenderá porque chamei fundamentais a estes traços psicológicos do soberano: o «mancebo ledo e namorado, amador de molheres e achegador a ellas» (um Don Juan coroado) será, no seu grave ofício de reinar, o joguete de uma só mulher — amador submisso que, por ela, se expõe a todas as covardias e humilhações.

Além da auto-suficiente vantagem de ser rei — D. Fernando possuia todas as prendas necessárias para agradar ao belo sexo; e o sagaz cronista logo o assinala:

> *Avia bem composto corpo e de razoada altura, fremoso em parecer e muito vistoso; tal que, estando açerca de muitos homeens, posto que conhecido non fosse, logo o julgavão por Rei dos outros.*

Era além disso um perfeito desportista; brilhava nos torneios: e estas virtudes aparentemente viris caiam bem nos corações das damas:

> *Era cavalgante e torneador, grande justador e lamçador atavollado. Era muito bracciro, que nom achava homem que o mais fosse; cortava muito com huuma espada e remessava bem a cavallo.*

Apesar de tudo isto, dos seus muitos desvios de semantica amorosa apenas frutificou uma bastarda — D. Isabel; os demais bastardos diz o impiedoso Fernão Lopes que havia a suspeita de lhos ter oferecido sua mulher, Leonor Teles.

Conheceu-a, a ela, ainda menina, antes do seu casamento com João Lourenço da Cunha. Vivia então em casa de D. Beatriz, irmã del-rei, filha de D. Pedro e de Inês:

> *tragia* (D. Beatriz) *gram casa de donas e de domzellas, filhas dallgo e de linhagem; porque hi nom avia Rainha nem outra Iffante por estomee* (então), *a cuja merçee se ouvessem de acostar* (arrimar, apoiar).

Fernão Lopes mete aqui dois pontos; e apontado o local dos primeiros encontros amorosos, passa a descrevê-los com aquela sua malícia tão de sabor popular:

> *eram os jogos e fallas antre elles tam a meude, mesturados com beijos e abraços e outros desemfadamentos de semelhante preço que fazia a alguns teer desonesta sospeita de sua virgiimdade seer per elle mingoada*

Iam assim os rumos quando a diplomacia impôs a este «amador de mulheres» uma outra noiva — D. Leonor de Aragão; gorado o casamento (decorrera um ano) de novo as intrigas políticas peninsulares, o comprometeram com mais uma Leonor — desta vez de Castela; Mas D. Fernando só á terceira Leonor ficaria casado. O povo diz que á terceira é sinal de força.

Que fizera nestes entretempos Leonor Teles? Casara e vivia no solar beirão de seu marido. Pertencia, porém, a uma das primeiras famílias do reino e seu tio, D. Afonso Telo, conde de Barcelos, era o valido todo poderoso do monarca; nestas circunstancias, acontecia-lhe muitas vezes visitar, em Lisboa, a irmã mais velha — Maria Teles — uma das donas da corte da Infanta D. Beatriz. Deste modo voltavam a encontrar-se:

> *ElRei Dom Fernando, como era muito costumado de hir veer a meude a Iffante sua irmaã, quando vio Dona Lionor em sua casa, louçaã e aposta e de boom corpo, pero que a dante ouvesse bem conheçida, por emtom mui aficadamente esguardou* (olhou com atenção) *suas feiçoões e graça; em tanto que leixada toda bem queremça e contentamento que doutra molher poderia aver, desta se começou de namorar maravilhosamente; e ferido assi do amor della, em que seu coraçom de todo era posto, de dia em dia se acreçemtava sua chagua, nom descobrimdo porem a nenhuuma pessoa esta bem queremça tam gramde que em seu coraçom novamente morava.*

Os acontecimentos precipitam-se; o marido chama-a e ante o perigo de a perder, D. Fernando pede a Maria Teles que a irmã se finja doente, a fim de evitar a sua ida para a Beira; ao mesmo tempo

> *falando claramente seu desejo com Dona Maria, disse que sua voomtade era de a aver ante por molher que quamtas filhas de Reis no mundo avia.*

E aqui começa a sábia intriga; Maria Teles finge opor-se ao desígnio do monarca: a irmã era casada e D. Fernando estava prometido de Leonor de Castela. As dificuldades aumentam os desejos do conquistador totalmente enfeitiçado: faria com que Leonor se desquitasse do marido e acumularia os projectos de casamento com a infanta castelhana. Nessa altura Maria Teles acabou por prendê-lo sem remédio quando o avisa

> *que posto que descasada fosse, que non cuidasse elle que ella avia de seer sua barregaã: e elRei, preso do amor della jurou a Dona Maria...*

O que havia de jurar? Tudo: casamento, o trono e o mais que fosse necessário.

O «amador de molheres e achegador a ellas» começa a sua odisseia de cobardias e humilhações. Os povos do reino, mas em especial os de Lisboa, sublevam-se ao saberem dos amores entre o soberano e Leonor Teles. Três mil mesteirais, besteiros e homens de pé manifestam-se em frente do Paço. El-rei, amedrontado, protela para o dia seguinte a resposta á censura

> *que elles come verdadeiros Portugueses lhe vinham dizer.*

Queriam

> *que tomasse molher filha de Rei, qual comviinha a seu estado; e que quamdo com filha de Rei casar nom quisesse, que tomasse huuma filha dhuum fidalgo de seu reino, qual sua merçee fosse, de que ouvesse filhos legítimos que reinassem depos delle, e nom tomasse molher alhea, ca era cousa que lhe nom aviam de consentir.*

E Fernão Vasques, o embaixador do povo miudo, acrescenta:

> *nem elle* (D. Fernando) *nom avia por que lhes ter esto a mal, ca nom quiriam perder huum tam boom Rei como elle por huuma maa molher que o tiinha emfeitiçado.*

O monarca promete falar-lhes no dia seguinte no mosteiro de São Domingos; tergiversador sem coragem, incapaz de arrostar um acontecimento grave

> *veemdo como todos estavom alvoraçados e as razoões que geerallmente diziam a comtradizer aquel casamento, nom quis alla hir e partio-se da çidade com Dona Lionor, o mais escusadamente que pode e hia dizemdo pello caminho:*
>
> *— Oolhae aquelles villaãos treedores como se jumtavam: certamente premder-me quiserom se alla fora.*

O povo escarnecido começa a propalar que ele perdera o siso, que era sandeu

> *que todo homem namorado tem huuma espeçia de samdiçe.*

Quando chega a tal ponto

> *nom julga o ogeito* (objecto) *da cousa que vee tal qual elle he, mas tal qual a elle parece.*

Fernão Lopes exprime nesta frase sagaz, posta na boca do povo, o drama psicológico de um pobre homem totalmente dominado pela paixão.

Chega até Espanha a notícia da sandice del-rei

> *que era de todo ponto em poder della, e que o trazia emfeitiçado, pois que nom fazia mais que quamto ella queria.*

Para ter a nobreza do seu lado, Leonor Teles amucula-a de benefícios: altos cargos, doações, casamentos vantajosos que apadrinha: e desta sorte, D. Fernando que, na sua política externa (guerras com Castela), fora um joguete dos interesses económicos dos nobres, ainda mais fica nas mãos destes. Apesar das medidas adoptadas em favor da burguesia marítima, o seu reinado será em grande parte nefasto.

Enganado pela mulher, que publicamente estadeia os seus amores com o Andeiro, morre ainda novo, cada vez mais impotente, cada vez mais enfermo. A pena de Fernão Lopes toca-se de generosa humanidade ao descrever-lhe as ultimas horas:

> *Alli jouve elRei per dias doemte, mui desassemelhado de quando el começou de reinar; ca el estomçe parecia Rei amtre todollos homeens aimda que conheçido nom fosse, e agora era assi mudado, que de todo pomto nom pareçia aquelle. E semtimdo sua morte muito açerqua, semdo ja memsestado, requerio que lhe dessem ho sacramemto; e quamdo lhe foi apresemtado, e comtarom os artiigoos da fe, como he costume, dizemdo-lhe se criia assi todo, e aquel samto sacramemte que avia de reçeber, respomdeo el e disse:*
>
> *— Todo esso creo como fiel christaão, e creo mais que elle me deu estes Regnos pera os mamter em dereito e justiça; e eu por meus pecados o fiz de tal guisa que lhe darei delles mui mao comto.*

Pobre moço, valente, ledo, amador de mulheres e achegador a elas! Até o severo cronista se apieda

> *e el deu a alma a Deos, a que por sua merçee praza de a fazer regnar com os seus samtos.*

A análise da vida amorosa de D. Fernando, feita por Fernão Lopes, é um monumento de penetração sobre a psicologia de um apaixonado. O historiador possuia um genial talento de dramaturgo; muitas cenas das suas crónicas são verdadeiros actos de drama.

AUGUSTO DA COSTA DIAS

A HERANÇA DE GANDHI

Na India das fomes e das castas

EM Janeiro de 1931, Gandhi saia da prisão de Soravda para onde tinha sido mandado em 1930 depois da «marcha do sal», um dos episódios mais famosos da campanha de resistência anti-britanica. Em Setembro, estava em Londres como delegado ao Partido do Congresso á conferência da Tábua Redonda levando o mandato de reclamar para a India a soberania nas finanças, no exército, nos negócios externos e na economia. Aquele homem de pequena estatura, emagrecido pelos jejuns, levantou-se entre os «lords» e príncipes e disse: «Houve tempo em que me orgulhava de ser um cidadão britanico. Ainda bem que me deixei de considerar assim. Hoje prefiro que me tratem como rebelde que como cidadão... Na verdade, podem manter a India com as espadas, mas qual será a solução mais favorável á prosperidade da Grã-Bretanha, á própria liberdade económica da Grã-Bretanha? Uma India escrava mas revoltada ou uma India associada, como igual, á Grã-Bretanha?

■

Foram precisos 16 anos para que os dirigentes da Inglaterra compreendessem a lição de Gandhi. Ao fim desses 16 anos, em que não deixaram de ter a India sob as espadas, foram obrigados a concluir que essa política era a menos rendosa. A campanha de oposição violenta tomou proporções enormes. O grande corpo da India não obedecia. As ordens dos comandos oficiais ficavam no vácuo. O poder real pertencia a Gandhi e não ao vice-rei.

No decorrer do Verão de 1917 o Governo de Attlee decidiu bruscamente modificar as coisas, e para evitar o pior, concordou com a independência. Foi esta política realista que, na opinião de muitos, permitiu á Inglaterra salvar os seus interesses na India.

■

A tentativa de Nehru — (chamado o continuador da herança de Gandhi) — para criar uma India Moderna no quadro de uma democracia liberal de tipo ocidental teria fracassado? É a pergunta que hoje se põe, não apenas na India mas em todos os países subdesenvolvidos. Até porque esses países continuam a voltar-se para a India e Nehru é apresentado como o pai espiritual desse «terceiro mundo» que entre os Dois Grandes procura o seu equilíbrio.

Apesar dos seus fracassos económicos, Nehru tem conservado sobre as multidões indianas um imenso prestígio. Em poucas casas na India se não encontra o seu retrato e o de Gandhi entre os deuses tutelares.

Nehru tem lutado para dar aos Indianos uma consciência nova. Algumas vezes nos comícios onde é recebido pela população com entusiasmo, não evita criticar a sua apatia, a sua predilecção pelos preconceitos antigos que travam o progresso do país, atacando de frente os problemas das castas.

Mas o grande problema indiano é a fome, que nem ele nem Gandhi foram capazes de abrir caminho para a sua resolução.

■

Gandhi seria um dos homens mais extraordinarios que veio ao Mundo. Atacou aliás todas as grandes mazelas do indoismo. As castas, o intocável, a opressão da mulher, etc. Mas as vitórias obtidas foram apenas de carácter provisório. O navio fende as vagas e o mar, atrás dele, fecha-se de novo e não fica senão a marca da passagem. E o sinal da passagem de Gandhi é ainda imenso. Um homem, mesmo que tivesse sido um santo, não pode sózinho, modificar o Mundo. Mas onde o apóstolo fracassa, não fracassará a máquina. O desenvolvimento da industria, a concentração da população nas cidades, o movimento incessante da vida moderna vai entrelaçar-se nos próprios fundamentos da velha sociedade. As barreiras que separam as castas vão começando a abater-se e, na familia, o trabalho das mulheres vai pondo fim á sua condição servil.

Nem pode deixar de ser assim. A persistência, a resistência mesmo das castas e das tradições é um facto, como é tambem um facto o progresso que lhes vai abrindo brechas. A solução para este conflito, por vezes dramático, entre o passado e o presente — conflito que tem como espectadores 400 milhões de indianos — não oferece nenhumas duvidas. Enormes forças produtivas estão em movimento que modelarão finalmente a India á sua imagem. As novas gerações indianas são, não tenhamos duvidas, muito mais sensíveis aos «sputniks» que aos textos sagrados dos Vedas.

SEMPRE JOVEM!

pelos antigos. O homem conseguiu fazer andar carros sem cavalos, conseguiu voar mais alto, mais rápido e mais longe que os pássaros; atingiu mesmo a fronteira da velocidade que lhe permitirá vencer as distancias que o separa dos outros mundos. Serão agora os dragões da lenda capazes de evitar que a fonte de juventude venha a ser conquistada pelo homem moderno?

Parece bem que não. Viver-se sempre jovem seria o supremo ideal mas prolongar o mais possível o viver já é parte importante dessa aspiração

A duração média da existência humana, que era em 1900 de 45 anos, é hoje de aproximadamente 72 para as mulheres e 65 anos para os homens. Tem havido portanto, um bom progresso. Os dragões recuam. Apenas em meio século, as crianças que vêm ao Mundo trazem agora uma notavel capacidade de duração. E não é isto uma razão suficiente para encorajar o homem a continuar a luta contra a decrepitude?

Parece que até hoje a ciência não tem ainda estudado bem a fundo as razões do envelhecimento, tem-se limitado sobretudo a observar a sua evolução. Quando o ser humano deixa de crescer, mais ou menos por volta dos 20 a 25 anos, o fenómeno do envelhecimento começa a sua obra. Primeiro a acção é pouco sensível. E' a partir dos 40 anos que ela atinge um grau bastante importante que leva a modificar inclusive o aspecto e as formas do corpo. Mas a viragem perigosa, espectacular, situa-se entre os 45 e os 50 anos.

As células que num ser jovem se renovam muito rápidamente, começam pouco a pouco a perder a vitalidade. Mas acontece que este enfraquecimento não é igual em todo o corpo; certos nervos gastam-se mais rápidamente e uma ou outra artéria começa a ser atingida pela esclerose ou o coração manifesta sinais de cansaço. Nalguns casos são os rins que deixam de estar á altura de controlar com o necessário rigor o equilibrio da água (70 %) que o corpo humano contém, normalmente.

Os sinais de «usado» começam então a aparecer; cansaço, desvitalização dos cabelos que começam a embranquecer, rugas á volta dos olhos, quebraduras, etc.

*

A gerontologia é uma ciência recente que visa o estudo e o tratamento da velhice. Por uma série de exames e de análises o balanço gerontológico permite estabelecer a idade biológica real do indivíduo.

Uma pessoa de 35 anos pode, por exemplo, ter nervos e vasos sanguíneos de 50 e musculos de 20. O balanço gerontológico assenta, claro está, no estudo do estado dos orgãos, figado, pulmões, coração, etc., sobre a elasticidade dos tecidos e da dureza dos vasos sanguíneos. Por ele se pode observar qual o orgão mais atingido e qual, portanto, a melhor ajuda a dar-lhe.

*

Ouviu-se bastante falar de Brown, Lequart e Voronoff, mas pouco ficou dos seus trabalhos e curas de rejuvenescimento.

Alexis Carrel conseguiu revidificar um tecido celular degenerado introduzindo-lhe células frescas. Esta experiência foi limitada ao laboratório. No entanto, o primeiro rejuvanescimento de um organismo vivo usando células frescas tinha começado.

Há actualmente dois métodos em uso. O método de Binet-Bourliere, oficializado em França que consiste na injecção de extractos de embrião de vitelo reduzidos a pó por processos especiais. O feto é empregado totalmente sem o separar de qualquer elemento.

O rejuvenescimento é feito nas células do fígado e dos rins, chaves do funcionamento do organismo

O outro método é o do dr. Niehans. Há 30 anos este médico foi chamado a tratar uma pessoa cujas glandulas paratyroides foram acidentalmente destruídas no decorrer de uma operação cirurgica. A morte era inevitável. Pediram ao dr. Niehans para tentar enxertar ao doente glandulas paratyroides animais. Mas o doente entrava na agonia e o dr. Niehans, perante a impossibilidade de praticar uma intervenção tão importante, limitou-se a moer as glandulas e injectou-as ao moribundo. O organismo do paciente, apesar de muito fraco suportou muito bem o tratamento e tirou tal partido dele que se restabeleceu.

Vinte anos mais tarde o dr. Niehans lançava publicamente a sua terapêutica de tratamento pelas células frescas e foi convidado a tratar velhos ilustres como o Papa Pio XII, Adenauer e Churchill o que lhe deu grande popularidade.

A cura é extremamente rápida: dura três dias.

Abate-se uma vaca ou uma ovelha no segundo terço da gestação. Extrai-se os fetos; os diversos orgãos são separados uns dos outros, e reduzidos a uma espécie de papa que é imediatamente injectada no doente. Neste caso as células do organismo deficiente são socorridas pelas células frescas obtidas no orgão correspondente do feto.

O método Binet-Bourliére e o tratamento do dr. Niehans parecem assegurar uma renovação do equilibrio nervoso e uma revitalização geral do organismo.

Estes tratamentos continuam contudo a ser pouco correntes embora sejam das terapêuticas de rejuvenescimento mais conhecidas.

O embrião das aves conhecido desde há séculos no Extremo Oriente pelas suas virtudes vitalizantes, possui além disso, diz-se, o poder de agir sobre o humor tornando as pessoas optimistas. A levedura de cerveja, o germe do trigo, ricos em vitaminas e em minerais, exercem uma acção tónica que se reflecte no bom aspecto, renovando-lhe o esplendor.

A geleia real, alimento destinado pelas abelhas á rainha responsável pela perpetuação da espécie, dizem os seus adeptos, que exerce uma acção estimulante, atribuida á forte concentração de vitamina B. Parece que consumida diáriamente, constitui uma verdadeira «cura de juventude».

A enxertia de hormonas é já uma técnica de rejuvenescimento «clássica». As hormonas apresentam-se na forma de comprimidos com açucar, em ampolas injectáveis ou em comprimidos de implantação no local, sob a pele ou para diluição lenta. As hormonas são elementos segregados por certas glandulas, em particular pelas glandulas sexuais. Os ovários fornecem principalmente duas hormonas: a foliculina e a luteina.

A forma de envelhecimento que se traduz na mulher por atraso nas funções ovarinas, pode evidentemente ser evitado pelo tratamento da hormona deficiente.

Mas os tratamentos hormonais podem ser perigosos e não devem ser feitos sem uma série vigilancia médica.

É portanto, possível, s e n ã o reencontrar a frescura dos 20 anos, pelo menos afastar o aspecto terrível da velhice e resistir-lhe eficazmente durante muito tempo.

Mas não é verdade que o melhor sintoma de juventude está na confiança e no entusiasmo face ao futuro, que podemos expressar na nossa cara?

Vamos portanto dar-lhe uma receita: esteja sempre em contacto com os problemas da sua época, ligue-se de coração e de espirito á edificação de um futuro melhor e terá assim assegurado um meio eficaz de se sentir jovem e continuar a sê-lo para o futuro.

AO SEU

SE é verdade que juventude é um bem dos mais efémeros não é menos verdade que é das coisas mais apreciadas na vida.

A imaginação humana está sempre pronta a inventar os mais estranhos meios de manter e reencontrar a juventude perdida.

Os Gregos acreditavam que Zeus, o rei dos Deuses, tinha transformado uma ninfa em fonte, cujas águas tinham o poder miraculoso de rejuvenescer todos quantos se banhassem nelas. Esta velha lenda propagou-se em formas diversas em todos os paises do Mundo.

Na Idade Média acreditava-se na existência dessa providencial fonte de juventude e a maioria da sua literatura situava-a em terrenos escarpado e dificeis, em regiões ainda inexplorados da Terra onde ferozes monstros impediam o caminho a quem dela quisesse aproximar-se.

Diz-se também que foi em busca da célebre fonte da juventude que os navegadores espanhois descobriram a Florida.

Um outro método de rejuvenescer foi o seguido pelo velho Fausto, vendendo a alma ao Diabo para assim reencontrar o ardor dos vinte anos.

Ora a nossa época viu já realizarem-se algumas esperanças humanas consideradas quiméricas

Capitais americanos no mercado comum

A abertura do mercado comum europeu continua a atraír os capitais americanos. Sabe-se que 118 grandes sociedades americanas, das quais 95 são das super-grandes, acabam de fundar filiais na Europa. O maior numero instalou-se na Alemanha Ocidental.

Um novo trans-siberiano

Um académico russo lançou agora a ideia de um novo trans-siberiano que ligaria o Ural ao mar de Orbotsk. A linha atravessaria as novas grandes regiões mineiras da Sibéria. A primeira via, com a extensão de 7400 quilómetros, foi construída no fim do século passado e seria agora continuada.

[illegible]

por Joseph Chadwick

ÚLTIMO CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Ao receber um postal ilustrado com uma nota de cem mil dólares, a escritora Anne Naylor vê-se metida num tremendo sarilho. Julga-se que o postal, enviado da cidade do México por um vigarista chamado Steve Harris teria como verdadeiro destinatário um dos inquilinos do prédio de Anne. As suspeitas recaem sobre Sam ou Clara Jarrett. De combinação com o agente Dave Burke, da F. B. I., Anne tenciona desmascarar os Jarretts, tornando a enviar o postal. Mas, primeiro, Burke vai fazer um telefonema...

Anne Naylor vê-se num pequeno espelho que tirou do saco.

«Afinal não tenho assim tanta razão de queixa da natureza — pensa. — Devia era defender-me e valorizar os meus dotes. Se eu me modernizasse, como diz o Dave!

Mas logo se irritou consigo e guardou o espelho. O que é que lhe acontecera? Não gostava dele, tinham apenas coversado um pouco.

O coração, porém, começou a bater-lhe assim que o viu voltar do telefone. Era alto, de ombros largos, uma bela figura. O tipo dos galãs das suas histórias de amor... Histórias de amor patetas. Apenas fruto da imaginação, sem qualquer realismo. Pois que experiência tinha ela?

Dave voltou a sentar-se.

— Acabei de pôr o departamento ao corrente do que se passa. Quanto a si, disse...

— Não me diga que ainda duvida de mim.

— Tive de experimentá-la. Com lascas como você...

— Então para si sou apenas uma lasca?

— Não era isso que eu queria dizer. Mas, se alguma vez lhe chamar lasca, não se ofenda. Faz parte do meu trabalho ser desconfiado. Concorda comigo, não concorda? Vamos então buscar os dois postais a sua casa.

— Não convém que vá comigo, Dave.

Os olhos sorriram-lhe, ao verificar que ela o tratava por Dave, em vez de Mr. Burke.

— Porque não? Será que os Jarretts darão por mim?

— A Clara com certeza.

— Então é melhor você ir sòzinha buscar os postais. Espero por si na esquina, junto da paragem do autocarro. O. K.?

— O. K., Dave!

Ao levá-la, Dave fez um desvio, para que não os vissem juntos. Parou perto da paragem do autocarro, na Rua 22, e Anne saiu, pedindo-lhe que não fosse mais adiante.

Voltou a esquina e entrou na Avenida Lennox. O prédio, o n.º 13, era o quarto a partir da esquina. O carro verde dos Jarrets estava estacionado na rua. Sam encontrava-se portanto em casa. Não era costume ele estar áquelas horas, sobretudo ultimamente, depois de o bar ter começado a ser muito frequentado. Ficou apreensiva, pensando que ele tinha regressado após o que acontecera na casa dela. Clara tinha visto o homem que lá estivera em cima. Receava que Sam viesse ter com ela e lhe fizesse perguntas. Fez o possível para que os Jarrets não dessem pela sua presença.

Abriu a porta com o maior cuidado e subiu as escadas em bicos dos pés. Agarrou nos dois postais, que estavam em cima da mesa da cozinha, secou depois o selo molhado, passando-o pelo calor do fogão e pô-lo cuidadosamente sobre um mata-borrão. Enfiou tudo no saco e saiu.

Quando ia a descer, Clara abriu a porta e disse-lhe:

—Uma chávena de café, querida?

Anne teve a impressão de lhe ver um sorriso forçado e um ar suspeitoso.

— Desculpe-me, Clara, mas a minha irmã telefonou-me agora mesmo... — disse-lhe, procurando ser o mais natural possível. Não se sente bem e pediu-me para passar por lá.

— Pois sim...

— Até já, Clara.

— Olá, «miss» Naylor. Então o que é que há com a F. B. I. e com o homem que encontrou em sua casa. De que se trata?

— Ainda não sei bem. A F. B. I. interrogou-me por causa de um homem cahmado Steve Harris e tive um trabalhão a convencê-los de que não conheço ninguém com esse nome. Quando voltei, encontrei-o na minha casa.

Sam Jarret estava com outro aspecto, carrancudo e sombrio.

— O que é que lhe quererá esse Harris?

— Teimou em que lhe desse uma encomenda que me tinha enviado. Não queria acreditar que eu não tivesse recebido nenhuma encomenda. Como não se ia embora, vim a correr pedir á Clara para telefonar para a F. B. I. E' tudo muito estranho.

— O que é que fez a F. B. I.?

— Não sei. Disseram á Clara que iam mandar uma pessoa, mas ninguém veio. Bem, eu tenho de ir quanto antes...

Correu escada abaixo e chegou, esbaforida, junto de Dave.

— O que é que aconteceu? — perguntou ele, ao vê-la naquele estado.

Anne contou-lhe que os Jarretts a tinham apanhado e lhe haviam feito uma série de perguntas.

— Estou excitada — disse, entregando-lhe os postais e o mata-borrão. — Vou visitar a minha irmã e fico lá até bastante tarde para não tornar a encontrar os Jarretts. A Clara também costuma ir á noite para o bar.

— Vou levá-la a casa da sua irmã.

— E' muito gentil!

— A's suas ordens, minha senhora.

No caminho, já fora da cidade, Dave prometeu ir buscá-la por volta das nove, se isso não a aborrecesse.

— Pelo contrário, Dave!

— Então até logo.

A irmã de Anne era um ano mais velha. Vivia com o marido, um filho de dez anos e um cão. Foi ela quem abriu a porta a Anne e olhou com curiosidade para o carro.

— Quem é aquele homem? Temos finalmente um romance? Oxalá! — disse, mal Anne entrou.

— Que ideia! Mas ele é giríssimo e eu não me sinto, de facto, muito senhora de mim.

— Mas tu gostas dele?

— Bem... acho que sim.

— Então não o deixes fugir. Procura conquistá-lo custe o que custar.

O ambiente familiar de Kathie era agradável e Anne pensou: «E' precisamente isto que me faz falta!» Dantes não pensava assim, mas agora já estava saturada de trabalho. Já não queria escrever histórias de amor; precisava de viver. Precisava de arranjar um marido, ter um lar, filhos. Dave Burke fizera nascer nela esse desejo que nunca tinha sentido. Mas a ele não lhe deviam faltar mulheres. E ela, com aquele seu ar fora de moda! Quase preferia nunca o ter conhecido.

Sentia-se excitadíssima quando o carro chegou, ás nove horas. Mas ele desconsolou-a, ao dizer-lhe, pelo caminho, que esperava no dia seguinte ter o assunto arrumado.

«Sairá então da minha vida — pensou. — Tão bruscamente como surgiu».

Tinha-se arranjado já tudo. O postal ficara na mesma. O carteiro levá-lo-ia no outro dia de manhã e Anne não desceria. Ficaria na caixa a ver se os Jarretts o iam buscar. Dave e outro agente espreitariam pelo vidro da porta. Outro agente encontrava-se nesse momento no bar de Sam Jarrett, tentando travar conhecimento com ele, e bem assim com a mulher, caso ela já estivesse.

— Uma vez que os Jarrets tenham agarrado o postal, temos de intervir rápidamente, a fim de que não possam escondê-lo — disse Dave

Quando chegaram á Avenida Lennox, viram que os Jarretts tinham as luzes apagadas, o que significava que Clara como de costume, fora ter com o marido ao bar.

— Mas eu de nada sirvo — exclamou Anne

— Quero vê-la longe disto. Tudo depende da maneira como os Jarretts reagirem quando forem presos.

— Mas eles são perigosos?

— E' possível. Mas preocupa-me mais o Steve Harris. Informaram-nos esta noite de que ele podia estar na cidade. Talvez esteja, e, nesse caso, apanhá-lo-íamos se o plano com os Jarretts desse resultado. Bem, tudo pode acontecer. E esse é perigoso, de certeza: um assassino. E' por isso que a quero ver longe disto tudo.

Depois agarrou-a, de repente, e beijou-a rápidamente na boca.

— Não queria que lhe viesse a suceder qualquer mal, querida.

Anne Naylor não conseguia dormir. Começava a sentir os efeitos do beijo de Dave Burke. Um simples beijo e ficara logo com a cabeça a andar á roda. Que estupida que era! Aquele beijo nada queria dizer. Naturalmente ele costumava beija todas as raparigas que encontrava.

Continuava acordada. Lembrava-se das palavras de Kathie. Ela é que tinha razão. Devia tentar prendê-lo. Tinha de se modernizar e tornar-se mais feminina. Um pouco mais pintada, um penteado moderno, uns óculos «glamour», um vestido giro. Tinha de fazer tudo para o cativar.

Conseguiu finalmente adormecer. Eram oito e meia quando acordou. Saltou da cama, correu as persianas da sala e olhou para a rua. Ainda faltava muito tempo para o correio chegar, mas ficou desiludida por não ver o carro de Dave. Deixou-se estar uns momentos á espera. Pouco lhe faltava para acabar o pequeno almoço, quando sentiu que se passava qualquer coisa na rua. Um carro com o letreiro «Serviços da Televisão» parou defronte do prédio.

Anne voltou para a cozinha, lavou a loiça e foi depois fazer a cama e arrumar o quarto. Enfiou em seguida uma bata e começou a limpar o pó á sala, sem deixar de olhar de vez em quando para a rua. O carro da Televisão ainda lá se encontrava. Os outros carros arrumados na rua já se haviam ido embora. O dos Jarretts continuava diante do prédio, perto da porta. Anne prosseguia na lida da casa, mas com o pensamento distante.

O sr. Jessup, o carteiro, chegou ás 10 e 10, a hora do costume. Anne viu-o aproximar-se do prédio. O coração bateu-lhe mais depressa. Correu á janela, mas não viu quaisquer vestígios de Dave.

O sr. Jessup pousou o saco nos degraus e desapareceu. Um minuto depois tornou a aparecer e entrou no prédio ao lado.

Os minutos passavam. Cinco, dez, quinze... Eram 10 e 38 no relógio de Anne quando apareceram os Jarretts. Atravessaram o passeio e dirigiram-se para o carro. Sam abriu a porta e ajudou Clara a entrar. Fez depois marcha atrás, voltou o carro e foi-se embora. E Dave? Onde é que estaria?

As coisas não estavam a correr bem. Os Jarretts tinham tirado o postal e iam com certeza encontrar-se com Steve Harris. Anne não sabia que fazer. Tambem nada havia a fazer agora. Mas o que lhe metia confusão era o facto de Dave não ter aparecido. Neste momento reparou no carro da Televisão e de repente compreendeu tudo. Dave e o seu amigo deviam estar lá dentro á espreita. Então porque é que eles não tinham intervindo quando os Jarretts sairam?

De subito, fez-se-lhe luz no espírito: os Jarretts não tinham tirado o postal da caixa. Nesse caso, ela e Dave tinham-se enganado. Não eram eles. Foi-se recordando então dos outros inquilinos, um por um. O sr. Bishop era empregado numa loja de fazendas e a mulher professora primária; o sr. Hadley trabalhava numa estação de caminho de ferro e vivia com a mãe já idosa; os Nolans estavam na Flórida... Não, tinham de ser os Jarretts

Eram onze e pouco quando Dave saiu do carro e atravessou a rua. Anne deixou a janela e desceu precipitadamente. O telefone dos Jarretts estava a tocar. Porém, mal ela chegou ao fundo das escadas, já tinha parado. Anne abriu a porta e Dave entrou com ar aborrecido. Parou, contrariado, diante das caixas do correio. Na caixa de Anne lá estava o postal.

— Dave, porque é que isto falhou?

— Os Jarretts estavam de sobreaviso. Foram-se embora sem sequer pararem ao pé das caixas. No entanto, viram, com certeza, o postal. São muito finos e estão convencidos de que nos levam á certa.

— Teriam adivinhado que você estava dentro do segredo?

— Desconfiaram quando ontem vim aqui e me fiz passar por Steve Harris. A mulher viu-me á saída e sabia que eu não era Harris

— O que é que vai fazer agora?

— Dar uma volta. Talvez eles se sirvam de qualquer artimanha. Não vão largar assim sem mais nem menos cem mil dólares. Fui um azelha, mas tenho esperanças de que há-de surgir outra oportunidade. Vá para cima, meu favo de mel. Até logo

Foi-se embora e Anne ficou a olhá-lo pelo vidro da porta. Depois voltou para dentro e entrou no vestíbulo, mas parou, aterrorizada. Um homem acabava de sair da casa dos Jarretts. Era o da fotografia que tinha visto no F. B. I. — o verdadeiro Steve Harris. Tinha um revólver na mão e apontou-o na direcção dela.

— Ouça: você vai dar-me esse postal. E não me diga que não o tem. Sam Jarrett telefonou-me agora mesmo e disse-me que estava na sua caixa. Você vai buscá-lo e depois subiremos juntos para sua casa. Ficaremos lá até que os rapazes do F. B. I. esclareçam a questão. Se eles me perseguirem, lembre-se que está nas minhas mãos. Vamos lá agora!

Anne olhou para ele, apavorada, com receio de se mexer.

— Então, vamos! — ordenou-lhe o homem gritando. — Tenho andado a rondar por aqui desde a meia noite e já estou meio estonteado. Lembre-se que tenho o revólver apontado — disse-lhe ameaçadoramente e empurrou-a até á saída da porta.

Colocou-se de modo a não ser visto da rua, com a pistola encostada a Anne. Esta tentou equilibrar-se depois daquele empurrão violento e atravessou o «hall». As mãos tremiam-lhe quando abriu a caixa. No entanto o medo do revólver era menor do que o terror que sentia ao saber que mais tarde tinha de estar fechada em casa com ele. E ao tirar o postal da caixa decidiu que não subiria.

Mal teve o postal nas mãos deu uma volta em direcção á porta da frente. Ouviu apenas o seu grito de pânico ao lançar-se para a rua.

— Volta para aqui! Dave! Dave!

Dave Burke que se preparava para subir para o carro, correu rápidamente, assim que a viu. Anne tivera o cuidado de não descer as escadas e espalmara-se o mais possível contra a parede, entre a porta e o corrimão, a fim de não ser atingida, quando Harris disparasse.

Procurava ele tirar-lhe o postal no momento em que Dave atravessou a rua a correr. O outro agente do F. B. I., Hanlon, saiu do carro. Harris disparou três vezes contra Dave. Este fez fogo uma vez e o criminoso tombou, ferido. Anne olhou com pesar o homem caído nas escadas. Dave deixou Hanlon a vigiá-lo e foi ter com ela, levando-a para longe dos olhares curiosos das pessoas que tinham vindo ver o que acontecera. Ao chegar ao «hall», puxou-a para ele e estreitou-a nos braços.

— Sabe que me pregou o pior susto da minha vida? Se lhe tivesse sucedido alguma coisa... — estremecia só ao pensar nisso. — Sente-se bem para ficar sózinha até eu voltar?

— Sinto-me perfeitamente bem — disse-lhe, já calma. — Nunca me senti tão bem!

Era verdade. Quando ele a deixou, prometendo voltar o mais cedo que pudesse, Anne subiu as escadas. Tinha a certeza de que nunca poderia sentir-se melhor. O coração dizia-lhe que já não era preciso lutar para conquistar Dave.

Sim, sentia-se maravilhosamente bem, tal qual como as suas heroínas no fim das histórias de amor.

FIM

PRÉDIOS
HIPOTECAS
SEGUROS
CONSTRUÇÕES
ARMINDO ROSA
Rua do Ouro, 292-2.°, Dt.°
Telef. 21197 LISBOA

SIEMENS RADIO
SUPER POPULAR 590 WO
CURTAS
BANDA-MARÍTIMA
MÉDIAS
Preço ESC. 1.595$00

GREEK LINE
NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
De 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:
22 de Junho
15 de Julho
Nápoles, Messina e Pireu
A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145
PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

Apontamentos de linguística e picarescos da linguagem

A origem de «Rui»

Diz-nos Candido de Figueiredo que a forma *Ruy*, com *y*, data da época em que se escrevia *mãy. pay, muyto, meyo, Jayme*, devido ao caprichismo gráfico da Idade Média.

Ora a forma *Rui* e uma abreviatura de Rodrigo. Este nome germanico grafou-se no latim bárbaro *Rudericus* e *Rodericus*. E como na linguagem popular houve sempre tendência para simplificar os nomes (assim se diz hoje, por exemplo, *Zé*, em vez de *José*, e *Chico*, em vez de *Francisco*), *Rudericus*, ou depois *Ruderico*, deu na linguagem familiar *Rude* e logo *Rui*, por queda do *d* intervocálico e ditongação das duas vogais, com evolução normal do *e* para *i*.

Rui foi portanto originàriamente nome popular, que os fidalgos durante certo tempo não adoptaram, preferindo-lhe a forma *Rodrigo*.

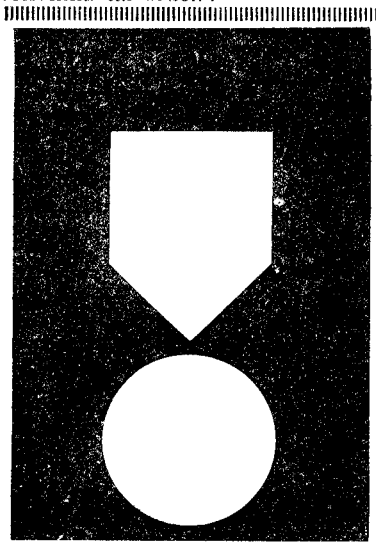
Hendíade

Assim se chama a figura de estilo que consiste em estabelecer, por transposição, dois termos coordenados, para dar maior relevo a um atributo. Tal o caso de «Vestem-se de cores e de sedas», em vez de «vestem-se de sedas multicolores».

Hesitação estilística em torno do pronome indefinido

E' o emprego e colocação do pronome indefinido em frases negativas que origina hoje a duvida estilística mais importante que ele levanta.

Usava-se outrora para esses casos o indefinido negativo — *nenhum*— precedendo o nome. Assim: «*Não há nenhum homem de quem eu tenha medo*», forma que, aliás, ainda hoje é a preferida pelo povo. A tendência culta actual é, porém (e tal vem já do sec. XVI), para suprimir uma das negações, evitando o pleonasmo *não, nenhum*. E a frase moderna será pois: «*Não há homem algum de quem eu tenha medo*». Ainda se usou primeiro o indefinido antes do substantivo, mas verificou-se que desse modo acentuava a ideia afirmativa, pelo que não convinha tal ordem.



a Glória de um Cobarde

A obra prima de **Stephen Crane**

— que fixou para sempre o horror de todas as guerras;
— que marca o início do moderno romance americano;
— que Hemingway considera a primeira obra norte americana de significação universal.

editora ULISSEIA

Diario de Lisboa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADARIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 4

EM PORTUGAL — Foi criada a Ordem do Infante D. Henrique, para premiar serviços de mérito prestados por individuos ou instituições nacionais ou estrangeiras. ✻ Faleceu o bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves. ✻ Morreu o general Dias Costa. ✻ Em Cernache do Bonjardim, começaram as cerimónias comemorativas do centenário de Nuno Álvares Pereira. ✻ Em Lisboa, faleceu o dr. Augusto de Matos Cid, que fora consultor jurídico da Caixa Geral de Depósitos. ✻ Em Angola está a ser construído o primeiro radiotelescópio de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — A população europeia continua a abandonar o território do Congo Belga, antes da independência. ✻ Na Cidade do Vaticano anunciam que o próximo concílio ecuménico se chamará «Vaticano II». ✻ Nikita Kruchtchev e Chu-en-Lai aceitaram um convite para visitar Cuba. ✻ Na região chilena de Valdívia reina grande alarme devido á ameaça de populações serem submergidas pelas águas do Lago Rinihué.

DIA 5

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica assistiu, em Cernache do Bonjardim, ás cerimónias do centenário de Nuno Álvares Pereira. ✻ Perto de Macedo de Cavaleiros uma trovoada causou uma enchente num ribeiro que causou a morte de uma cigana e quatro filhos ✻ No Jardim Zoológico de Lisboa efectuou-se a 34.ª Exposição Canina Internacional. ✻ No torneio internacional de bilhar Portugal venceu a Espanha por 16-14. ✻ O ministro da Justiça visitou várias cidades do Algarve.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Eisenhower disse que o Ocidente está mais unido do que nunca, devido ás afirmações agressivas de Kruchtchev. ✻ Diz-se em Londres que a princesa Margarida receberá um título de duquesa, embora seu marido continue plebeu. ✻ Na taça de Portugal, o Sporting venceu o Guimarães por 4-0; e o Benfica derrotou o Angrense por 2-0. ✻ Nehru confirmou o completo malogro nas suas conversações com Chu-en-Lai.

DIA 6

EM PORTUGAL — Foi anunciado que o rei e a rainha da Holanda visitarão Portugal no próximo mês de Agosto. ✻ Regressou a Lisboa, o sr. ministro da Defesa. ✻ O cardial-patriarca de Lisboa visitou o Seminário de Portalegre. ✻ O presidente da C. M. L. visitou as freguesias de Carnide e de Benfica. ✻ Prosseguiu o colóquio sobre temas henriquinos entre as academias militares espanhola e portuguesa. ✻ Para Angola seguiram três companhias de Caçadores 5.

NO ESTRANGEIRO — A Rodésia anunciou que vai enviar tropas para a fronteira do Congo Belga. ✻ Diz-se que o Panchem Lama fugiu do Tibete e se refugiou na União Indiana. ✻ O monumento do Vale dos Caídos, na Serra do Guadarrama foi proclamado basílica menor pelo Papa. ✻ Falando, em Ottawa, o primeiro-ministro do Canadá propôs uma reunião da N. A. T. O., em alto nível. ✻ Em Madrid, o major Henrique Calado venceu o Grande Prémio de Madrid.

DIA 7

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar informa que os abastecimentos de sabões e a aquisição, no ultramar, de oleaginosas industriais vão ser libertados dos contingentes e preços fixos. ✻ A Lisboa, chegou o vice-almirante da esquadra francesa, Douguet. ✻ Anuncia-se uma intensa campanha de repressão da mendicidade. ✻ Morreu o poeta Tomás Vieira da Cruz. ✻ Foi assinado um contrato de trabalho que abrange 94 empresas e 400 empregados do comércio da exportação de madeiras.

NO ESTRANGEIRO—Há grandes temporais na zona de Valdívia, no Chile, que aumentam os prejuízos daquela zona atingida por temporais. ✻ Ignora-se o paradeiro do Panchen Lama ✻ O Governo americano enviou á Russia uma nota em que afirma ser necessário redobrar de esforços para encontrar o caminho da redução equilibrada e fiscalizada dos armamentos. ✻ A princesa Margarida terminou a sua lua-de-mel nas Caraibas e regressa a Inglaterra com seu marido. ✻ Víctor Paz Ostensoro foi eleito presidente da Republica do Equador.

DIA 8

EM PORTUGAL—Na Faculdade de Letras os drs. Oliveira Marques e Justino Mendes de Almeida concluiram as provas de doutoramento. ✻ A Sociedade Portuguesa de Escritores comemorou o centenário do nascimento de M. Teixeira Gomes. ✻ Em futebol o Belenenses venceu o F. C. de Benguela por 6-0. ✻ Morreu o general Manuel Lopes Pires. ✻ Foi promulgada a lei que não permite a acumulação de empregos em certas empresas.

NO ESTRANGEIRO—A Argentina exige a entrega de Eichman que Israelitas raptaram e que vai ser julgado em Israel pelos crimes cometidos contra os Judeus. ✻ O presidente Kubitschek, do Brásil, declarou que apoia a candidatura do marechal Teixeira Lott á presidência. ✻ No Congo Belga constituiu-se uma concentração de partidos moderados para evitar a subida do extremista Lumunba ao Poder. ✻ O director da N. A. S. A declarou que os Estados Unidos já ultrapassaram a Russia no domínio espacial.

DIA 9

EM PORTUGAL — A Feira Internacional de Lisboa foi inaugurada na Junqueira. Á cerimónia assistiu o sr. Presidente da Republica. ✻ O prof. Ramos e Costa foi nomeado director da Faculdade de Ciências de Lisboa. ✻ Foi inaugurada na Tapada das Necessidades a Exposição de Floricultura ✻ Foi nomeado 2.º comandante da Base Naval de Lisboa, o capitão-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spinola.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris começou a Conferência Comercial dos «21». ✻ A visita de Eisenhower ao Japão, foi anunciada para o dia 19. ✻ Grande tufão assolou a cidade de Hong-Kong. ✻ 44 cidadãos jugoslavos pediram asilo ás autoridades austríacas, em Graz, na Estíria. ✻ O Sporting Clube de Portugal empatou, em Barcelona, por 3-3, com o Clube de Futebol Espanhol.

Comentário Internacional

A situação no Japão

A agitação que reina no Japão, principalmente na sua capital, é alimentada pelos dirigentes do Partido Socialista com o apoio dos poderosos organismos sindicais que existem naquele país, de tendências esquerdistas. Estes encontraram uma plataforma ideal para pedirem a solidariedade activa de um povo que tem presentes as recordações dolorosas de uma guerra infeliz em que foi vencido. Mais do que a lembrança da derrota, sempre pungente, tratando-se de uma Nação com fortes tradições militares e um vivo orgulho nacional, por vezes exacerbado, a lembrança do horrível episódio de Hiroshima pesa nas suas decisões e atitudes.

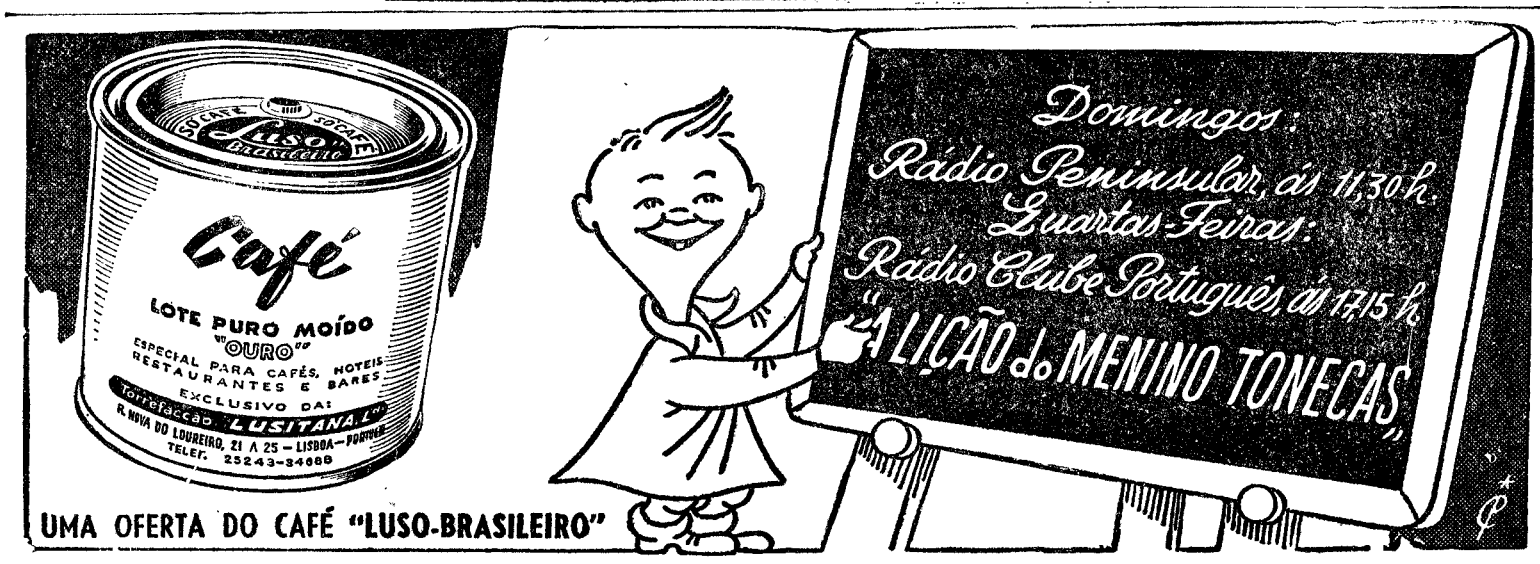
A troca de alianças não é um fenómeno exclusivo do nosso tempo. Muitas vezes, no passado, se viram adversários que, pouco depois de se defrontarem nos campos de batalha, se aliavam para combater um inimigo comum. A História está cheia de episódios dessa natureza. A evidente relutancia que uma parte do povo japonês manifesta pelo tratado de aliança com os Estados Unidos, que venceram o Japão em 1945, não resulta de anomalia diplomática. As suas raízes são diferentes e as suas repercussões mais profundas.

Os Japoneses foram, em 1945, quando já haviam pedido a paz e esperavam que esta lhes fosse concedida sob a forma de um armistício exigente, vítimas da rivalidade que opunha Americanos e Russos, desconfiados das intenções uns dos outros. As bombas que cairam em duas das suas cidades — Hiroshima e Nagazaki — não visavam a resistência militar de um exército vencido, de uma marinha de guerra destruida e de uma aviação destroçada. O seu lançamento constitui um aviso solene dirigido á União Soviética, o qual não produziu o desejado efeito e se tornou inoperante quando, quatro anos depois, este país também passou a dispor de armas atómicas.

Mas o Japão é o unico país que conheceu, por experiência própria, os horrores de um tipo de guerra que, a renovar-se, implicaria o emprego de armas incomparávelmente mais mortíferas e destruidoras do que aquelas com que foi alvejado há quinze anos. O seu povo, que já suportou o flagelo da bomba atómica americana para avisar os Russos, receia ser vítima da bomba nuclear russa para avisar os Americanos. A fatalidade da geografia faz-lhe correr esse risco e são as perspectivas dele que permitem aos manifestantes de Tóquio ter com ele uma parte da opinião.

A posição do presidente Eisenhower, cuja visita constitui o símbolo da nova amizade nipo-americana, é delicada nesta conjuntura. Se obedecesse apenas á sua vontade, o presidente cancelaria a viagem ao Japão sem que daí resultassem graves inconvenientes. Na situação actual, porém, essa decisão acarretaria consequências incalculáveis, e os seus conselheiros e colaboradores não se esquecem de as pôr em relevo. Se o presidente não fosse a Tóquio a sua ausência acarretaria a demissão do Governo Kishi que trabalha para a ratificação definitiva do tratado.

Essa demissão desencadearia uma cadeia de reacção no Japão e no continente asiático, com reflexos na Formosa, na Coreia e na Indochina. Numa palavra, ficaria posta em causa a posição predominante que, depois da ultima guerra, os Estados Unidos conseguiram no Extremo Oriente, o que se traduziria por uma séria ameaça para a sua segurança e para a realização dos seus planos estratégicos e políticos. Estas objecções pesam no espírito do general Eisenhower mais do que o seu justificado desejo de se não expor a manifestações de aberta hostilidade por parte da população japonesa, entre a qual a propaganda antiamericana tem feito, nos ultimos tempos, visíveis progressos.



UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"

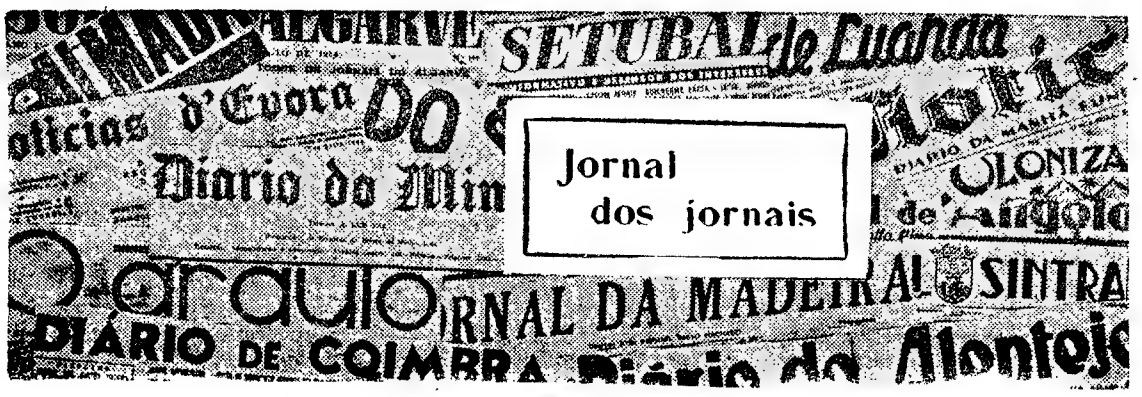


FIGURA DA SEMANA

Paul Reynaud

A publicação das «Memórias de Paul Reynaud», que há meio século ocupa na cena política francesa e internacional um lugar de relevo, é um acontecimento digno de registo. Poucas personalidades, como ele, acompanharam com infatigável curiosidade e um interesse sempre vivo, os acontecimentos que algumas vezes contribuiu para modelar e em geral soube prever. Conservador e patriota, no sentido em que estas duas expressões se entendiam em França no começo deste século, Paul Reynaud prestou ao seu país, por vezes em circunstancias difíceis, serviços valiosos. A sua coragem e a sua clarividência foram as principais armas que pôs ao serviço dele.

Nas vésperas da segunda guerra mundial, defendeu corajosamente no Parlamento o plano do então coronel Charles de Gaulle para a criação de uma força de combate que os Franceses não formaram e com a qual os Alemães derrotaram a França alguns anos depois. No momento crítico da invasão assumiu as responsabilidades do poder e procurou, sem desfalecimentos, evitar um desaire militar que, segundo previu, se transformaria num desastre político de graves consequências. Teve, porém, de ceder o seu lugar ao marechal Pétain que foi o arauto do armistício o qual precedeu a ocupação da maior parte do território francês durante mais de quatro anos.

Preso e julgado em Riom, sob a acusação de ser responsável pela derrota, Reynaud defendeu-se, com brilho e desassombro, e o julgamento a que o submeteram não deu o resultado que dele esperavam os seus adversários. Libertado mais tarde, com o termo da guerra Reynaud voltou á actividade política, desempenhando lugares de relevo na IV e na V Republicas. Amigo do general de Gaulle, a quem seguiu na resistência, tem-lhe dado, desde que este regressou ao poder, um apoio caloroso que corresponde aos seus sentimentos profundos e á sua convicção de que nele reside a maior esperança de pôr termo á guerra da Argélia, primeira condição do restabelecimento da França.

Jornal dos jornais

A criação de uma zona de livre câmbio na América do Sul

O Tratado de Montevideu, que acabou há pouco de ser concluído, ao estabelecer uma zona de trocas livres na América do Sul, forneceu ao continente latino-americano o seu primeiro instrumento jurídico susceptível de conduzir os países desta região do mundo a uma associação economica efectiva.

Neste Tratado participaram a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai — que são os iniciadores — assim como o Peru, o Paraguai, a Bolívia e o México que se lhes juntaram depois nas negociações.

O fim principal do Tratado é de acelerar o desenvolvimento económico da América latina, que está íntimamente ligado ao aumento das trocas comerciais, entre os países que a compõem. O Tratado não visa a criar um organismo autárquico nem um agrupamento dirigido contra quem quer que seja: Mercado Comum Europeu, Mercado norte-americano, constituído pelos Estados Unidos e o Canadá ou quaisquer outros agrupamentos económicos regionais.

A Associação que acaba de ser constituida propõe-se facilitar uma organização mais racional do sistema de produção, para o qual a estreiteza dos mercados nacionais constitui um obstáculo. Ela poderá, por outro lado, oferecer aos outros agrupamentos de nações um mercado melhor e favorecer, deste modo, o comércio mundial.

Considera-se igualmente, nos meios economicos da América Latina, que a criação da zona de livre-cambio latino-americana permitirá obter dos Estados Unidos uma maior ajuda financeira e que constitui um passo decisivo, tanto para a criação de um Mercado Comum continental como para a solução dos grandes problemas que levanta em todo o continente o comércio de certos produtos, tais como o chumbo, o zinco, o cobre, o café, o algodão, o açucar, assim como o gado, problemas estes que suscitaram, no passado, dificuldades entre os Estados Unidos e os outros países do continente americano. Se bem que até ultimamente só três países ratificaram o Tratado, este entrará em vigor no segundo semestre deste ano. Os técnicos preparam, desde já, as modalidades da sua aplicação. As empresas privadas, por sua parte preparam-se para se adaptar ás novas condições que resultarão desta aplicação. Uma das principais dificuldades que haverá a vencer é a situação dos transportes, que é deficiente. Pensa-se também na criação de uma frota de comércio latino-americana. Contudo, as economias nacionais limitadas aos seus próprios meios, não estão em condições de fazer este esforço Será necessário para este fim obter a ajuda estrangeira e, principalmente, a dos Estados Unidos.

(«Conservas de Peixe», de Lisboa)

Vestir como as actrizes

Foi sempre um sonho de todas as senhoras imitar as estrelas de cinema, Vestir como elas vestem nos filmes que correm Mundo é uma das aspirações do sexo fraco para agradar ao que se diz forte. Um comerciante de Munich, Alfons Roentgen, montou grande estabelecimento de vestuário e tecidos, no bairro artístico de Munich.

Nas salas desse estabelecimento qualquer senhora pode comprar modelos de Emílio Schuberth, o costureiro alemão estabelecido na Itália, do berlinense Heinz Oestergaard ou do herdeiro de Dior, Ives Saint-Laurent, por apenas 250 marcos (60 dólares) em vez de cerca de 1.500 marcos. Os vestidos são usados, aliás, apenas uma ou duas vezes em filmes, por ocasião de estreias ou em recepções da Imprensa.

Os modelos, com poucas excepções, têm a assinatura da primeira proprietária, que ás vezes insiste em ser ela a entregar o vestido a sua sucessora.

E já se fala em abrir filiais do estabelecimento na Austria, na Suiça e na Suécia.

PARA QUANDO A CONCLUSÃO da lota da Fuseta?

Longe vai o tempo em que os habitantes deste populoso centro piscatório julgavam ir ver concluido o edifício que a Junta Central das Casas dos Pescadores fez construir para nele instalar os serviços da secção de vendagem e respectiva lota. Muitos meses todavia têm decorrido sem que até agora se verifique tal conclusão.

O imóvel, orçado em cerca de 250 contos e adjudicado a uma firma construtora de Faro, encontra-se situado paralelamente ao mercado e caracteriza-se pela sobriedade das linhas, sendo dotado dos requisitos indispensáveis para o fim em vista e desde Junho do ano passado que as obras estão paralisadas, ao que nos consta por pequenas modificações ao projecto inicial, visando alterações interiores

Mas se outras questoes não se levantam, podem estas «pequenas modificações» justificar quase um ano de inactividade numa obra cuja conclusão urge, no interesse de todos — pescadores, compradores e até dos próprios serviços?

Ainda recentemente, visitando o local, assistimos á cena consuetudinária da venda do peixe sob um Sol intenso, o que imediata e compreensívelmente provoca uma diminuição do seu valor, afectando em especial o peculio a receber pelo pescador. Noutras épocas é a chuva que fustiga o local, atingindo a lota — lotas improvisadas e improvisados toldos, que de protecção só dão imagem figurativa.

Excelente foi a ideia da Junta Central das Casas dos Pescadores ao mandar executar o imóvel, demonstrando compreensível interesse por uma obra que se impunha e daqui apelamos para aquele organismo, no sentido de ultimar a sua tão desejada e necessária conclusão.

O interesse de todos assim o exige. — J. L.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

Notícias ainda não publicadas

■ Notícias insistentes, espalhadas nas capitais ocidentais, e o discurso que o secresário de Estado americano, sr. Herter, proferiu na reunião do Conselho da OTASE, levam á convicção de que os Americanos contam com um recrudescimento de agressividade da China nas próximas semanas. O estreito da Formosa, a Coreia e a Indochina são os pontos onde os seus efeitos se fariam sentir de maneira mais perigosa.

■ O receio de um golpe militar na Indonésia tornou-se um elemento predominante da situação naquele país, e no Extremo Oriente. O chefe do estado-maior general Nasution, é apontado nas capitais ocidentais como a personalidade mais indicada para o fazer triunfar. O general é abertamente pró-ocidental e os seus sentimentos não são ignorados no seu país e no estrangeiro.

■ O discurso em que K dea conta do que se passou na conferência de alto nivel — a qual se malogrou antes de se ter iniciado — só foi proferido seis dias depois de regressar a Moscovo. Razão da demora? Sabe-se que antes de o proferir o chefe do governo soviético teve frequentes reuniões com a Comissão Central do partido comunista russo que é o organismo que decide os destinos da U. R. S. S..

■ Categorizadas personalidades da Armada americana que se encontram em Nápoles afirmaram que aquela dispôe de aparelhos do modelo F-4H que voam mais alto do que os U-2 utilizados pelos Serviços Secretos americanos nos voos de espionagem sobre a Russia um dos quais deu lugar ao incidente de Maio. A diferença de altitude é, por essas personalidades avaliada em cerca de 10 mil metros, o que, a ser exacto, colocaria os Estados Unidos fora do perigo de terem os seus aparelhos a mesma sorte do U-2 no caso de, em Washington, resolverem recomeçar os voos.

■ A confusão nos meios políticos americanos, longe de se dissipar — acentuou-se nos ultimos dias. E' impossível fazer previsões sobre as individualidades que vão ser escolhidas em Julho nas Convenções dos partidos para se apresentarem ao sufrágio do eleitorado. Entre os republicanos o nome de Rockeffeler é cada vez mais citado o que representa uma ameaça para a candidatura de Nixon. Entre os democráticos, além de Stevenson, surgiu o nome de Johnson, senador e «leader» da maioria do seu partido no Senado que se apresentará como candidato.

■ Em França os partidos que deram as suas características predominantes á IV Republica, estão a realizar congressos. O do Movimento Republicano Popular (cristãos-democratas) reuniu-se em Evian; o dos socialistas voltará em breve a reunir-se em Issy-les-Moulineaux. A tendência geral é para dissociar as responsabilidades desses partidos das do regime actual, sem abandonar por completo a colaboração que lhe têm prestado.

■ O duque de Windsor continua só e irritado. A falta de convite para o casamento da princesa Margarida aumentou a sua irritação que se traduz com veemencia crescente e intratável. O duque esteve recentemente em Londres, de passagem, mas não visitou o palácio real, sendo essa uma das manifestações do seu descontentamento.

■ Os meios financeiros franceses, especialmente os que trabalham junto do Governo, vêem com inquietação a intenção manifestada pelo general de Gaulle de criar uma força de combate (armas nucleares, bombardeiros e projécteis) sem a qual está convencido de que a França não retomará o seu lugar no Mundo. O custo dessa força, mesmo que a respectiva construção seja escalonada por alguns anos, parece, segundo aqueles meios, incomportável nas circunstancias actuais.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av da Liberdade, 3 — Tel 24448

VALBELO
VALBELO
litro do meu vinho preferido
CALDEIRA LDA.
LISBOA
o litro do meu vinho preferido

GIACOMO COSTA fu ANDREA
GENOVA

Para: RIO - SANTOS - MONTEVIDEO - BUENOS AIRES
T/N «FEDERICO C»
em
26 Junho
31 Julho

linea C

Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA
T/N «FEDERICO C»
em
17 Junho
22 Julho

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272
Teleg. ANTUNITA

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

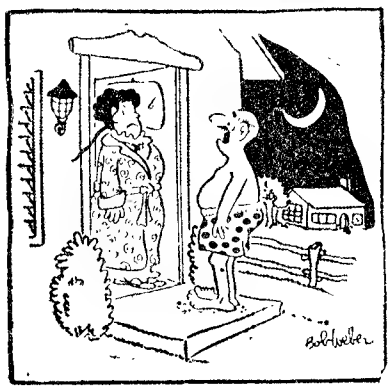
O RISO DA SEMANA

ESTRATAGEMA

Ele era um aldrabão de quem toda a gente dizia mal e entristecia-se com a fama que corria. Bastava que pronunciassem o seu nome para que um diluvio de apodos, de acusações, de difamações lhe caíssem em cima. Mas ele um dia teve uma ideia luminosa: mandou para os jornais a notícia do seu próprio enterro e então até os seus mais irredutíveis inimigos tiveram uma palavra de tristeza, de saudade e de justiça para a sua memória.

No dia seguinte apareceu ele triunfante no Chiado.

Estava vingado!



— Não vale a pena mentir, querida. E' verdade, estive outra vez a jogar.

O insulto da sogra

Quando ele chegou a casa a mulher estava furiosa.

— Que foi, minha querida?

— E' a tua mãe que é uma grosseirona que me insultou.

— A minha mãe, coitada, que está na África!?

— Vê lá tu isto! Recebi esta carta dela que era para ti. Abri-a e quando cheguei ao fim dei com este formidável insulto:

Querida nora, depois de leres esta não te esqueças de a entregar ao destinatário.

As permanentes

As permanentes das senhoras são exactamente como as canetas de tinta permanente Um dia a tinta gasta-se e acaba-se a permanência. Permanente, permanente verdadeiramente é só a caneta ou só a senhora.

Caso extraordinário

Há três dias que o Tempo obedece rigorosamente á previsão do boletim meteorológico. Anuncia chuva e chove mesmo.

Até o boletim anda admirado. Nunca se tinha visto uma coisa assim!

Boa ocasião

Quando iam a entrar no teatro, o homem que fazia a propaganda da peça, em cima de um estrado, gritou com toda a força:

— Isto é de morrer a rir!

Então ele, voltou para trás, foi pôr a mulher no restaurante dizendo:

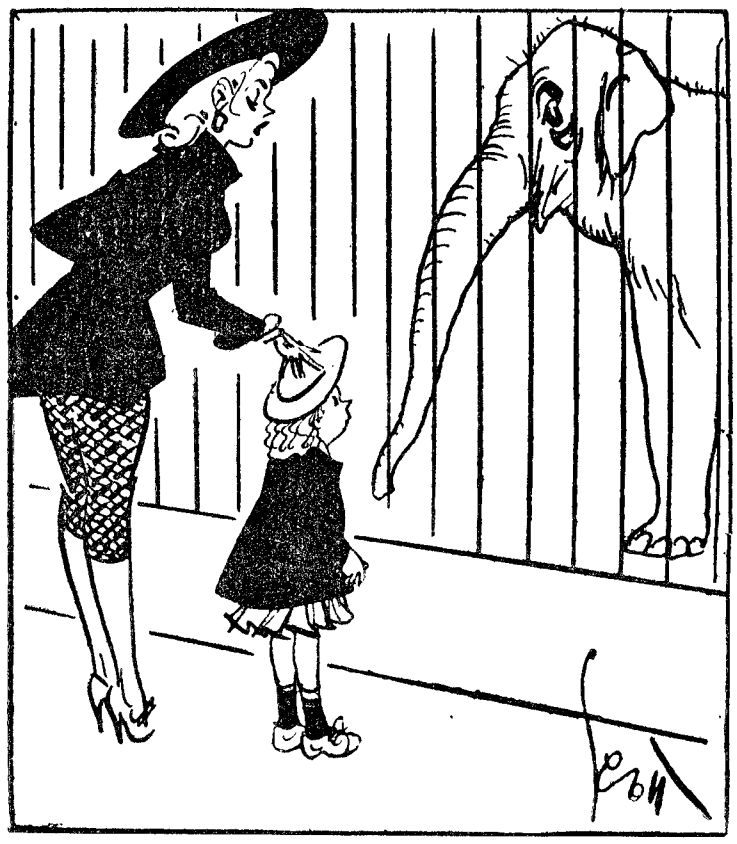
— Vou a casa num instante buscar a tua mãe.

Falta de sinceridade

Chamaram-lhe uma criatura duvidosa e toda a gente tinha a certeza de que ela só andava em sítios duvidosos.

Falta de sinceridade!...

Pura inocência...



— Não é um aspirador, filha, mas sim a tromba.

Os nossos filhos

— O meu filho esta muito bem—dizia uma senhora a uma sua vizinha. Não tem a mais pequena preocupação com a vida porque a mulher trata de tudo por ele. Ele só dá o dinheiro e ela governa a casa muito bem, sem faltar nada. Até para ir ao cinema é ela quem escolhe o dia e o cinema. E o seu filho, D. Pulquéria?

— O meu também é estupido...

Se uma vasilha cheia de vinho é uma pipa porque é que um homem cheio de vinho é um bêbado?

Terrível dúvida!

— Estou preocupada com o Alberto. O seu cavalo já chegou há quase uma hora...

E' costume dizer-se que quando se fala nas pessoas elas aparecem. E nós acreditavamos. Um dia, porém, fizemos uma experiência e foi então que vimos como era falsa aquela crença. Começamos a falar na nossa sogra e ela nunca apareceu. E' que ela tinha mais outro genro e não tinha o dom da ubiquidade.

Calhou a sorte ao outro. Sempre é bom ter irmãos e cunhados...

Pessoas embriagadas não devem guiar automóvel. Há sempre o perigo de atropelar alguém, de vir a Polícia, de ir para á esquadra, de pagar os prejuizos, etc.

Mas, pensando bem, sempre é melhor do que ir a pé com um grão na asa e ser atropelado.

Pelo menos doi mais...

Legítima aspiração

Aquele bom homem era um filósofo e tinha uma grande aspiração: sair-lhe a sorte grande!

E explicava:

— E' que eu tive muitos amigos e todos mais ou menos se têm ido afastando e eu vivo muito só, muito aborrecido na minha solidão. Se me sair a taluda talvez eles reapareçam.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

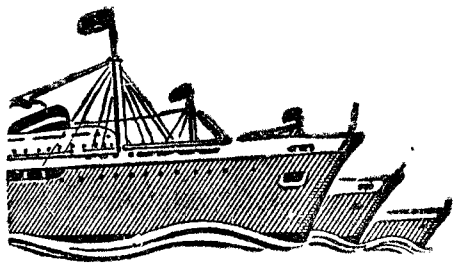
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

LUSTRES
FABRICANTE
Lindos modelos sacos, chuveiros, apliques, restauros e modificações em todos os estilos.
ELECTRO-DECORADORA, LDA.
Av. João XXI—4-E
Telefone 727195

ATUM
«BOM PETISCO»
Com «BOM PETISCO» na mesa, vai comer bem com certeza!
À venda em todos os bons estabelecimentos



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
F. A. N. U. — LINHAS DODERO
BUENOS AIRES
SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	29 Junho 30 Julho 24 Agosto	Funchal-Rio-Santos Montevideo e Buenos Aires
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	14 Julho (1) 10 Agosto (2) 9 Setembro (2)	Vigo-Barcelona Nápoles e Génova

(1) Escala Vigo e não Barcelona.
(2) Escala Barcelona e não Vigo.

Para passagens e carga dirigir-se aos: Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4 — Telf. 22271 — LISBOA — Telgm. Antunita
Sub-Agentes no Norte
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.
Rua Nova da Alfandega, n. 80 — Telf. 20775 — PORTO — Telgm Dorey

VAMOS FALAR DO LAOS

(Continuação da 1.ª página)

Laos está próximo do mar, separado dele em toda a sua extensão pelo Vietnam. Mas o Laos tem mais vizinhos. Ao Norte, é a província chinesa de Yunan; ao Noroeste a Birmania; ao Oeste o rio Mékong forma uma longa fronteira com o Sião; ao Sul encontra-se o Cambodja. A história destes países tem sido muitas vezes estudada, mas o Laos, perdido nas suas montanhas, tem apenas atraído a atenção dos invasores.

Os «Mois» foram os primeiros ocupantes. Depois as emigrações «Thais», vindas da China, desceram o rio Mékong e fundaram o reino de Lang-Xang no século XV. Foi um longo período feudal que não foi menos agitado que em outros lados, quer se tratasse de conflitos entre senhores locais ou entre estes e as poderosas soberanias que deram uma civilização original ao Vietnam.

Efectivamente, o Laos desenvolveu-se muito mais lentamente que os seus vizinhos. A' desuminassão da sua população e á sua localização afastada das grandes estradas comerciais, juntou-se sem duvida uma outra particularidade curiosa: uma economia agrícola parcelada, garantindo uma alimentação frugal, mas gratuita, e paralisando todo o esforço de progresso técnico e social.

Andea Viollis descreve assim as suas primeiras impressões da paisagem e da sociedade, sentindo-se como que paralisada pela aparente riqueza da natureza:

«Um magnífico mapa colorido: sobrevoamos o Mékong, vasto e ondulado, cujas vagas parecem ferver em volta de pequenas ilhas de ocre vermelho. O cume da cordilheira anamita está envolto num ténue nevoeiro. Abaixo de nós, nuvens rosadas prendem-se na copa das árvores que parecem agitar-se constantemente, tão juntas como pés de musgo. Aqui e ali pequenas manchas cor-de-rosa das clareiras. Debalde procuro descobrir nelas os tigres e os elefantes.

... Colho a mesma impressão que em Mahé, na India. Uma região agradável, feliz, á maneira de Paulo e Virgínia. Por toda a parte jardins copados, alternando com pagodes em ruínas: budas de sorriso meigo e doloroso sob elegantes ramalhetes de coqueiros; as casas sobre pilares assemelham-se aos «chalets» suíços. São rodeadas de bananais.

As crianças, inocentemente nuas, cantam e dançam á volta. Os pais, também eles crianças, acocorados nas largas varandas de madeira, deitam-nos, á passagem, largos sorrisos. Parecem satisfeitos com a sua sorte conquanto que os não obriguem a trabalhar.

São os presos, condenados, quase

um dos países que menos se conhece

todos por roubo de animais, que são obrigados a conservar a limpeza das ruas. Fazem-no sem selo excessivo, como é de calcular. Ferros nos pés, mas flor na orelha. Assentam-se á sombra, com a vassoura entre as pernas, olhando o transeunte com um ar hipócrita.

«Se numa escola ou num liceu perguntarem a um aluno: Que vais fazer em seguida? Olhar-vos-ão com espanto: Eu? mas nada! Vou para casa, comer, dormir, cantar... A vida é aliás fácil. As colheitas requerem pouco trabalho e raramente falham. Há milho, fruta em abundancia, há floresta onde se encontram raízes, tubérculos, cogumelos e bagas de todos os géneros. Abriram nela quatro estradas que cessam bruscamente, e se perdem.

Feliz Laos!»

A grande viajante sem duvida que exagerava. E' certo que trazia nos olhos os horrores da repressão na Indochina e que relativamente ao poderoso movimento que abalava já o Vietnam, as regiões perdidas do Laos pareciam muito calmas.

*

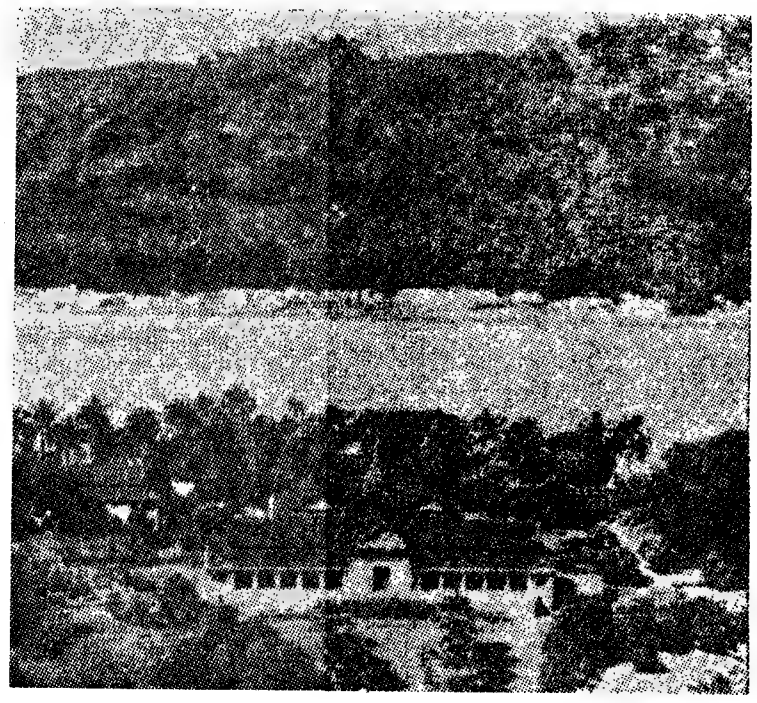
O Laos nunca mais foi livre desde 1895, data em que foi conquistado e passou a «protectorado francês».

Se o desejo de sair da tutela francesa aparece ali mais tarde que no Vietnam era porque essa tutela era nele menos pesada. Era a costa vietnamiana que interessava sobretudo aos Franceses e não as montanhas laocianas. Em 1938, por exemplo, o Laos produziu apenas 3 000 metros cubicos de madeira em obra no conjunto de 700 000 para toda a União Indochinesa e 103 000 metros cubicos de lenha em 1.685.000. Numa produção global de electricidade de 75 milhões de quilowatts, o Laos apenas contribuiu com 0,8. Contavam-se 14 quilóbetros de estrada por 1.000 quilómetros quadrados nesse território, contra 20 no Cambodja, 50 no Anam, 52 no Tonkim e 110 na Cochinchina.

Para o comércio exterior o Laos contribuia com por cento das importações e 0,2 por cento das exportações. Havia unicamente uma só exploração mineira, de estanho, e essa mesmo pouco importante.

Resumindo, o colonialismo francês não prestava grande atenção ao reino laociano e os seus habitantes podiam assim dar a Andea Viollis a impressão de serem felizes.

Mas a guerra mundial iria movimentar profundamente todos os dados indochineses.



O nosso velho Charlot festejou em 16 de Abril de 1960 os seus 71 anos, rodeado por sua mulher Onna e os seus filhos. Milhares de parabéns e

mensagens de felicitações chegaram-lhe de todos os recantos do Mundo. Charlie Chaplin alegrou-se e aproveitou a ocasião para enviar ao Mundo uma mensagem de esperança:

—«Espero que teremos a paz no Mundo inteiro, que aboliremos a guerra, regularemos as divergências á mesa das conferências, e que aboliremos as armas atómicas e a bomba H, antes que elas nos exterminem a nós!»

E' este o desejo de milhões e milhões de homens! Mas é magnífico sabermos que um grande homem de coração e coragem também o deseja tão ardentemente!

ARMAZENS de energia Solar

As centrais eléctricas do futuro poderão utilizar a energia solar armazenada nas albufeiras como fontes de calor para os seus geradores. O dr. Harry Tabor, do Laboratório de Energia Solar de Israel explicou a um grupo de cientistas e engenheiros reunidos em Nova York num congresso sobre energia solar, que uma albufeira com 2,5 quilómetros quadrados poderia armazenar uma quantidade de energia suficiente para produzir 10.000 kw de electricidade em 5.000 horas. O fundo das albufeiras a utilizar é coberto dum reboco de material especial. Conterá uma camada de água salgada muito densa, cobrindo uma outra camada de água fria, e assim se reterá o calor recolhido.

Por HENRY BATAILLON

um profano que se encontre numa zona afectada por um tremor de terra parece ser fácil explicar como as coisas se passam. Cada um explica o fenómeno de maneira diferente. Mesmo os próprios geógrafos para classificarem um sismo precisam usar uma dada numeração internacional marcada pelos aparelhos encarregados de medir as oscilações do solo.

Na falta de informações sobre a grandeza dos terríveis abalos sísmicos que se têm produzido ultimamente na América do Sul, cita-se como o mais espectacular de todos o que atingiu a cidade de S. Francisco em 18 de Abril de 1906 ás 5 horas e 30 minutos da manhã.

«Em milhares de quilómetros de subsolo, escrevia um jornal americano, os ajustamentos geológicos operados no decorrer de tantos anos originaram compressões duma grandeza extraordinária. E o momento em que a crosta do solo não podia resistir mais, chegou.

«Produziram-se assim prodigiosas convulsões e a Terra abriu-se em grandes fendas, forçada por forças subterraneas. No Mundo inteiro os sismógrafos registaram uma das mais violentas comoções de toda a história.»

As notícias nos jornais dão-nos um quadro parecido acerca do que agora se passa no Chile.

E como sempre, estes fenómenos são acompanhados por efeitos secundários vimos como a destruição e a morte foi espalhar-se em locais muito afastados, e tremendos maremotos evadiram cidades no Japão e na União Soviética. Nesta ultima deu-se até um curioso exemplo de como a ciência divulgada pode servir uma população e defendê-la das forças destrutivas da Natureza. Foi o caso de, avisada pela rádio da iminência da erasão das águas, a população nuns escassos 20 minutos abandonou a cidade que pouco depois sofria o maremoto. Houve destruições, mas não perda de vidas.

*

Muita gente pensa que em qualquer lugar da Terra é possível darem-se tremores de terra capazes de causar mortos e feridos. Na verdade, não é bem assim. Há regiões mais propícias a sofrer esses dramas do que outras. No estado actual das observações científicas pode concluir-se que existem 3 zonas particularmente perigosas:

1.º — A zona do Pacífico que rodeia toda a margem desse oceano, onde se produzem 75 % dos sismos.

2.º — Na zona que se estende desde os Açores á Indonésia, passando pelo Atlas, Alpes, Asia Menor, Irão e o Himalaia, zona que representa 23 % de energia sísmica libertada.

3.º — Uma banda sísmica do comprimento de 30 000 quilómetros que corta em duas partes os oceanos Indico e Atlantico.

Não significa isto que no resto do Globo reine sempre a calma absoluta. Apenas que fora dessas áreas se pode estar mais descansado.

O nosso País, fora dessas zonas, está, no entanto, encostado a uma delas. O Mediterraneo que chegou até nós com a auréola do «mar das civilizações» pode também ser chamado o «mar das catástrofes». Há, realmente, sábios que atribuem a este calmo e tépido lago gigantesco alguma culpa na aceleração sísmica da região. De facto, dentro da zona do Norte de Africa só a Argélia, num bem curto prazo de 150 anos, sofreu 76 séries de abalos, o ultimo dos quais foi o terrível drama de Agadir.

*

A apaixonante discussão sobre a origem dos sismos continua. De um modo geral não se contesta que os tremores de terra resultam de ajustamentos da massa rochosa aliados a um conjunto bem definido de fenómenos geológicos e geofísicos. Mas levanta-se também esta pergunta: porque é que estes ajustamentos continuam numa crosta terrestre solidificada há milhares de anos e com os seus 50 000 ou 100 000 metros de espessura? Quais as causas?

Surge, á mistura, a questão do vulcanismo que caracteriza também os principais grandes dramas sísmicos.

Assim este fenómeno sísmico que não dura mais que alguns segundos e liberta brutalmente quantidades fantásticas de energia, deve ser o resultado de uma incrívelmente lenta e irresistível corrente térmica subindo, desde há milhares de anos das profundidades da Terra.

Será este mesmo fogo terrestre, tomando diferentes formas de expressão, que engendra o aparecimento dos vulcões que com muita frequência surgem em regiões atingidas pelos terramotos? Parece que ambos os fenómenos não estarão totalmente desligados.

Os infelizes Chilenos que escaparam do drama que revolucionou todo o aspecto físico do seu país podem melhor do que ninguém compreender o relato lendário do jovem Plínio ao contar o desastre de Pompeia submersa pelas cinzas do Vesuvio:

...«Fez-se noite, não a noite que reina quando o céu está sem Lua e coberto de nuvens; era a obscuridade de um local fechado onde não chegava a luz. Ouviam-se as lamentações das mulheres, os gemidos prolongados das crianças, os gritos dos homens. Chamavam em voz alta, uns os seus pais, outros os seus filhos, outros o seu marido ou mulher».

Perante tais dramas que a humanidade no seu conjunto ainda não venceu é cada vez mais claro que aos homens lhes cabe o dever de darem-se as mãos, fraternamente, para a conjuração de perigos comuns que ainda os ameaça.

Pela primeira vez em Portugal

UMA VERDADEIRA BIBLIOTECA PARA A JUVENTUDE!

Obras de grandes ficcionistas clássicos e contemporâneos.
Livros de divulgação de história e de viagens

DE

YVES REGNIER

Prix des Critiques
Grande romancista contemporâneo

ACABA DE SAIR na colecção

JUVENIL

o belo romance-poema

O VAGABUNDO DOS SONHOS

(LES VOYAGES)

Último volume saído nesta colecção

O APELO DA SELVA

uma obra-prima de

JACK LONDON

PORTUGÁLIA EDITORA

VA YORK

BEATNIKS

Uma geração de alucinados

por MORGAN BILL

É significativo que a mística de todos os «Beatniks» — esta dolorosa geração alucinada a que me referi na minha carta anterior — se caracteriza por uma apaixonada devoção a uma certa espécie de «jazz», isto é, por uma música de improvisação em solos. As conversas entre intelectuais «Beatniks» seguem sempre o mesmo rumo: cada um procura desenvolver o seu tema subjectivo, pessoal, nenhum dos dois escutando o outro. Para qualquer «Beatnik» é inútil querer individualizar os seres humanos; qualquer deles é rotulado por um nome genérico igual a «homem» ou se é mulher é «franga».

Entre outras maneiras de se exprimirem, os escritores e os poetas «beat» dão frequentemente recitais públicos, e, ocasionalmente, esse género de literatura pode encontrar meio de ser impresso, quer a copiógrafo, quer graças a algum explorador astucioso da literatura de baixo estofo, que especula com pornografia, pois que para o público as actividades dos «Beatniks» são sinónimos de qualquer coisa de incrivelmente ousado e licencioso. Tenho á minha frente uma publicação desse género; como sempre, é autobiográfica, mas na verdade pouco mais é que um diário de viagem. Está ilustrada com fotografias da «Coexistência Bogel Shop» (parece que o quartel-general dos «Beatniks» em San Francisco), de uma livraria que desempenha em Chicago um papel semelhante do Café de Mónaco, em Paris, e de outros locais que o autor visitou. Há ainda outras ilustrações, como uma série de poses femininas, evidentemente exigidas pelo explorador que financiou a aventura literária. Não têm legendas, nem absolutamente nenhuma relação com o texto. O modelo, pouco dotado pela Natureza, não é de certo uma profissional; é talvez a própria mulher do autor. Mostram-na em toda a parte nas mais diversas tarefas domésticas, incluindo o sentar-se desajeitadamente num carro de bebé, sempre com as mesmas roupas brancas interiores, muito inconvenientes e com a mesma cara levemente embaraçada.

Naturalmente que este género de recitais acenta no exibicionismo, e os acontecimentos abordados misturam a simples boémia dos exuberantes 20 anos com a filosofia profundamente pessimista dos «Beatniks», fenómeno particularmente notório depois da segunda grande guerra.

É absolutamente verdadeiro que os viciados pelas drogas e os outros elementos á margem da sociedade americana «normal» tendem a gravitar á volta do movimento «Beatnik» porque é o único grupo que os aceita... e, evidentemente, com um mazoquismo característico, os «Beatniks» mergulham em todas as formas de degradação que encontram no seu caminho.

É no entanto duvidoso que essa união possa consumar-se sempre. Os boémios, se bem que acolham voluntáriamente uma ideologia que parece justificar a sua conduta, não têm no geral um espírito suficientemente filosófico para aderirem, além do verbalmente, aos «slogans» dos «Beatniks»; ao passo que estes, pela própria natureza das suas convicções, não se podem permitir dedicar-se ao vício... podem só provar todos os vícios para os rejeitar. Isto porque se reconhecem a existência do prazer, perdem a sua indiferença á dor e passam a ter um interesse por qualquer coisa, isto é, seriam assim, dependentes, e vulneráveis, portanto.

Os «leaders» intelectuais da «Beat Generation» estão divididos entre dois objectivos que se excluem: querem, por um lado, ser «frouxos» e por outra ser «loucos». O resultado é o que um deles caracteriza por «um desalistamento ferozmente apaixonado». São bastante perspicazes para discernir que a confortável segurança burguesa a que aspiram os seus compatriotas ortodoxos constitui um objectivo pouco seguro no meio de uma economia onde o desemprego aumenta, á sombra da bomba H... e que mesmo se for possível conseguir esse objectivo o preço a pagar por eles é a sua própria alma e á custa do seu aniquilamento espiritual. Decidindo que, para si, esse alvo não tem valor, os «Beatniks» afastam-se dele totalmente. Pensam mais: desde que esse objectivo é de rejeitar por impossível, não interessam também os meios de o atingir, isto é, os ofícios aborrecidos, os trabalhos maçadores, os laços familiares convencionais, etc. E assim o «Beatnik» rejeita toda a responsabilidade dos males que enferma a sociedade; recusa-se a participar nela, mas também acha que é inútil qualquer luta contra ela. Talvez isso lhe causasse muitos incómodos e lhe trouxesse muitos perigos. Não quer ser guarda do seu irmão. Não quer ao menos ocupar-se dele.

É um fraco, um velho. Ao mesmo tempo é «frenético», quer viver toda a vida, viver intensamente o presente, conhecer todas as sensações. É, no entanto, um desejo inteiramente egocêntrico; exclui as emoções baseadas nas relações com os outros seres ou outros grupos humanos. E por isso a «Beat Generation», recolhendo-se nos seus sonhos pessoais, submetida cada vez mais aos estupefacientes, condena-se á mesma esterilidade que o mundo cinzento do conformismo que procura negar.

Os «Beatniks» são uma fonte de divertimento para os seus compatriotas mais respeitadores das convenções, e os pequenos bares de San Francisco ou de «Greenwich Village», onde têm tendência para se reunir, chamam muito a atenção dos turistas que gostam de passar uma noite a observar as suas actividades. São eles práticamente hoje os únicos capazes de dizerem em público um poema. Os cidadãos ortodoxos acham o facto divertido. Ao mesmo tempo, as aberrações dos «Beatniks» criam-lhes uma excitante auréola de depravação que permite aos próprios espectadores libertarem-se sub-repticiamente das suas próprias frustrações.

Os filósofos «Beat» e os seus pouco filósofos adversários são como dois bandos de macacos que se encaram através de grades: uns choram, os outros riem. Mas as lágrimas essas pelo menos têm razão de ser.

A verdade é que esses atormentados «Beatniks» não são outra coisa que as perdas sofridas pela nossa cultura, são «pequenos» Miltons mudos e sem glória. Os «Beatniks» são, numa palavra, os artistas do nosso tempo que teriam podido ser. A nossa civilização, a única coisa que tinha para lhe dar era um descapotável amarelo e um frigorífico-super. Mas isso não era suficiente para satisfazer um homem...

No seu «Go», Chellon Holms mostra um dos seus herois, voltando para casa depois de uma noite de orgia a olhar para o «metro» onde os «regulares» vão para a cidade ás suas burguesíssimas ocupações.

Tenta imaginar a sua maneira de viver, as suas motivações, e acaba por se voltar desdenhosamente. «Ser como eles ou ser como nós?», interroga ele, «haverá uma outra solução?».

Encontrar a outra solução é a tarefa de todos aqueles que esperam sobreviver a este século XX.

CICLO DA CANA DO AÇÚCAR

I — MENINO DE ENGENHO
II — DOIDINHO
III — BANGUÊ
IV — MOLEQUE RICARDO
V — USINA

Todos os que se maravilhavam com o estilo, o sopro épico e popular do mago narrador das Letras brasileiras

LINS DO REGO

podem agora completar a leitura da sua série de romances do

CICLO DA CANA DO AÇÚCAR

de que acaba de sair o último volume

USINA

*

LIVROS DO BRASIL

LORD BOYD BORR

fez uma proposta romântica

mas generosa e útil

A questão dos países subdesenvolvidos é, como todos sabem, uma das mais estudadas desde há alguns anos pelos economistas. Classificam esses países de «terceiro estado», de «nações proletárias», etc., e interrogam-se sobre o que será preciso fazer, como será necessário proceder para preencher o vácuo, que infelizmente

cresce rápido entre eles e os grandes países industriais.

O exemplo da China que era um dos «pobres» e que hoje caminha a velocidades inigualáveis tem feito correr muita tinta, quer a favor quer contra. A fórmula «trabalhar á chinesa» é empregada hoje com frequência nos meios de negócios ocidentais para caracterizar certos métodos de produção em massa sem ser necessário proceder a grandes investimentos monetários.

Mas «trabalhar à chinesa» não é apenas remover rios e montanhas á mão, é evidentemente também optar por uma determinada forma de relação de produção. E' neste ponto que as discussões ocidentais se complicam. De facto, quando os países ocidentais «auxiliam» os povos pobres é sempre com o objectivo de conseguir que se mantenham no mesmo campo. As contradições são então inevitáveis. Em fins de Março de 1959, por exemplo, por ocasião de uma viagem do rei Hussein da Jordania a Washington, falou-se muito do auxílio americano a esse país subdesenvolvido. E, de facto, os Estados Unidos já concederam á Jordania, desde o fim da guerra, 218 milhões de dólares, o que não é nada pouco em relação ao país, pois dá um rendimento médio anual de 155 dólares por habitante. Mas a verdade é que 97 milhões foram em auxílio militar, 63 milhões para subvencionar as «despesas com a segurança interna», e o saldo serviu para consolidar as finanças do reino ou pagar as entregas dos excedentes agrícolas americanos enviados para a Jordania. Foram, portanto, muitos dólares, mas que não serviram para desenvolver grande coisa.

Mas, de qualquer modo, a ajuda económica e técnica aos países subdesenvolvidos coloca um problema financeiro importante. As necessidades são imensas, pois que emanam de mais de metade da população mundial, e os recursos são limitados a apenas alguns países «ricos».

Os vários projectos dos bancos internacionais não têm tido grande sucesso, pois até agora não tem sido possível abolir de vez a guerra fria.

E' por isso que talvez haja algum interesse em considerar devidamente uma sugestão feita em Londres por lord Boyd Orr, prémio Nobel da Paz, dirigida á F. A. O., organismo internacional que luta mais especialmente contra a fome de alimentos. Desejando simultaneamente pôr fim «no interesse da Humanidade» á corrida aos armamentos e encontrar os meios de desenvolver os países pobres, apresentou esta sugestão: «Se todos os países aceitassem começar a desarmar reduzindo os respectivos orçamentos militares em 10 %, pelo menos inicialmente, e entregassem metade da soma assim economizada a um fundo internacional de desenvolvimento, obter-se-ia durante o primeiro ano uma soma total de 2 milhões de libras esterlinas que iriam valorizar os vastos recursos do Mundo no interesse de todas as nações, ricas e pobres».

Esses fundos, na proposta do lord inglês, seriam administrados por economistas do Mundo inteiro sob a égide das Nações Unidas. «Aliás, acrescentou, a menos que os níveis sejam elevados nos países subdesenvolvidos, os dos países mais evoluidos correm sérios riscos».

Há, evidentemente, um pouco de romantismo nesta proposta. Mas é generosa, consegue associar o desarmamento ao bem-estar dos povos e, por isso mesmo, traça o caminho para o futuro que todos os homens não se têm cansado de reivindicar.

Nos dias quentes que agora começam, que frescura ressalta desta beleza estelar. Refresque-se caro leitor...

OS ANTIBIÓTICOS E OS TUBERCULOSOS

(Continuação da 1.ª página)

ra o estratagema de não empregarem o antibiótico isolado mas sim, num verdadeiro «cocktail» deles, o que parece ter também a vantagem de agir mais rapidamente.

Ora se a associação medicamentosa está em condições de impedir a resistência microbiana, poderá pensar-se que os poderosos antibióticos hoje existentes serão capazes de curar rapidamente todas as lesões tuberculosas?

Infelizmente a verdade não é essa.

Por um curioso paradoxo terapêutico as lesões gravíssimas curam-se agora numa proporção muito importante e curam-se até totalmente se forem atacadas a tempo, mas as menos importantes resistem por vezes aos tratamentos mais modernos chegando até a não cederem nada á sua acção.

E são, de facto, as lesões residuais o opnto negro da terapêutica actual da tuberculose. Os antibióticos são capazes, nalguns casos, de enfraquecer as lesões em 50, 60 e mesmo 70 %. Mas fica ainda um resto! E para o médico (e para o doente) o que mais interessa é o total, — e esse continua a ser o drama do tratamento da tuberculose.

A mortalidade desta doença diminuiu muito, mas o numero de doentes mantém-se na sua taxa elevada. A despeito da opinião dos optimistas o problema do tratamento da tuberculose não está resolvido mesmo com a miraculosa acção de antibióticos, droga verdadeiramente milagrosa a quem a Humanidade deve milhares senão milhões de vidas.

Para completa liquidação deste flagelo, teremos ainda que aguardar uma nova droga que o futuro nos dará, pela acção da ciência e pelo trabalho do homem.

O Sexo do nosso filho

«previsto» por um dolar

Diz-se que no país da «livre iniciativa» por excelência, uma agência propõe-se agora revelar ás mães interessadas o sexo do bebé que está por nascer. O processo é o da observação da escrita feita pelas futuras mães. Custa apenas um dólar. Mas, cumulo da honestidade: se por qualquer estranho acaso a agência errar na previsão, o dólar será devolvido.

Arte de predição ou génio de negociante?

O QUE É PRECISO

para fazer um automóvel

Nos países como os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental, a industria automobilística ocupa um lugar predominante. Hoje quase podíamos substituir o famoso ditado: «Quando a construção civil marcha, tudo marcha» pela automóvel.

Efectivamente, uma redução na produção dos automóveis vai afectar imediatamente inumeros trabalhadores, quer directa, quer indirectamente (garagens, reparações, seguros, estradas, etc.) e industrias afins que fornecem os materiais indispensáveis á construção de veículos.

A título de exemplo vejamos alguns numeros em relação a França: Este país produziu em 1957 á volta de 928.000 veículos que consumiram o seguinte: 1.500.000 toneladas de aço, ou seja 15% da produção nacional; 190.000 toneladas de borracha (45%); 1.700.000 metros quadrados de vidro especial; 17.000 toneladas de tinta (20% do consumo francês); 25.000 toneladas de produtos têxteis; 1,2 biliões de quilowatts de energia; e 125 milhões de metros cubicos de gás.

Calcula-se por outro lado que um trabalhador francês em cada vinte está ocupado duma forma ou de outra, na actividade automobilística.

PETRÓLEO CONTRA PLÁSTICO

A refinaria alemã-oeste de Telcenkirechen vai receber várias centenas de milhares de toneladas de petróleo soviético que será pago com a construção na U. R. S. S. duma fábrica produtora de «polyetilene».

Já meses atrás 150.000 toneladas de petróleo tinham sido trocados por uma remessa de aço laminado pelo grupo Kloeckner.

História pouco clara

E' um autêntico romance económico-policial. Há no Canadá, sobre o rio Saint-Laurent, uma grande ponte chamada Jacques-Cartier. Tem portagem, isto é, os automobilistas pagam uma taxa, como em Vila Franca, para a atravessar. Até 1959, eram empregados quem recebia a taxa, mas depois foram substituidos por máquinas automáticas. Ora, com surpresa geral, passando embora mais ou menos os mesmos veículos, as receitas da administração da ponte aumentaram 40%, ou seja um milhão de dólares. Foi um escandalo em todo o Canadá e o Governo mandou abrir um inquérito.

Para onde teria ido esse milhão de dólares que os automobilistas pagaram e o Estado não recebeu?

DISCO DA SEMANA

PARA OS APAIXONADOS

Loris Velli

CANTA CANÇÕES DE

Dolores Durán

A NOITE DO MEU BEM • FIM DE CASO • CASTIGO • PELA RUA

Somos dos que têm acompanhado a carreira em Portugal do popular artista romano desde os seus primeiros passos e, francamente, creemos que este artista está, presentemente, no mais alto momento da sua carreira.

A expressão com que realizou estes quatro notáveis apontamentos da malograda DOLORES DURÁN confirma-nos tratar-se de um verdadeiro artista que, como tal, sente tudo o que interpreta, vencendo todas as barreiras, inclusive a de cantar em idioma estrangeiro.

De referenciar especialmente o magnífico acompanhamento do conjunto de Svuca, outro grande artista.

Um disco inteiramente bom.

GRAVAÇÃO COLUMBIA

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova do Almada - 97 — Lisboa

Seja previdente minha senhora

tenha na sua mala de mão

Cafiaspirina®

comprimidos soberanos contra mal-estar e abatimento

BAYER

O VINGADOR

Conto de ANTON TCHEKOV

POUCO depois de ter surpreendido sua mulher em flagrante delito, Theodore Sigaiev entrava no armeiro Schmuels & Cia. para escolher o revólver que precisava. O seu rosto refletia desgosto, desespero e uma resolução irrevogável.

«Sei o que me resta fazer»... pensava. «Os princípios familiares foram ridicularizados, a honra foi arrastada pela lama, o vício vence e, por isso, na minha qualidade de cidadão e de homem honesto, devo agir com violência. Matá-los-ei primeiro, a ela e ao seu amante, e depois suicido-me...»

Não tinha ainda escolhido o revólver nem morto ninguém e já a sua imaginação lhe representava três cadáveres ensanguentados, os cérebros desfeitos, o murmurio dos curiosos, a autópsia...

Com uma satisfação malévola de homem ultrajado, imaginava a emoção dos parentes e dos espectadores, a agonia da traidora, e lia já, em espírito, os artigos de fundo dedicados á desagregação das bases da família.

O vereador homem atencioso, de maneiras delicadas, barriga volumosa sob um colete branco, colocava na sua frente os revólveres dizendo-lhe com um sorriso respeitoso, batendo com os saltos dos sapatos no chão:

— Caro senhor, aconselho-lhe este magnífico revólver modelo Smith e Vesson. A ultima palavra da ciência em armas de fogo. É de três tiros, com extractor, seiscentos passos de alcance, de percussão central. Chamo a sua atenção para o acabamento. É este o sistema mais em voga... Todos os dias vendemos á volta de dez, contra malfeitores, lobos e amantes. Tem um tiro muito certeiro e penetrante. Atira tão longe que trespassa num só tiro mulher e amante. E quanto a suicidio, não conheço sistema melhor...

O vendedor baixava e levantava o percurtor, soprava no cano e mostrava uma cara entusiasmada. Ao ver o seu rosto extasiado poder-se-ia acreditar que seria capaz de desfechar com prazer uma bala na cabeça se possuisse uma arma com tão óptimo sistema como a Smith e Vesson.

— E quanto custa? Perguntou Sigaiev.

— Quarenta e cinco rublos, senhor.

— Hum!... é caro para mim!

— Nesse caso proponho-lhe um outro modelo mais barato.

I-LO, queira fazer o favor de examinar. Tenho uma grande variedade de sistemas e modelos para todos os preços... Por exemplo, este, com sistema Lefaucheux, que só custa dezoito rublos; mas (o vendedor fez uma cara desdenhosa) mas é um modelo antiquado. Só o compram agora os proletários intelectuais e os psicopatas. Fazer saltar os miolos, ou matar a mulher com um Lefaucheux não fica bem. O bom tom só admite o Smith e Vesson.

— Mas eu nem tenho necessidade de me matar nem de matar alguém, mentiu Sigaiev com ar carrancudo. Compro-o simplesmente para usar no campo... para meter medo aos ladrões.

Não é nosso propósito saber porque é que o senhor o compra, respondeu o vendedor com um sorriso significativo e baixando modestamente os olhos. Se procurássemos sempre saber os motivos teriamos que fechar a loja. Para meter medo aos ladrões, o Lefaucheux não serve, porque tem uma detonação fraca, abafada, mas lembro-lhe e recomendo-lhe uma pistola de cápsula vulgar, de marca «mortiner», a chamada pistola de duelo.

«E se eu o provocasse para duelo? pensou Sigaiev numa subita inspiração. De resto, era talvez muita honra... animais como esses abatem-se como cães.

vendedor que procurava mais modelos voltava numa corridinha engraçada, sem nunca deixar de sorrir e de falar, empilhou na sua frente um montão de revólveres. O Smith e Vesson parecia o mais redutor e o mais impressionante. Sigaiev pegou num deles. Fixou-o com olhar estupido e caiu em profunda perplexidade. Imaginava-se já a fazer rebentar cranios, via lagos de sangue no tapete e no chão e as pernas da traidora a agitarem-se nas convulções da agonia... Mas isso era ainda bem pouco para a sua alma indignada. Os quadros sangrentos, os gritos e o horror não o satisfaziam... Era preciso inventar qualquer coisa mais terrível.

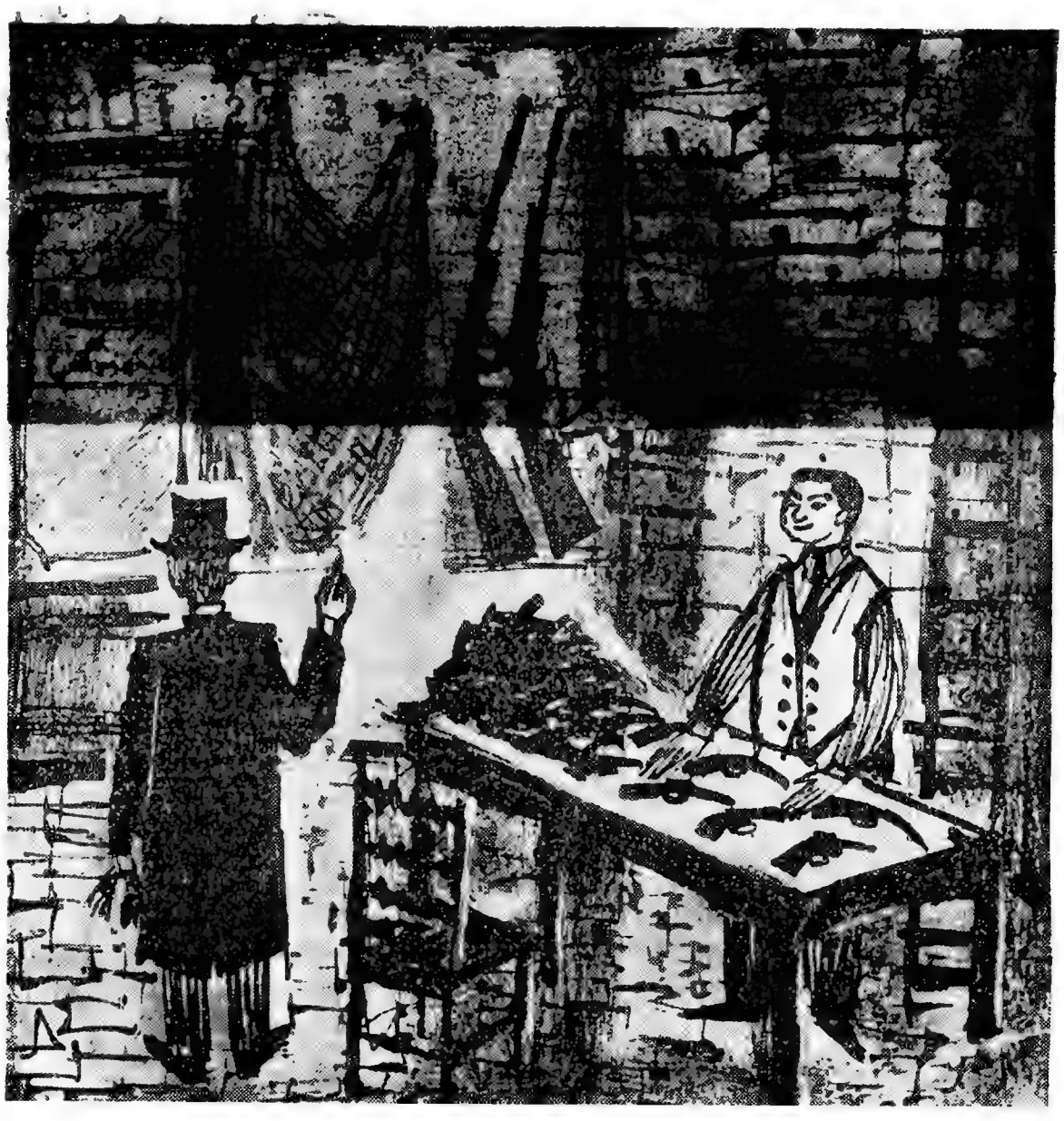
«Sim, matá-lo-ei a ele e a mim, pensou, e deixá-la-ei a ela com vida. Que se consuma com os remorsos e a humilhação que sentirá á sua volta. Para uma natureza nervosa como a dela é uma tortura bem pior que a morte...»

E imaginava já o seu funeral: ele, o ultrajado, deitado no caixão, um leve sorriso nos lábios, enquanto que ela, pálida, torturada pelo remorso seguia-o, tal como Niobe, não sabendo como evitar os olhares agressivos e despresíveis que lhe deitava a multidão indignada.

— Vejo, senhor, que o Smith e Vesson lhe agrada, disse o vendedor, interrompendo o seu pensamento. Se lhe parece caro, abaterei no preço, cinco rublos. De resto, temos ainda outros modelos mais baratos.

O homem, com maneiras delicadas, virou-se num movimento gracioso e tirou de uma prateleira uma nova duzia de revólveres nos seus estojos.

— Aqui os tem para trinta rublos. Não são muito caros, tanto mais que a cotação do rublo baixou terrivelmente e os direitos aduaneiros estão a aumentar. Juro perante Deus que sou conservador, mas começo a protestar. A verdade é que o cambio e os direitos aduaneiros fazem com que só os ricos possam agora comprar armas! Os pobres só têm o recurso das armas de «Toula» e as cabeças de fósforos; e as armas de Toula, que calamidade! Atirando a sua mulher com uma arma de «Toula» seria o senhor o atingido no ombro.



Sigaiev sentiu subitamente despeito e desgosto ao pensar que se morresse não veria os sofrimentos da traidora. A vingança só sabe bem quando se pode ver e saborear-lhe os frutos, de nada servindo se se está dentro do caixão sem dar conta de nada.

«Vou fazer assim, pensava ele, depois de reconsiderar: mato-o, a ele, vou depois ao enterro, assistirei, e, em seguida, mato-me a mim. Mas por outro lado prender-me-ão antes do enterro e desarmam-me... Portanto, mato-o a ele, ela fica com vida, eu... de qualquer maneira não me mato, entrego-me á prisão. A prisão tem isto de bom: no decorrer da instrução do processo terei a possibilidade de revelar perante a justiça e a sociedade toda a baixeza da sua conduta. Se me matar, com a tendência para a mentira e imprudência que a caracteriza, talvez ela me acuse de todos os pecados e consiga que a sociedade absolva o seu acto e se ria de mim; se fico com vida, eu...

Um minuto depois pensava:

«Sim, se me mato não há duvida que me acusarão e me julgarão pessoa de baixos sentimentos... E depois, para quê me matar? Além disso suicidar-se é ter medo. Portanto, mato-o a ele, deixo-a a ela com vida e submeto-me a julgamento. Julgar-me-ão e ela figurará como testemunha... Imagino a sua confusão e vergonha ao ser interrogada pelo defensor. Claro que as simpatias do Tribunal, do publico e da Imprensa estarão do meu lado.

EFLECTIA enquanto o vendedor expunha a mercadoria pacientemente na sua frente, pois considerava seu dever atender bem o cliente.

— Aqui estão pistolas inglesas de um novo sistema que acabámos de receber, disse ele. Mas previno-o que qualquer destes modelos estão longe do Smith e Vesson. Ainda há pouco tempo — leu sem duvida nos jornais — um oficial comprou-nos um Smith e Vesson, atirou sobre o amante de sua mulher e... que pensa que aconteceu? A bala trespassou-o, atravessou em seguida um candeeiro de bronze, depois um piano de cauda onde fez ricochete, matou um cão e feriu ainda a mulher. Brilhante resultado que honra a nossa firma. O oficial está agora na prisão... Evidentemente, será condenado e mandado para trabalhos forçados! Primeiro, porque a nossa legislação é muito antiquada, segundo, porque o tribunal é sempre favorável ao amante. E porquê? É bem simples, senhor. Os juizes, os jurados, o procurador e o advogado, todos eles se entendem com as mulheres dos outros e ficarão por isso mais tranquilos se a Russia tiver um marido a menos. A sociedade achará agradável que o Governo envie todos os maridos para Sakalina. Oh! Senhor, não pode calcular a indignação que sinto ao ver a depravação actual! Amar a mulher do próximo é agora de tão bom tom como fumar os cigarros dos outros ou ler os seus livros. Cada ano que passa o nosso negócio vai de mal a pior, não porque haja menos amantes, mas porque os maridos se acomodam á situação com receio dos juizes e dos trabalhos forçados.

O vendedor deu uma olhadela á volta e murmurou:

— E de quem é a culpa? Do Governo.

«Ir para Sakalina por causa de uma atrevida não é muito inteligente, pensou Sigaiev. Se vou para a prisão não faço mais que dar oportunidade a minha mulher para voltar a casar e tornar a enganar o segundo marido. É ela, assim, quem vencerá... Portanto, deixo-a com vida, não me mato... e também não o mato a ele. É preciso encontrar qualquer coisa mais inteligente e que dê mais vantagens. Castigá-los-ei com o meu despreso e intentarei um processo de divórcio que fará escandalo.

— Eis ainda, senhor, um novo modelo, disse o vendedor tirando da prateleira uma nova quantidade de armas.

Chamo a sua atenção para o sistema original de segurança...

PÓS a resolução que acabara de tomar, Sigaiev já não tinha necessidade de revólver; mas, entretanto, o vendedor, cada vez mais inspirado, não deixava de expor os artigos diante dele. O marido ultrajado teve vergonha de o ter incomodado para nada, de o ter entusiasmado tanto para nada, e o ter feito sorrir tanto e perder tanto tempo...

— Bom, então, balbuciou, voltarei ou mandarei cá alguém.

Não olhou para o vendedor para não ver alterar-lhe a fisionomia, mas para atenuar um pouco o aborrecimento que adivinhava ter provocado sentia a necessidade de comprar qualquer coisa. Mas o quê? Olhou á volta das paredes procurando qualquer coisa barata e deteve o olhar sobre uma rede pendurada perto da porta.

— Isto... para que serve? perguntou.

— É uma rede para apanhar codornizes.

— Quanto custa?

— Oito rublos, senhor.

— Embrulhe-ma...

O marido ultrajado pagou os oito rublos, pegou na rede e saiu com o sentimento de ficar agora ainda mais ultrajado.

Por **Maria de Lourdes Teresa dos Santos Martins** (17 anos). Amigo 854

O lume era, agora, tímido, mas enchia a chaminé de uma claridade amena, pura. O avô inclinou mais a cabeça sobre o neto e, passando a mão pela testa, num gesto de recordar, principiou, baixinho:

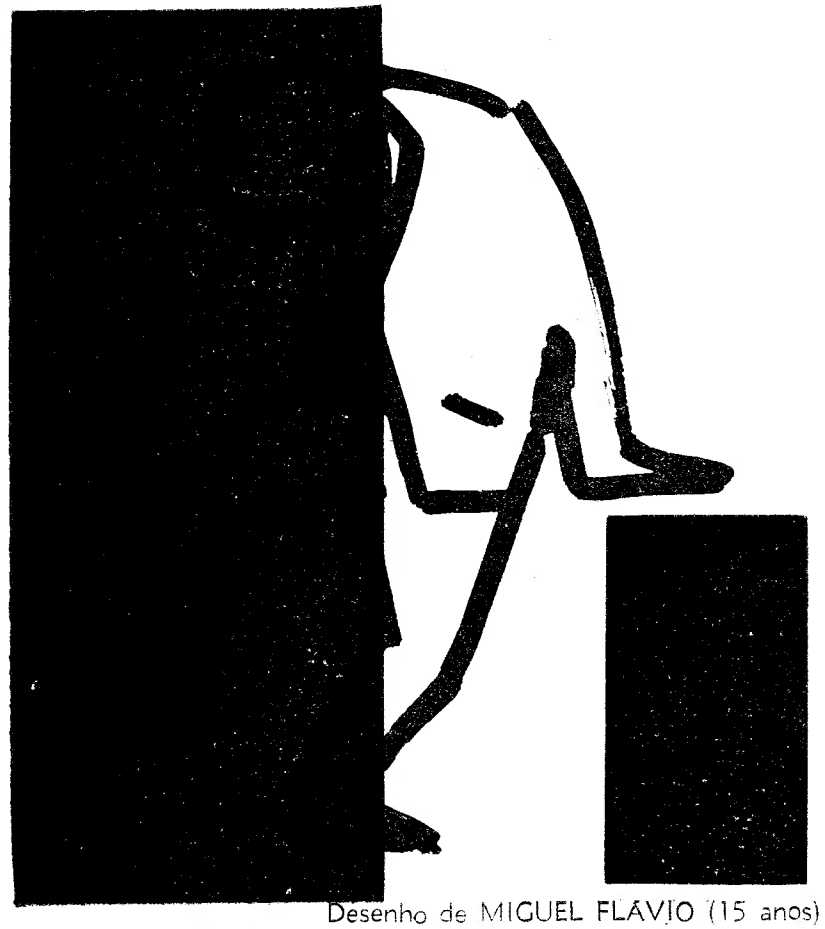
«— Foi num dia de Outono, longínquo e triste... Eu seguia por uma estrada solitária, em direcção á aldeia. As folhas secas gemiam sob os meus pés, ansiosos de caminhar. Eu, de mãos nos bolsos, assobiava... Sim, assobiava, porque era um menino como tu...».

A voz rouca e pausada descansou por um pouco e a mão trémula do avô acariciou a cabeça dourada do neto.

«— Era um menino como tu! Assim belo; assim alegre... Aquela estrada ia dar á aldeia e, na aldeia havia festa... festa!, Talvez que, para os «grandes» fosse a vida de todos os dias. Mas, para mim, não... Ah! Eu ia ter com os meus amiguinhos. E, feliz, pontapeava todas as pedras que encontrava á minha frente, como num desejo forte de que pudessem viver e tomar parte no meu entusiasmo. E não me importava que os pontapés me estragassem as botas. O que importava era o que, lá na aldeia, me esperava. E a aldeia era o meu mundo. E os meus amiguinhos faziam parte de mim mesmo. Eramos todos como que a alma daquele mundozinho. Por isso eu ia feliz e assobiava, tão alegremente como tu, ainda há pouco, no quintal...»

O lume era cada vez mais baixo, cada vez mais doce... O neto, com o braço apoiado num joelho do avô, cabeceava com sono. E o avô ia-o aconchegando a si, continuando a falar, como se o fizesse para dentro de si mesmo: — «Nesse dia, na festa da aldeia, jogariamos com a nova bola de trapos do Joanico. A estrada era longa, sem a sombra das árvores, então despidas pela avançada do Outono. E eu, tão ansioso por que avistasse o primeiro muro da aldeia (o do quintal da «ti» Rosa) ansioso... porque não sabia, que, nesse dia triste, morrera o pobre Joanico e, portanto, já não haveria a festa, que, todos os dias alegrava, com o seu ruído infantil, aquele cantinho vivo da serra.

O neto deixara cair, por completo, a cabecita nos joelhos do avô. Duas mãos pálidas, magras, poisaram-lhe meigamente no rosto adormecido. O lume adormecera também. Só a voz saudosa do avô continuava, como num murmurio íntimo: — «Tudo isso foi num dia de Outono, longínquo e triste»...



Desenho de MIGUEL FLÁVIO (15 anos)

CONVERSA DA SEMANA

(Continua na 6.ª página)

numero, publicamos mais um desenho.

6

NA PRÓXIMA SEMANA...

Finalmente, na próxima semana, reataremos a crítica á colaboração que nos enviarem. Vamos também recomeçar, com as «Notas de leitura», a que vários amigos se têm referido.

7

PERDEU-SE

Perdeu-se uma conferência sobre «A Atitude do Cientista», assim como o seu autor, o Rui Barreto. Dão-se alvíssaras a quem os encontrar.

8

ARTIGO SEM AUTOR

O conto do ultimo numero — é da autoria do Manuel Machado da Luz. Parece que as gralhas não querem nada com ele.

NOVIDADES NA COLECÇÃO «SABER»

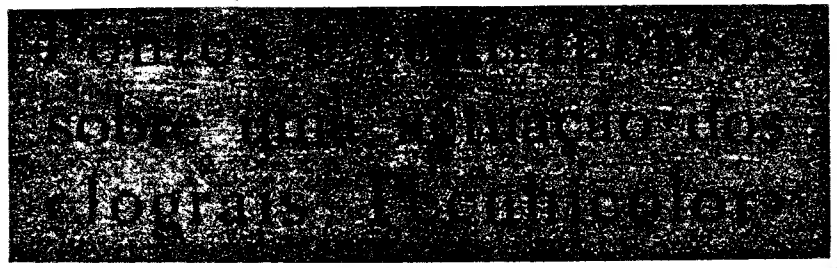
Na Colecção «Saber», a melhor colecção de divulgação que se publica em Portugal saíram ultimamente as seguintes e notáveis obras:

— «O que é o feudalismo?»
por F. L. Ganshof
— «Ballet»
por Arnold Haskell
— «Pré-História da Sociedade Europeia»
por V. Gordon Chulde
— «História da Musica Portuguesa»
por João de Freitas Branco
— «Luís de Camões»
por A. J. Saraiva

Eis uma boa colectanea de livros de estudo e de cultura, que muito uteis serão aos nossos leitores. Publicações Europa-América.

JUVENIL

UMA GRANDE REVELAÇÃO JUVENIL



por JOSÉ PEDRO DE SÁ

Na passada segunda-feira, dia 23 de Maio, três jovens foram anunciados no palco da C. R. C. U. P., pelo bizarro nome de Jograis Tecnhicolor.

A par das manifestações juvenis de carácter cultural, não pude deixar de esboçar um sorriso de alegria, e empurrei-me o mais que pude para a cadeira, para observar.

Já tinha tido conhecimento destes simpáticos jovens, mas nunca os tinha visto actuar. Sabia apenas que o Jornal de Almada, tinha tido umas palavras de apreço e carinho quando da estreia destes jovens, ocorrida em Março deste ano, no palco da Academia Almadense.

E foi assim que durante uma meia-hora (que me pareceu curta de mais) me deliciei, ouvindo estes rapazes, recitando ora em côro, ora em conjunto — segundo a interpretação da poesia — mas numa técnica nova e agradável, poesias de grande valor e beleza estética.

*

Como eles próprios dizem, «dão-se como fim primordial a dicção, segundo um processo técnico novo, cujo intuito é promover uma mais fácil adesão do publico á poesia».

*

Dos poemas apresentados, cite-se já, «Trem de Ferro», de Manuel Bandeira, onde as coordenações de voz, a fala individual na devida altura, o próprio contraste dum final lento com um princípio rápido e acertado, nos dão já uma boa ideia das possibilidades destes três jovens. Optimo Jograis Tecnhicolor!

Outro poema que agradou imenso, foi «O menino negro não entrou na roda» de Bessa Victor, poema dito quase sempre em coro, mas num coro lento, acertado, e de acordo com a ideia que o poeta quer dar.

Em «Tragédia Brasileira», de Manuel Bandeira, e «Poema do Mar», de Jorge Barbosa, dois poemas muito difíceis de interpretar, os Jograis Tecnhicolor diga-se já, andaram bem até onde podiam, ou seja até á parte, onde evidentemente ainda por pouca experiência, se deixaram cair num ritmo lento, e um pouco sem vivacidade. Isto foi no primeiro que citei. No segundo, uma muito boa divisão da poesia, salvou um pouco aquele sentimento de revolta que o poeta queria dar ao seu poema. Mas de toda a maneira, não estão mal interpretadas.

Nos restantes poemas apresentados, salientaram-se também, «Oração Universal ou Hino do Tempo Presente», de Jorge Correia-Diogo; «Cantico a um Deus de Alcatrão», de José Craveirinha; e sobretudo «Tem gente com fome», de Solano Trindade, que esteve muito bom. Nestes poemas os Jograis Tecnhicolor demonstram já uma boa valia técnica, sábia dis-

(Continuação da 7.ª página)

JORGE CORREIA DIOGO
um dos componentes dos «Jograis Technicolor»

Caramba, já sei!

por ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA (18 anos)

— É pá, estás cada vez mais gordo. Qualquer dia rebentas. Que é que tu fazes para engordar tanto?

Uma, duas, dez, cem, duzentas e tantas vezes por ano fazem-me esta pergunta.

Uma, duas, dez, cem, duzentas e tantas vezes por ano eu sou forçado a abrir um largo sorriso amarelíssimo e responder:

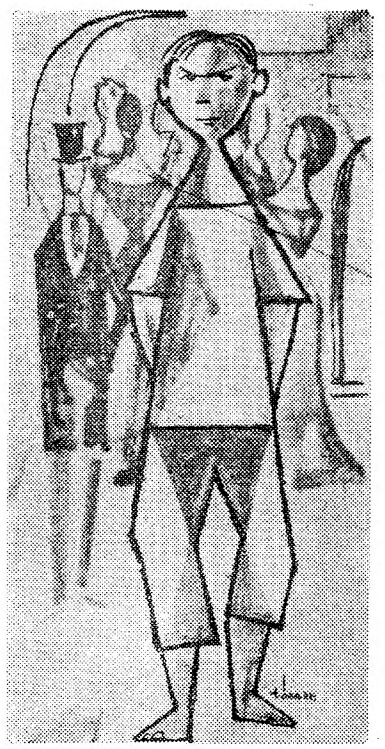
— Não faço nada. Limito-me a comer.

É claro, desesperadoramente fácil de perceber, quase visível que no meu espírito a resposta formulada não é esta. A que acabaram de ler está já composta como nos jornais em que as pessoas de alguma notoriedade têm desde já o seu elogio funebre em letra de forma, pronta a entrar na máquina. Tal assim está a minha resposta. Perguntam-me e zás, despejo as palavras. Agora chegou a minha vez.

Esclareço antes de mais nada para não suscitar falsos e atentórios juizos contra a minha pessoa, que sou relativamente alto (1,73 m.), jovem e moreno e apesar dos meus 19 anos peso 84 quilogramas. Também sou solteiro. Não sou uma bola ao que poderá parecer. Nada disso. Tenho as banhas razoávelmente distribuidas, salvo num sitio. Aí sim... aí sou um pouco fora do normal. Eis a minha descrição interário-anatómica. Nada de extraordinário, salvo, etc., etc....

Mas em França duas pessoas da nacionalidade que se encontrem perguntam, sem se interessarem muito pelo mal do próximo, como vai a outra e se o seu fígado já rebentou ou não (ou o da mulher, ou o dos filhos, ou os da família inteira). Em Espanha se é um homem que encontra uma mulher os cumprimentos têm uma variação concomitante com os atributos físicos da «guapa». Dois homens falam em touros ou no «Barça» ou «Real». Nunca nenhum Inglês (ai dele se...) se lembrou de perguntar algo sobre a pessoa que cumprimenta. Eles falam-se porque sempre assim o fizeram desde Ricardo Coração de

(Continuação da 7.ª página)



Entre os homens e as damas
De uma sala elegante,
Passei eu, sujo e esfarrapado,
E cheio de uma plenitude
Que desconhecia em mim.
E disse-lhes
Tudo o que sentia,
Tudo o que sabia,
Tudo o que queria dizer,
E o que não queria,
Mas disse sem querer.
Eles chamaram-me
Mal-educado,
Ou insociável,
Ou pateta,
Ou poeta...
E não quiseram conhecer-me,
Embora eu tivesse sido um deles...

ALMEIDA FARIA
17 anos. Amigo 1853

As melhores biografias

É na Colecção «Destinos», publicada pela Editorial Estudios Cor que se encontra o melhor conjunto de biografias de grandes vultos, traduzido em português:

1 — «A vida de Van Gogh»
2 — A vida de Dostoievski», por Henri Troyat
3 — «A vida de Toulouse Lautrec», por L. e Elisabeth Hanson.
4 — .A vida de Nijinski»
5 — .A vida de Isabel I», por Jacques Chartenet
6 — «A vida de Liszt», por Guy de Pourtalès
7 — «A vida de Átila», por Marcel Brion.

Editorial Estudios Cor publica também a Colecção «Latitude», de que acaba de sair o volume n.º 42.

Ao amigo J. A. Pimenta, em especial

por JOEL HASSE FERREIRA (15 anos)

S artigos ultimamente escritos no «Juvenil», focando directa ou indirectamente, o problema pedagógico, e mais concretamente, o aspecto liceal desse problema, levaram-me a escrevinhar estas linhas para dizer algo do que penso sobre o que aqui foi dito, ou melhor, sobre o artigo do Amigo Moura Pimenta, por este ultimo abranger críticamente os dois anteriores.

Visto que se falou sobre Erudito e Ignorante Liceal, gostaria de começar por analisar o que cada um de nós entende sobre o significado daqueles vocábulos e, depois de o termos precisado, poderemos então tomar esses significados como base de uma discussão tolerante.

O Nuno Brederode e o Pimenta estão nas linhas gerais de acordo em que o chamado bom-aluno se limita a ser um indivíduo super-estudioso, uma espécie de jovem já velho, com uma inteligência assaz reduzida e sem qualquer cultura fora da aridez dos programas de estudo.

Por outro lado, o ignorante liceal seria um indivíduo, quiçá mais inteligente que o bom aluno, com uma esplêndida força juvenil, com bastante espírito prático, enfim, uma alma aberta, contrapondo-se á tacanhez do outro.

A minha discordancia começa logo por esse ponto. Parece-me necessário distinguirmos dois tipos de «bom-aluno», se queremos discutir com dados claros o que, quanto a mim, é preferível a confundirmos tudo.

Há o bom aluno que trabalha e estuda com a consciência do que faz, que é inteligente e que sabe que o liceu é apenas um meio e não um fim em si, que para além dele há uma vida inteira a viver, e fora dos programas liceais há assuntos que importa conhecer e estudar, em suma, que submete a sua vida a uma orientação definida, em ordem a fins determinados.

Há outro género de aluno, também considerado bom, que aqui foi «misturado» com o descrito anteriormente, que é caracterizado por tudo aquilo que os Amigos encontraram no tal «erudito liceal», e que o Moura Pimenta identificou, erradadamente, na minha opinião, com o «bom aluno».

E agora perdoem-me uma observação puramente pessoal, que em virtude da relatividade dos dados da minha experiência, tem muito de subjectivo: Ao tal «erudito liceal» é bastante difícil aguentar-se nos ultimos anos do liceu, persistindo nessa altura poucos espécimes, pelo menos em certas disciplinas de Ciências, com vastas matérias quase impossíveis de fixar para quem não as compreenda e alcance uma visão um pouco mais completa do assunto.

Quanto ao «ignorante liceal» é indubitável que existem em muitos casos factores pedagógicos condicionadores e até causadores dos seus maus resultados no plano do liceu. Mas será também um enorme exagero de graves consequências, e até uma deturpação da verdade, considerá-lo como um ser de virtualidades superiores ás do «bom aluno», mas que, apenas por condicionalismos do meio e defeitos de ordem pedagógica, obtém piores resultados.

Se ele não se consegue adaptar ao sistema liceal, que embora defeituoso, tem de seguir se quer ser util a si próprio e á Sociedade, será mais inteligente do que aquele bom aluno que, reconhecendo defeitos no sistema, se lhe adapta «conscientemente», sem quebra de personalidade? Não é a inteligência «uma capacidade de adaptação consciente a situações novas»?

Mais ainda: Porquê julgarmos que o cábula terá uma visão da vida mais completa e humanística do que o bom-aluno, o qual, muitas vezes, para além do liceu, procura estudar com consciência e seriedade os problemas que considera de interesse geral e cuja solução o liceu não lhe fornece? O cábula, que olha para tais problemas superficialmente, como é seu hábito fazer com as matérias do programa, ficará a conhecê-los melhor? Não será condição necessária para se reconhecerem os problemas, estudá-los com método e nas suas multiplas facetas? E não serão precisas qualidades de trabalho para tal se poder fazer?

E se, depois disto, ainda concluirmos que o mais apto na vida virá a ser aquele que nunca estudou os problemas e cujos conhecimentos, para além daqueles que fixa nas vésperas dos pontos, se resumem nas «genialidades» das revistas desportivas, então...

*

Parecerá talvez que eu estou a reduzir o esquema dos alunos a dois unicos tipos: o bom e o mau. Poder-se á julgar que me esqueci do aluno médio, mas a minha opinião neste caso é a de que o verdadeiro bom aluno é apenas um aluno médio com potencialidades de grau superior ás deste. Portanto há, em síntese, os bons e os maus, os que seguem um curso e os que falham ou seguem aos tropeções, embora existam, é clar,o casos de alunos que se situam na zona limitrofe.

O artigo de A. D. H. F. foi, na opinião de Moura Pimenta, pouco humano. Contínuo a discordar. Ele apenas surgiu como réplica a outro não mais humano, e que tinha ainda a agravante de criticar o trabalho, o sacrifício de parte das energias que poderiam ser empregadas em divertimentos, ou em quaisquer distracções, em prol dum fim superior. E friso «parte das energias» porque ao aluno médio e áquele que eu considero bom, sobeja ainda tempo, se tiver algum método — se o não tiver nunca será bom — para empregar em diversões, mas não em «evasões», porque ele procura olhar de frente para a vida, em vez de lhe voltar o rosto.

*

Não quis eu, de modo algum, neste pobre artigo, apresentar o sistema liceal como perfeitíssimo e sem carecer de qualquer correcção. Não nego que há muitíssimo a fazer no sentido dum aperfeiçoamento do ensino. E' preciso, antes de mais nada, criar-se um clima de cooperação e compreensão mutua, entre professores e alunos. E isso só será possível na medida em que, também da nossa parte, houver atitudes e opiniões construti-

(Continua na 5.ª página)

UMA GRANDE REVELAÇÃO JUVENIL

(Continuação da 1.ª página)

tribuição de vozes, e boa divisão da poesia no sentido de entoação.

No final falei com o Jorge Correia-Diogo, um dos componentes, para trocar algumas palavras e colher impressões de interesse para todos nós.

Como lera no programa, na Bibliografia deste jovem o seguinte que transcrevo, «Poeta. Inédito. Colaborador do Juvenil. Estudante. Fez parte do Ex-Teatro Experimental para o Povo de 1960», comecei logo por perguntar:

—Como encara as possibilidades dos jovens, numa boa formação teatral?

—Essas possibilidades existem no corpo do jovem, e como tal devia encará-las com optimismo. Digo devia, porque nós precisaríamos de subsídios e técnicos teatica. Como deve saber esses técnicos e trais para pôr essas possibilidades em prá-subsídios não aparecem...

—Mas não acha que se nota um crescente movimento cultural juvenil? Os Jograis Tecnhicolor são um exemplo.

—Sim, é certo que nós fazemos parte desse movimento. Mas repare que fazendo uma proporção dos jovens que existem em Portugal e dos que querem pertencer a esse movimento, via-se logo que o numero era escasso, e certamente teria que concluir-se que o movimento cultural juvenil ainda não eclodiu. Salvo as sessões que o Juvenil promoveu o ano passado, que se pode apontar mais? Muito já fez o nosso jornalzinho.

—Correia-Diogo, que género literário prefere e seus autores?

—Prefiro o Teatro e posso apontar os nomes dum Camus, dum Sartre, dum Bresi e dum Lorca. Em Portugal havendo um numero muito reduzido de verdadeiros dramaturgos, avultam um Romeu Correia e um Santareno.

Excluindo o Teatro aprecio também muito, tanto a Poesia como a Prosa. Posso indicar um Camus, um Malraux, um Cucurul e um Cocteau.

—Como ultima pergunta. Planos para os Jograis Tecnhicolor.

—Aprender e ler. Aprender muito e ler muito. Aprender muito mais e ler muito mais. Depois, se possível, actuar em toda a parte.

*

Com este «actuar em toda a parte» despedi-me e desejo francamente as maiores prosperidades para os Jograis Tecnhicolor, que já agora ainda em rebentos, se mostram dignos de merecer o aplauso de qualquer pessoa. Para bem de todos nós, que estes jovens consigam singrar.

JOSÉ PEDRO DE SÁ

(Continuação da 1.ª página)

Leão. Aliás para um Inglês, outro «Brittishman» que ele não tem a honra de conhecer é como se fosse um Normando em confronto com um puro Saxão: inimigo da Paz social ou pouco menos. Seria uma catástrofe algum deles dirigir-se a um desconhecido (a propósito: como é que eles começam a namorar e se casam?). Tudo isto não tem no entanto qualquer valor quando se trata de cavalos que eles idolatram. Neste assunto um bom Inglês toma o freio nos dentes e tudo é permitido.

Mas como reparou o eminente jornalista Urbano Carrasco quando um Inglês pergunta:

— How do you do? (How are you?) — não quer resposta. Quer uma pergunta.

— How do you do? (How are you?). Singular não acham? Nada mais pergunta e fica muito satisfeito.

Na (big» América os autóctones metralham — How're yu? — e passam logo a voar sobre os «big business» ou «the great petroleum company» e vão para casa lavar pratos muito senhores do seu nariz (e geralmente cachimbo).

Bem. Agora porque carga de água é que quando os Portugueses me cumprimentam dão com a sua manápula esquerda umas palmadinhas na minha pança (o tal, etc., etc....) como que esperando que dali saia alguma coisa e perguntam:

— Que é que tu fazes para engordar tanto? Estás cada vez mais gordo.

Tenho ganas de gritar — «caramba já sei, ou pensas que nunca olhei para baixo?».

Gostava de saber se algum deles gostaria que eu lhe perguntasse:

— É pá, estás cada vez mais magro. Que é que tens? Já puseste tudo o que tinhas no prego ou ainda te resta algo para pagares a tua comida? Estou gordo porque estou. Você está magro porque, como diria Mr. La Palisse, não engordou. Que é que cada um tem a ver com isso? Nada, a meu ver.

Oh bendita Albion nevoenta onde as subditas de Sua Majestade podem pôr um esquentador de banho na cabeça em vez do chapéu que não haverá nenhum coco que se volte para observar. Se por acaso isso se desse e se por um milagre quase divino esse coco se dirigisse á portadora do esquentador, seria talvez para lhe perguntar onde ela tinha adquirido tão util apetrecho ou para a prevenir de que a torneira do gás estava aberta. Nunca passaria pelo cérebro de qualquer subdito britanico fazer um reparo ao tapa-cabeça da dama. Mas em Portugal, oh Deus do céu, lá porque a minha barriga é maior do que a dos outros, já toda a gente me aconselha a fazer ginástica e entre piedosa e satisfeita me faz a sacramental pergunta, além da indispensável palmadinha claro!

Neste País á beira-mar pespegado a curiosidade publica sobreleva-se á educação e não há o mínimo pejo em se ridicularizar uma pessoa seja onde fôr e de quem quer que se trate.

Bem, tenho de acabar o artigo. Já vêm aí seis palmadinhas e seis perguntas a caminho. Cada maçador há-de levar a mesma resposta, serei aconselhado seis vezes a fazer ginástica, duvidarão seis vezes da minha actividade (não fazes nada, como é que não queres engordar?...) e terei de dar seis sorrisos. Sorrisos?! O diabo que os leve a todos que por mim estou farto. Vou-lhes mas é responder:

— «Caramba, já sei!»

E talvez lhes pergunte porque é que estão com cara de esfomeados. Devem-me responder que é por causa da moda, que aliás se ajusta muito bem aos tempos que correm pelo mundo... Mas eu, ai mas eu, como diria Frade Bernardino: — «Se queres ter saúde come bem e bebe «vino». E eu como...

AMIGO N.º 1680

[illegible]

por **Jaime Gomes da Silva** – Amigo N.º 1036

Nesse dia frio de Dezembro todo o Mundo se encontrava estáctico, esperando o resultado do lançamento do primeiro foguetão interplanetário que transportaria um ser humano.

O objectivo era o planeta Marte. Harri Flamegon, um ousado jovem da aviação americana que se lançava na arrojada empresa, prestava as ultimas declarações á Rádio e á Televisão.

Peter Ustinov, engenheiro-chefe da construção, mostrava-se confiante no bom êxito de tão assiscada viagem, aliás como todos.

Chegara finalmente o momento culminante, ecoando como trovões, os autofalantes avisavam: «Evacuar a pista de lançamento! Evacuar a pista de lançamento!».

As camaras da televisão e os operadores cinematográficos prepararam-se para transmitir a quase todo o Mundo as primeiras imagens da incomensurável viagem.

O sistema de retorno á Terra estava bem vigiado pelos cérebros electrónicos. No foguetão, tudo a postos.

Peter Ustinov chega ao autofalante e começa a contar: 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, 0.

O foguetão partiu; passou-se uma semana e as esperanças perderam-se. Estavam a 27-12-54, pelas 13 horas, pela primeira vez fez-se ouvir Harri Flamegon:

«Alto aqui Delta II acabo de voltar a mim, estou cheio de calor penso que o foguetão não aguenta mais, vou voltar a...».

Deixou de se ouvir a voz de Harri Flamegon e jamais se soube o que fora feito do Delta II.

Será impossível ultrapassar a Natureza? Não, não é impossível porque Deus disse «Põe as tuas mãos que eu te ajudarei».

Mas, cada nova conquista no caminho do progresso exige sempre mártires e sacrifícios.

CONVERSA DA SEMANA

DO NUMERO 160: HOUVE UM HOMEM QUE...: DAMIÃO DE GOIS.

1 — Amigo 99 — Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa).

2 — Amigo 1748 — Nuno Brederode Santos (Lisboa).

3 — Amigo 1172 — Maria José Lancastre (Lisboa).

4 — Amigo 1802 — Maria Olga Duarte.

5 — Amigo 1580 — Maria da Piedade Gandarez (Amora).

6 — Amigo 1544 — Teresa da Encarnação (Lisboa).

7 — Amigo 205 — Manuel Bravo Pestana Gil (Lisboa).

8 — Amigo 169 — Joel Hasse Ferreira.

1 a 4 — «SERIOJA», da Portugália Editora.

5 e 6 — UM HOMEM DO POVO NA REVOLUÇÃO». Da colecç. de Bolso, da Portugália Editora.

7 e 8 — «O CORREDOR», colec. de Bolso, da Portugália Editora.

... ...

Prémio especial para o melhor trabalho sobre Damião de Gois: Maria Manuela Ribeiro Ferreira (Lisboa):

9 — Amigo 2 — «OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES», da Portugália Editora.

Prémio especial para o melhor trabalho: Eruditos e Ignorantes liceais.

10 — Amigo 362 — José Augusto Moura Pimenta (Queluz).

«HOMENS E BICHOS», por AXEL MUNTHE, de LIVROS DO BRASIL.

... ...

Prémio para o trabalho mais votado: À ESPERA.

11 — Amigo Almeida Faria (Amigo 1853).

11 — «A Vida Quotidiana na Russia», de LIVROS DO BRASIL.

ATENÇÃO! Os Amigos premiados cuja lista de prémios não foi publicada, podem dirigir-se á Av.ª de Roma, 78-2.º-esq.º, a fim de levantarem os prémios.

1

A Maria José de Lancastre (amigo n.º 1172) e o Vitor Veloso da Silva (amigo n.º 941) dizem-nos que alguns dos ultimos numeros do nosso jornal não lhes têm agradado. Não nos dizem, porém, o motivo. Ora bem: nós sem críticas não podemos viver. Os nossos amigos devem analisar com inteira franqueza o «Juvenil»; é o seu jornal; mais de 80 % da colaboração lhes pertence; apontem-nos, pois, sem cerimónia, o que se lhes afigura bom e mau; digam-nos que géneros de leitura mais lhe agradam. Um exemplo: acabaram «Os Cavaleiros da Távora Redonda», romance especialmente dirigido aos mais novos. Que sugestão nos dão para agora?

2

Recebemos a carta do João Ventura. Agradou-nos a tua franqueza. Pedimos-te, porém, que não esqueças o seguinte: há uma parte do «Juvenil» que se destina aos mais novos (dos catorze — inclusive — para baixo). Aí publicamos artigos de jovens desta idade; mas não só deles: os mais velhos podem e devem escrever para os mais novos. Esta é a razão porque encontras artigos de amigos com 17, 18 e até 19 anos que te parecem um pouco infantis.

O José Augusto Moura Pimenta forneceu-nos num dos ultimos numeros, um exemplo a seguir de divulgação para os leitores mais jovens.

Diz-nos se receberam a lista dos Amigos de Coimbra.

3

Deu-nos muita satisfação a carta do Carlos Alberto Marques Colaço (amigo n.º 1154), a quem informamos que dentro em breve verá publicado um dos seus contos.

Registámos os novos amigos e ficamos aguardando os vossos êxitos de trabalho.

4

Recebemos a tua carta. Não faças a entrevista a que aludes, pois já temos uma, feita por um aluno desse escritor. No resto, a tua ideia merece os nossos aplausos.

5

Passou a pertencer á Redacção o amigo Miguel Flávio de quem, neste

(Continua na 8.ª página)

DO NUMERO 159:

1 — Amigo 81 — Luisa Maria Ribeiro (Lisboa).

2 — Amigo 302 — Mário Chaves Nogueira (?)

3 — Amigo 311 — António Bernardo Gaspar (Venda Nova).

4 — Amigo 592 — Maria Guilhermina Vieira (Moura).

5 — Amigo 1395 — Maria Lucília Antunes (Lisboa).

6 — Amigo 1730 — Manuel Mário Pimenta (Tavira).

7 — Amigo Armando Hasse Ferreira (Lisboa).

8 — Amigo 403 — A. Folga da Silva (Lisboa).

1 a 3 — «O que é o Feudalismo?», de F. L. Gaushof, da colec. SABER — Publ. Europa-América.

4 a 6 — «Pré-história da Sociedade Europeia», colec. Saber — Publ. Europa-América.

7 e 8 — «Luís de Camões» por A. J. Saraiva, colec. SABER.

... ...

Prémio especial para o melhor trabalho sobre:

9 — Amigo 1863 — Maria Eloisa Ferreira (Lisboa).

9 — 2 volumes da colec. SABER (á escolha) da Europa-América.

NOTA: Os prémios devem ser levantados na Av. de Roma, 78-2.º-esq.º em Lisboa, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18

Chamamos a atenção dos Amigos que não têm levantado os prémios (coisa incompreensível para nós, dado a assiduidade com que alguns concorrem) para as datas do seu levantamento (oito dias depois da sua atribuição e antes de um mês). Os Amigos que vieram buscar os prémios que, por qualquer razão alheia á nossa vontade, os não receberam, devem escrever um postal, a fim de não perderem o direito aos livros.

Amigo Degois Pereira, não tem levantado os prémios. A razão do horário não o deve impedir de comparecer, pois poderá fazê-lo fora das horas do serviço, dirigindo-se á Av.ª de Roma, 87-5.º-dt.º, onde os livros lhe poderão, de futuro, ser entregues. Gostaríamos muito que os Amigos não pudessem, por qualquer razão, perder os belos prémios que semanalmente oferecemos — livros escolhidos com todo o critério, próprios para a idade e desenvolvimento mental a que se destinam. É-nos imensamente penoso saber que qualquer Amigo poderá ver-se impossibilitado de receber os prémios, por não poder comparecer ás horas determinadas. Que isso não sirva de estorvo para o futuro, pois o nosso desejo não é criar dificuldades, mas sim tirá-las. Os livros que ficam em depósito são oferecidos novamente; mas cada um representa, estamos certos, um jovem que ficou a lamentar não puder comparecer. Basta um postal ou um telefonema (761148).

O METROPOLITANO

por MARIA JOSÉ LANCASTRE (13 anos)

Era uma vez um metropolitano. Era muito novo e bonito, com as carruagens pintadas de cinzento e verde.

Mas, aquele metropolitano era diferente dos outros: percebia tudo quanto se fazia ou dizia...

Ele gostava imenso de se lançar em louca correria pelos tuneis subterraneos e travar bruscamente nas pequenas estações... Mas passaram-se dois anos, três anos e um dia o metropolitano, que continuava, apesar de um pouco gasto, novo e bonito, pensou:

— «Como estou cansado desta vida! Ao princípio gostava, mas agora, depois de, durante dois anos, quarenta e quatro dias e dezoito horas, ter repetido o mesmo caminho centenas de vezes, começo a ficar aborrecido. Como eu gostaria de viver ao ar livre! Tenho uma ideia, vou fingir-me doente e a precisar de descanso. Então escapar-me-ei e irei ver o Mundo».

E o metropolitano começou a andar, muito devagarinho, fazendo muito barulho. E vieram uns senhores muito sábios e examinaram-no. Então o mais velho, que parecia mais sábio, disse:

— «Que esquisito; parece que está bom... Vamos dar-lhe um mês de descanso».

E quando os senhores se foram embora, o metropolitano escreveu num papel: «Dentro de um mês estarei de volta» e deixando o bem á vista, partiu á aventura...

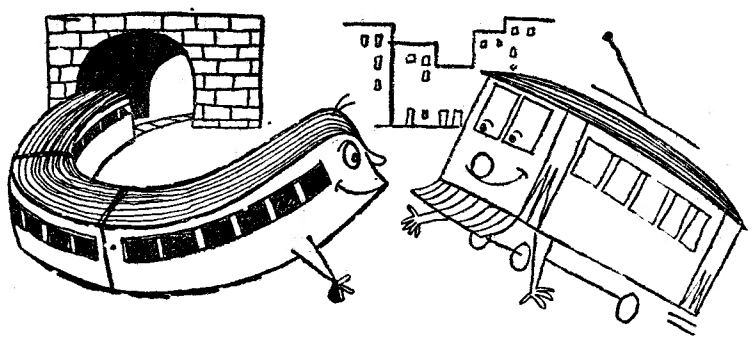
Porém, ao achar-se na rua, o metropolitano teve uma decepção: estava mais escuro que dentro dos tuneis e do céu caía água em grande quantidade.

As pessoas tinham todas umas caras muito aborrecidas. Muitas seguiam dentro de uma espécie de cogumelos pretos que lhes tapava a cara.

O metropolitano encolheu-se todo debaixo das árvores de um jardim e esperou que deixasse de cair água. Por fim, o Sol espreitou e a água parou de cair, mas o dia continuou escuro.

O metropolitanozinho começou a andar pelas ruas.

Porém, por pouca sorte, a primeira rua em que entrou era horrível:



o chão estava todo sujo, cheio de cascas de bananas e outras porcarias; á porta de uma casa muito suja, havia uma mulher feia e gorda a bater num bebé nuzinho que chorava; mais adiante á porta de uma taberna, dois homens esfarrapados lutavam cheios de vinho e sangue.

O metropolitanozinho assustado, fugiu, mas entrando noutra rua, viu um automóvel atropelar um rapazinho e depois fugir; viu, em cima de uma árvore, um gato a comer uns passarinhos que estavam no ninho; viu um velhote pobrezinho, com uma menina pela mão, a chorar enquanto olhava para a sua mão onde estavam cinco tostões...

Então, o metropolitanozinho, cheio de saudades dos seus tuneis limpos e sãos, fugiu.

Correndo dirigia-se para o seu tunel, quando encontrou um electricozinho muito amarelo.

— Pára — pediu este.

E parando o metropolitano, o electricozinho pediu-lhe para o levar com ele, estava cansado da vida que levava.

E lá foram os dois...

Assim que chegou aos tuneis, o metropolitano respirou com alívio.

Porém, o electricozinho sentiu-se um pouco decepcionado: habituado ao ar livre, sol, chuva, ao chilrear dos passarinhos e riso das raparigas, atabafava entre as quatro paredes.

— «Queres andar um bocadinho?» — perguntou o metropolitano.

— «Sim» — respondeu o electricozinho; mas, subindo para as calhas, logo foi arrebatado numa enorme velocidade, enquanto uma voz de homem gritava dentro dele e as suas portas se abriam e fechavam. Dando umas voltas, veio, atordoado, cair ao pé do metropolitano.

— «Que horror! — exclamou arquejando — se não te importas, vou-me embora, pois ainda tenho de ir fazer umas compras».

E deixando o metropolitano satisfeito por ter voltado á sua casa, o electricozinho correu para o Sol, para a alegria, para a chuva refrescante. E, um ao ar livre, outro debaixo da terra, viveram os dois muito felizes, fazendo visitas um ao outro de vez em quando, mas voltando sempre á sua vida.

LINOLEO DE ALVARO CASTELO BRANCO PIRES — 12 anos

POESIA

A poesia de um prédio cinzento
de cento e um andares,
é a mesma de uma aldeia
sózinha num monte
e ao luar.
Porque em ambos há homens
que vivem e lutam e morrem.
E há ódio e há amor.
E há pão e há luz.
Simplesmente ainda ninguém viu
a poesia de um prédio cinzento
de cento e um andares.

B. ALMEIDA FARIA (17 anos)
Amigo n.º 1853

A FÁBULA DO MANDARIM

Por ANTÓNIO DA COSTA BARRADAS (17 anos)

— Não percebo porque estão sempre a exigir que te deixe sair dessa gaiola dourada, onde comes o que queres, onde vives sem preocupações e onde ninguém te incomoda! — Dizendo isto, o velho mandarim, fez tenção de se retirar, o que não chegou a fazer porque a avezinha repliicou:

— Não quero a tua comida nem a tua gaiola. O que eu quero é voltar para a floresta, para junto da minha namorada; quero ir beber nas águas da lagoa dos peixes vermelhos; quero pousar outra vez na árvore dos frutos sumarentos e das folhas amarelas.

— Mas porque queres tu ver a tua namorada, que só sabe dizer tolas e incompreensíveis palavras; para que queres tu ir beber a água que brota da terra, se tens aqui a água mais limpa, mais pura que há no nosso império; para que queres pousar outra vez na árvore dos frutos sumarentos e das folhas amarelas, onde ficas exposto á chuva, ao frio e a muitos outros perigos?

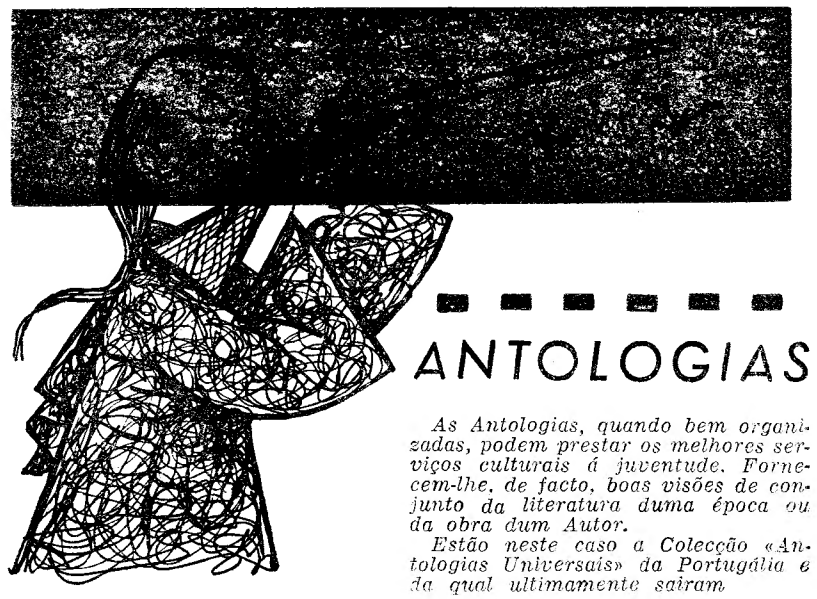
— Aquilo a que chamas tolas palavras são coisas que não podes comprender porque és gordo, velho e sujo.

— Mas tu também és um pássaro velho e dizes que as compreendes!?

— Estás enganado! Não me refiro a essa velhice. Aquela de que falo é outra.

— Francamente, por mais que me esforce, não consigo compreender-te. Só há uma velhice assim como só há um Sol.

Neste momento duas avezinhas, vindas da floresta, aproximaram-se e, sob o olhar estupefacto do mandarim, tentaram abrir a gaiola dourada. O velho chinês, furioso, pegou numa espingarda e, apontando, disparou três vezes.



Os dois pássaros caíram imediatamente no chão, fulminados. Pouco depois avistaram-se ao longe mais quatro aves que voavam velozmente em direcção á gaiola. Novamente, o velho disparou, mas desta vez não acertou um unico tiro. Eles afastaram-se, mas antes de se embrenharem no bosque, gritaram ainda:

— Havemos de voltar! Havemos de voltar!

O velho mandarim, sem que soubesse porquê, sentiu uma impressão estranha, que ele não sabia dizer se era de frio ou de medo...

AMIGO N.º 1892

ANTOLOGIAS

As Antologias, quando bem organizadas, podem prestar os melhores serviços culturais á juventude. Fornecem-lhe, de facto, boas visões de conjunto da literatura duma época ou da obra dum Autor.

Estão neste caso a Colecção «Antologias Universais» da Portugália e da qual ultimamente saíram

TEATRO DE GIL VICENTE

apresentação e leitura de
ANTONIO JOSÉ SARAIVA

LÍRICAS PORTUGUESAS

Selecção, prefácio e notas de
JORGE DE SENA

OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES

Selecção, prefácio e notas de
JOÃO PEDRO DE ANDRADE

Os nossos leitores encontrarão nas «Antologias Universais» bons instrumentos de trabalho, tanto no liceu e universidades como para a formação da sua cultura geral.

ARMÓNICA QUÍMICA

MARIA LUISA VIEIRA QUEIROZ
19 anos

Peguei nas minhas asas, prendi-as bem, e do cimo da alta chaminé levantei voo em direcção a Marte. São fáceis e agradáveis estas viagens. Pousei no velho país — Gorak 43' — já meu conhecido, e dirigi-me á Escola Universal, a Sorbonne Gorakiana, onde se fazem ainda antiquadas experiências de Físico-Química e onde muitas vezes os alunos têm de fugir espavoridos, ao ouvir o estrídulo grito de alarme — salve-se quem puder! — que o professor (Kirl Confucio...n) solta, quando as suas experiências falham e provocam inevitáveis explosões.

Na minha ultima visita á referida escola, pude admirar o diminuto mestre revelando os segredos do hidrogénio a um vasto auditório, composto por alunos marcianos e estudantes voluntários de outros planetas. Falava lentamente e um dos seus pés, metido num estranho sapato, acompanhava o ritmo das palavras com um compasso de 2/4, que me facilitava o estudo de umas musicas para mim mais interessantes do que a sinuosa explicação.

Logo que Confucio...n passou da teoria á prática prestei-lhe toda a atenção e fiquei em «suspense» com um pé de fora da carteira, pronta a voar ao menor indício de um possível desastre.

Porém o mestre executou a célebre experiência da Harmónica-Química, com tal perícia que o som produzido se assemelhava ao das melodiosas flautas, encantando-nos a todos.

O mau tempo já passara. Agora, um aluno percorria os lugares, mostrando um tubo de vidro embaciado pelo vapor de água proveniente da experiência. Uma Platónica, azougada e brincalhona, comentou: «Ora, ora, isto não é vapor, é... sujidade». Mas o professor ainda encantado com o seu êxito não a ouviu.

O tubo chegou enfim ás minhas mãos, sem nenhum vestígio de água. Perante o meu espanto o solicito colega explicou, sorrindo.

— Sabe, o mestre disse que havia vapor de água neste tubo, mas... se havia, agora não está cá.

Eu não me contive e baseando-me na «máxima» — «ver para crer» disse-lhe:

— Então você anda a mostrar uma coisa que havia, mas que já não há? Como vamos acreditar que a combustão do hidrogénio produz água?

Desta vez o professor ouviu e veio de lá com um ar entre ameaçador e trocista, como quem diz «bem se vê que esta é da Terra». Aos solavancos ia monologando:

— Ora a menina, hem?!... Com que então... não acredita, hem?!

Pegou no vidro, examinou-o demoradamente, passou-o pelos seus quatro olhos, e começou a soltar uns oh! de espanto. Por fim, já convencido, virou-se para mim e com ar solene exclamou:

— Sim senhora, tem razão... Mas como conseguiram os senhores ver o que não existia?!

Dirigiu-se d novo para a mesa disposto a repetir a experiência, mas, como o material já tinha sido levado, teve que ir a um gabinete efectuar o difícil trabalho.

Passado menos tempo do que seria de esperar, voltou á sala, afogueado, triunfante, empunhando o tubo recheado de gotinhas de água, qual orvalho em manhã de Primavera. Agora sim. Todos podiamos admirar o fruto dos seus esforços. A aula acabara bem. Contudo, uma duvida escurecia o brilho do êxito. Porque demorara Confucio...n tão pouco? Porque vinha tão cansado e vermelho? Foi o criado do gabinete, um esquelético Marciano, quem esclareceu essa duvida. Dizia-me ele, á saída:

— Ó menina, o mestre teve azar com a segunda experiência.

— Essa agora, e porquê?

— Então da primeira vez ainda ele conseguiu, sem se cansar, que «aquilo» tocasse alguma coizinha, mas lá no gabinete... coitado... meteu-me pena. Eu estava na outra sala e vi-o da janela.

— Mas viu o quê, homem?

— Imagine, o pobre senhor fartando-se de soprar, soprar, para dentro do tubo, e o patife sem tocar mesmo nadinha.

Ri, e le espantou-se com o meu riso, mas eu não podia fazer outra coisa, não acham? Aliás, que diferença faz o vapor de água resultante da combustão do H, daquele que foi tão activamente expelido pelos pulmões de Confucio...n?

A importancia de tudo isto é que afinal vim encontrar aqui um sujeito igual a muitos do meu planeta.

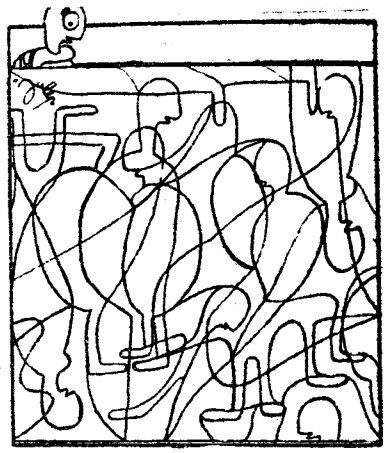
O número nove

Já chegou ao numero nove a melhor colecção de História Universal que se publica entre nós. Tendo sempre recomendado aos nossos leitores esta colecção
A VIDA QUOTIDIANA
damos-lhe hoje nota de todos os volumes saídos;

A vida quotidiana...

1) **«No tempo dos Aztecas, nas vésperas da Conquista Espanhola» — por Jacques Soustelle.**
2) **«No Egipto no tempo dos Ramsés», por Pierre Montet.**
3) **«No tempo de Homero», por Èmile Mireaux.**
4) **«No tempo dos Incas», por Louis Baudin.**
5) **«Em Roma, no Apogeu do Império», por Sérôme Carcopino.**
6) **«No tempo de Joana d'Arc», por M. Defourneaux.**
7) **«Em Cartago, no tempo de Aníbal», por G. e C. Charles Picard.**
8) **«Na Russia, no tempo do ultimo Czar», por Henri Troyat.**
9) **«Na Alemanha, na Época Romantica», por Geneviève Bianquis.**

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL, LDA.



CONCURSO DOS MAIS NOVOS

Hoje o problema para os nossos amigos mais jovens não é muito simples, estamos mesmo em crer que aos mais crescidos não será com facilidade que o resolvem. Mas não faz mal que um ou outro problema seja pouco fácil para obrigar a uma maior atenção e ao mesmo tempo para pôr á prova a perspicácia e paciência de todos.

Neste emaranhado de linhas há a silhueta dum animal. Se pintarem as cores encontrá-lo-ão. Que bicho é?

Pois então vamos lá ver quem é o mais capaz ou melhor quais são os mais capazes, pois estamos convencidos que apesar de difícil serão muitos os nossos amiguinhos a solucioná-lo.

Respostas até ao dia 17.

Ao amigo J. A. PIMENTA

(Continuação da 2.ª página)

vas, mau grado os obstáculos que encontrarmos.

E é por isso que eu volto a afirmar que concordo absolutamente em que há algo de errado no sistema educativo, mas que é preciso não rejeitarmos o sistema por absolutamente incapaz, com o exagero peculiar que a nossa juventude muitas vezes nos confere.

E por não caber já no ambito destas linhas uma crítica pormenorizada dos defeitos do sistema pedagógico, que ficará para depois, se for possível, termino, afirmando que há muito mais a criticar na base de recrutamento para selecção de valores, do que na maneira como, ulteriormente, essa própria selecção é feita.

Mas Amigo Moura Pimenta, uma coisa apreciei no teu artigo: A clareza e o desassombro com que exposeste as tuas ideias, as quais, embora sendo em muitos pontos, divergentes das minhas, continuarei a apreciar como expressão dum pensamento quanto a mim não muito objectivo, mas sincero.

AMIGO N.º 169